



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**ESCOLA DE DANÇA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA**

**DANILO DOS SANTOS FERREIRA**  
A Dança/Arte no Referencial Curricular Franciscano:  
um Currículo Afrocentrado e Etnoconstitutivo

Salvador  
2021

**DANILO DOS SANTOS FERREIRA**

A Dança/Arte no Referencial Curricular Franciscano:  
um Currículo Afrocentrado e Etnoconstitutivo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito de conclusão do Curso de Mestrado Profissional em Dança, Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança, Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, para obtenção do título de Mestre em Dança.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Sofia Villas-Bôas Guimarães

Salvador

2021

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Deus em que acredito que permitiu essa oportunidade no tempo certo, “há tempo para todas as coisas”.

Aos meus ancestrais que abriram caminhos para que mais um negro estivesse nesse lugar que ainda é de privilégio.

Aos professores da primeira turma do Programa de Mestrado Profissional em Dança da UFBA- PRODAN

Aos meus colegas do PRODAN, que se tornaram amigos e companheiros nessa linda jornada.

A minha família pelo apoio e falta de apoio nessa carreira em Dança.

Aos meus colegas da Secretaria Municipal de Educação de São Francisco do Conde-BA, em especial a Diretoria Pedagógica e colegas da Gerência de Arte- Educação.

A minha orientadora Profa. Dra. Maria Sofia Villas-Bôas Guimarães por todo ensino durante esse processo de escrita.

A Profa. Dra. Lenira Peral Rengel Líder do Grupo de pesquisa Corponectivos em Danças, suas palavras de incentivo e conhecimento compartilhado impulsionaram esse trabalho.

Ao Prof. Dr. Roberto Sidnei Macedo que tive a honra de ser aluno durante os encontros formativos na SEDUC.

**FERREIRA, Danilo dos Santos. A Dança/Arte no Referencial Curricular Franciscano: um currículo Afrocentrado e Etnoconstitutivo.** Orientadora: Maria Sofia Villas-Bôas Guimarães. 2021. 193 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado Profissional em Dança) – Programa Pós-Graduação Profissional em Dança - PRODAN, Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

## RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso composto por: memorial, sequência de três artigos e o caderno de ações e inspirações metodológicas. Trata da pesquisa desenvolvida no mestrado profissional em Dança, do Programa de Pós-graduação Profissional em Dança da Universidade Federal da Bahia. A pesquisa apresentou o referencial curricular franciscano, Currículo da Educação Básica da cidade de São Francisco do Conde-BA de maneira implicada propondo um currículo afrocentrado e etnoconstitutivo em Dança. Partiu da compreensão de que sendo o currículo um artefato socioeducacional que elege saberes para a formação, faz-se necessário que esses saberes sejam relacionados com o contexto local e com a realidade dos atores e atrizes sociais e curriculantes. Este trabalho propõe uma reflexão sobre a construção do currículo da Rede Municipal de Educação de São Francisco do Conde, evidenciado o lugar da Dança, inserida no currículo escolar e a concepção do ensino desta linguagem artística em uma perspectiva estética, crítica, criativa, contextualizada, emancipatória e afrocentrada. Esta proposta de construção de referencial curricular é centrada nos aspectos históricos, culturais, econômicos, locais e globais, com vista à preservação e ampliação dos saberes e fazeres do povo franciscano. Os princípios e procedimentos metodológicos foram a etnopesquisa crítica e revisão bibliográfica; as experiências durante os diálogos pedagógicos; as leituras e estudos sobre currículo, bem como experiência na coordenação do GT de Artes. Entre os principais dialogantes, temos autores como: Roberto Sidnei Macedo (2008) a partir de sua concepção de currículo, Renato Nogueira (2010) com a perspectiva de currículo afrocentrado, e Inacyra Falcão do Santos (2015) sobre Corpo e Ancestralidade.

Palavras-chave: Etnocurrículo; Afrocentricidade; Dança; Educação ; São Francisco do Conde.

FERREIRA, Danilo dos Santos. **Dance/Art in Franciscan Curriculum Reference: an Afro-centered and Ethnoconstitutive curriculum.** Advisor: Maria Sofia Villas-Bôas Guimarães. 2021. 193 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado Profissional em Dança) – Programa Pós-Graduação Profissional em Dança - PRODAN, Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

## ABSTRACT

Course Completion Work composed of: memorial, sequence of three articles and notebook of experiences and methodological inspirations. It deals with the research developed in the Professional Master's Degree in Dance, from the Professional Postgraduate Program in Dance at the Federal University of Bahia. The research presented the Franciscan curriculum framework, Basic Education Curriculum of the city of São Francisco do Conde-BA, in an implied way, proposing an Afro-centered and ethnoconstitutive curriculum in Dance. It started from the understanding that, as the curriculum is a socio-educational artifact that elects knowledge for training, it is necessary that this knowledge is related to the local context and the reality of social and curriculum actors and actresses. This work proposes a reflection on the construction of the curriculum of the Municipal Education Network of São Francisco do Conde, highlighting the place of Dance, inserted in the school curriculum and the conception of teaching this artistic language in an aesthetic, critical, creative, contextualized perspective, emancipatory and Afro-centered. This proposal for the construction of a curricular framework is centered on historical, cultural, economic, local and global aspects, with a view to preserving and expanding the knowledge and actions of the Franciscan people. The methodological principles and procedures were critical ethno research and literature review; the experiences during the pedagogical dialogues; readings and studies on curriculum, as well as experience in coordinating the GT de Artes. Among the main dialoguers, we have authors such as: Roberto Sidnei Macedo (2008) from his conception of curriculum, Renato Nogueira (2010) with the perspective of an Afro-centered curriculum, and Inaycira Falcão do Santos (2015) on Body and Ancestry.

Keywords: Ethnocurriculum; Afrocentricity; Dance; Education; São Francisco do Conde.

## LISTA DE SIGLAS

BNCC.	Base Nacional Comum Curricular
GT.	Grupo de Trabalho
LDB.	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC.	Ministério da Educação
PCN.	Parâmetros Curriculares Nacionais
PRODAN.	Programa de Pós- Graduação Profissional em Dança
RCF.	Referencial Curricular Franciscano
SECOM.	Secretaria de Comunicação
SEDUC.	Secretaria de Educação
UFBA.	Universidade Federal da Bahia
UNILAB.	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01	Orientação profissional, 2017.....	07
FIGURA 02	Jornal Informativo.....	10
FIGURA 03	Pararutas, grupo cultural do município.....	08
FIGURA 04	Meninos de lama, manifestação cultural do município .....	10
FIGURA 05	Capabode, manifestação cultural do município .....	10
FIGURA 06	Lindro Amor , grupo cultural do município.....	11
FIGURA	Escola Agrícola, patrimônio material do município .....	11
FIGURA 08	Ilha de Cajaiba , patrimônio material do município .....	12
FIGURA 09	Convento, patrimônio material do município .....	12
FIGURA 10	Orla marítima do município .....	13
FIGURA 11	Campus dos Malês – UNILAB.....	13
FIGURA 12	Formandos de BHU-UNILAB.....	14
FIGURA 13	Secretaria de Educacao do Municipio .....	14
FIGURA 14 :	Alunos da Rede municipal de Educacao.....	16
FIGURA 15	Curriculo Nomade.....	17

## **SUMÁRIO**

### **MEMORIAL ACADÊMICO**

APRESENTAÇÃO.....	06
ASPECTOS INICIAIS .....	07
O CONTEXTO.....	11
JUSTIFICATIVA, OBJETO, TRAJETÓRIA .....	20
CONVERSÇÕES IMPLICADAS: POR UM CURRÍCULO AFROCENTRADO .....	24
CONVERSÇÕES IMPLICADAS: POR UM CURRÍCULO ETNOCONSTITUTIVO .....	27
CONVERSÇÕES IMPLICADAS:O ENSINO DA DANÇA EM SÃO FRANCISCO DO CONDE .....	31
PRODAN.....	39
APRESENTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS 2019-2020.....	55
REFERÊNCIAS.....	74

### **ARTIGOS PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS**

A DANÇA/ARTE NO REFERENCIAL CURRICULAR FRANCISCANO: POR UM CURRÍCULO AFROCENTRADO E ETNOCONSTITUTIVO.....	77
CORPOS-SABERES EM MOVIMENTO: A DANÇA NO REFERENCIAL CURRICULAR FRANCISCANO.....	93
ENSINO AFROCENTRADO: UMA PROPOSTA PARA ESTÉTICA NEGRA NA DANÇA.....	101

### **CADERNO DE AÇÕES : A DANÇA NA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE**

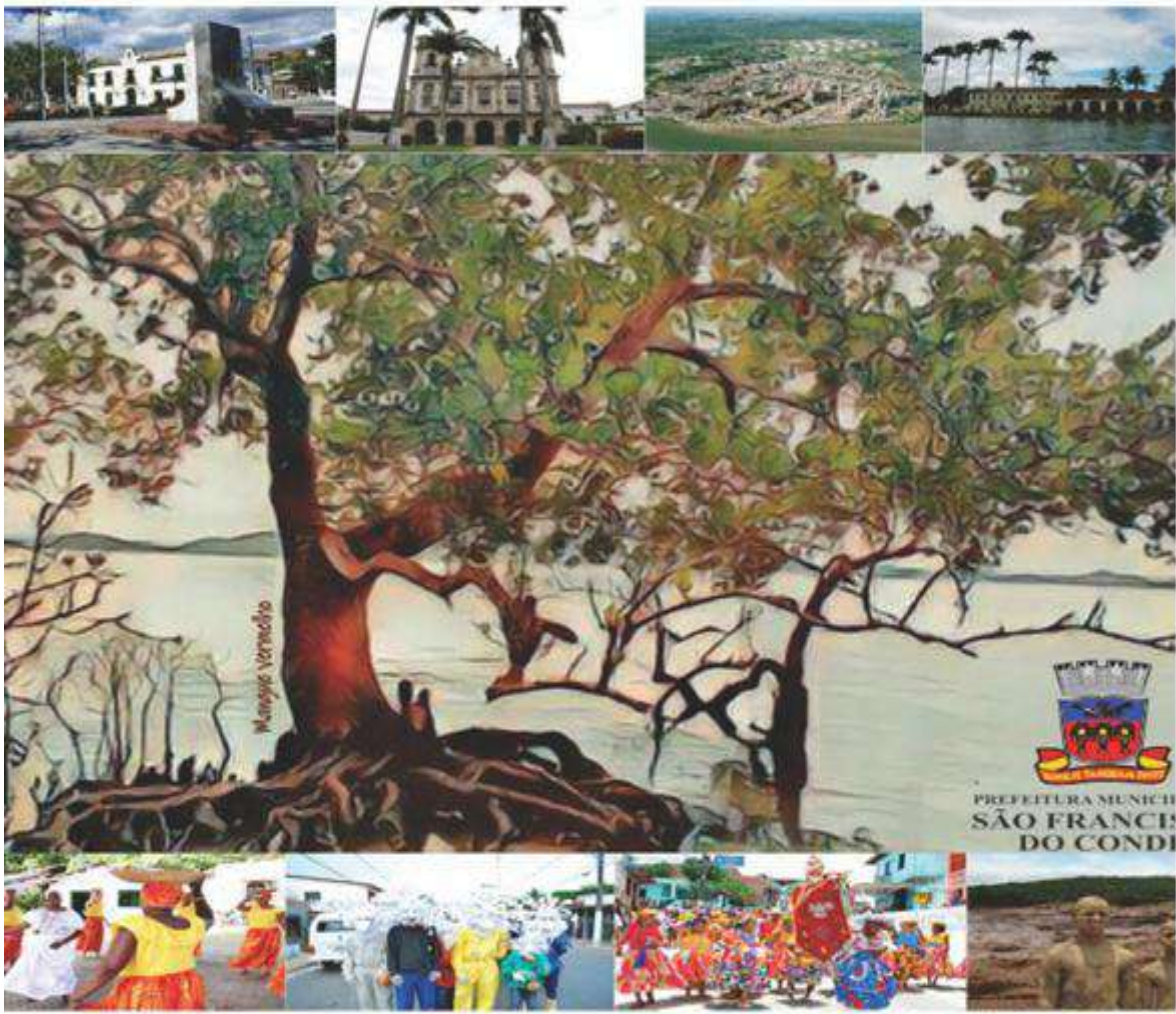
APRESENTAÇÃO.....	122
ASPECTOS INTRODUTÓRIOS.....	123
MOVIMENTOS CURRICULANTES DA DANÇA PARA O RFC.....	124
MOVIMENTOS INICIAIS DA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO.....	133
ANEXOS.....	143



# MEMORIAL

# RCCF

REFERENCIAL CURRICULAR FRANCISCANO



## **APRESENTAÇÃO**

Este trabalho é fruto das produções profissionais e acadêmicas durante o curso no Programa de Mestrado Profissional em Dança-PRODAN na UFBA. Serão apresentados aqui três resultados que são requisitos para a conclusão do curso. O primeiro resultado apresentado é o memorial que contém a minha trajetória enquanto profissional e pesquisador, o desenvolvimento da pesquisa, as disciplinas cursadas no PRODAN.

O segundo resultado são os artigos produzidos durante o curso de mestrado no Congresso Internacional de Arte/Educadores- CONFAEB, Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança- ANDA , Encontro científico da ANDA e Congresso virtual da ANDA.

O terceiro resultado é chamado de caderno de ações: a Dança na elaboração do currículo de São Francisco do Conde. Consiste no relato das experiências que contribuíram para a construção do ensino e currículo da Dança em São Francisco do Conde. Como parte do caderno, em anexo consta o organizador curricular de Dança e o texto introdutório que pode servir como exemplo para construção do referencial curricular em outros municípios.

## ASPECTOS INICIAIS

Figura 01 : Danilo dos Santos Ferreira, Orientação ENEM/profissional, 2017.



Fonte: Secom. 2017

Sou Danilo dos Santos Ferreira, filho de marisqueira e neto de lavadeira. Um homem negro e pobre que graduou em Dança, desafiando as perspectivas de uma família tradicional e interiorana da cidade de São Francisco do Conde, cidade do Recôncavo baiano. Desde criança, percebi os estudos uma forma de fugir ou transformar a realidade. Descobri a Dança como uma forma de ser/estar no mundo. Não recordo quando comecei a dançar, mas lembro de maneira nostálgica da minha empatia com as coreografias de bandas musicais como Calcinha Preta, Calypso e Limão com Mel. Como uma brincadeira, comecei a ser coreógrafo quando fui incentivado/intimado a criar o Grupo de Dança Luz do Sol.

Com esse Grupo, foram realizadas várias apresentações em São Francisco do Conde e cidades do Recôncavo Baiano. Quanto mais o tempo passava, eu tinha mais a certeza que ser professor de Dança era o que eu queria como profissão. Motivo que me levou a tentar, por diversas vezes, um emprego como professor de Dança através da Prefeitura Municipal de São Francisco do Conde-Ba. Como resposta veio a informação que, para ser professor da educação básica, teria que me Licenciarmos em Dança, ter uma graduação, “ir para faculdade” .

Isso me incentivou a buscar a graduação em Dança, tendo sido aprovado no vestibular de 2007 e ingressado em 2008 na Licenciatura em Dança na Universidade Federal da Bahia.

Fui aluno da rede pública de educação do município de São Francisco do Conde, cursando desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Minha família não queria que eu fizesse Dança, pois considerava uma área de menos-valia. Tinham para mim projetos menos artísticos. Eu dizia que cursaria Direito. O exame prático e o próprio curso de graduação para mim foi muito desafiador e confrontador, pois diversos dos colegas eram bailarinos oriundos da Escola de Dança da FUNCEB, Companhias de Dança, dançavam em Bandas musicais famosas e eu me considerava “verde”, pois minha formação técnica era quase inexistente.

Compreendo que a Escola Pública deva instruir o aluno para a vida profissional em suas diferentes áreas possíveis. Anísio Teixeira, ainda em 1953, no artigo **A crise educacional brasileira**<sup>1</sup>, assinalava o equívoco da aplicação no Brasil de um sistema educacional aristocrático, intelectualista, para a preparação comum dos homens que compõem uma sociedade de massa, como a contemporânea. Ressaltava a necessidade de reajustar a educação aos fins da sociedade democrática, desenvolvendo a aprendizagem de ordem vocacional ou prática, exigida pela sociedade moderna.

Sou exemplo da importância que o mínimo do conhecimento de Dança e experiências corporais como alongamento, improvisação poderiam ter contribuído com a minha adaptação e trajetória no curso de graduação. O lugar que ocupo hoje, como subgerente de Arte/Educação, pode contribuir com ações curriculares para o ensino em Dança. Assim o que passei não será a realidade daqueles e daquelas que almejam fazer uma graduação em Dança.

Na época eu não compreendia que a intenção da Universidade era formar artistas-docentes. Meu interesse estava na formação artística, tão almejada em São Francisco. Aos poucos fui percebendo como a arte é educadora. E educadora, porquê Arte. Fui aluno bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID em 2010, experiência significativa na minha formação de professor. Conclui o curso de graduação em 2012 e no mesmo ano fui contratado como professor de Dança e de Arte de uma escola particular em São Francisco do Conde. Também trabalhei no Programa Mais Educação do Ministério da Educação<sup>2</sup>. Através desse Programa, ministrei oficina de Dança em três

---

<sup>1</sup> **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.19, n.50, abr./jun. 1953. p.20-43

<sup>2</sup> O Programa Mais Educação, criado pela [Portaria Interministerial nº 17/2007](#) e regulamentado pelo [Decreto 7.083/10](#), constitui-se como estratégia do Ministério da Educação como uma ação em redes estaduais e municipais de ensino para a educação integral. O Programa, em sua implantação em 2008, ampliava a jornada escolar nas escolas públicas, para no mínimo 7 horas diárias. Eram atividades optativas, de livre escolha dos alunos, ou por indicação pedagógica. Atuavam nos macrocampos: acompanhamento pedagógico; educação ambiental;

unidades: Escola Estadual Ana Junqueira Ayres Tourinho, Instituto Municipal Luiz Viana Neto (Fundamental Anos Finais) e Joaquim Inácio de Aragão Bulcão (Fundamental Anos Iniciais). Experiências significativas para a minha formação de professor.

Em 2014 continuei minha carreira de docente na escola pública, através de um contrato sob o Regime Especial de Direito Administrativo-REDA pela Secretaria Municipal de Educação de São Francisco do Conde -SEDUC. Coreografava a fanfarra do Instituto Municipal Luiz Viana Neto, unidade escolar em que fui aluno. Foi em 2015 somente a minha primeira experiência como professor de Dança, com contato direto com um grupo fixo de alunos. Até então, no Programa Mais Educação, convivía com turmas diversificadas em termos de série escolar. A Escola Arlete Magalhães oferecia educação em tempo integral aos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º a 5º Ano).

No mesmo ano trabalhava como professor de Dança em uma Escola no Bairro de Valéria em Salvador- Ba, atuando também com os anos iniciais do Ensino Fundamental. Duas experiências iniciais bastante diversas. A escola de tempo integral oferecia uma sala reservada para as aulas de Dança, com espelhos e sem cadeiras. Na Escola do bairro de Valéria, o único espaço para aulas de Dança era uma sala convencional com mesas e cadeiras que não podíamos afastá-las, além de um minúsculo pátio e uma área de barro e capim. Posso afirmar que, nessa experiência, pude vivenciar os desafios impostos ao professor pela precariedade do espaço de ensino-aprendizagem e/ou poucos recursos metodológicos na grande maioria das Escolas Públicas no Brasil.

Em 2016, prestei e fui aprovado no concurso público para Magistério em Dança, da Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal - SEDUC em São Francisco do Conde. Desde a juventude sonhava com esse concurso público.

Figura 02: Informe local, 2017.



Fonte: Acervo pessoal

Convocado no mês de março de 2017, fui convidado para integrar a Gerência de Arte-Educação da SEDUC para exercer a função de técnico. Após um mês fui designado provisoriamente para o Complexo Escolar Rilza Valentim, uma Escola em tempo integral, inaugurada há poucos dias antes da minha posse em 2017. Requisitavam um professor de Dança. Atuei de março à novembro desse ano, nessa unidade escolar.

Em novembro do mesmo ano, retornei para a Gerência de Arte/Educação da SEDUC. Acredito que a experiência que passei na Rede como professor, contribuiu de maneira significativa na minha atuação enquanto técnico da Secretaria de Educação. Principalmente pelo fato de conhecer essa nova rede de professores recém-concursados.

Fui me adaptando ao trabalho da Gerência de Arte/Educação. Comecei a fazer parte do grupo de estudos sobre o currículo. Os encontros para os estudos em grupo aconteciam geralmente a cada 15 dias, na sala de formação da SEDUC. O ano de 2018 foi um ano de preparação para que a equipe pudesse coordenar essa construção/materialização do currículo visto que a responsabilidade era muito grande. Como professor de Dança no município de São Francisco do Conde, percebo que todo esse processo foi um significativo local de tecitura uma ação compartilhada e coletiva na qual em que todos os atores e atrizes podem participar desse momento único e novo que é a construção de um currículo em rede.

Como subgerente de Arte Educação, coordenador da Área de Dança na elaboração curricular, percebi o desafio de mobilizar os professores, acostumados com um currículo imposto horizontalmente, sem o envolvimento da comunidade escolar, como estava sendo proposta a Reforma Curricular Franciscana. Amplamente debatida pelos então gestores, comprometidos com questões de afirmação da cidadania e da identificação cultural. Nas

reuniões da equipe gestora, era evidente o consenso de que a Reforma Curricular, a construção do currículo local, seria feita em rede, algo horizontal, não feito por uma empresa contratada, ou de uma maneira imposta pela SEDUC.

O artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996) determina que “Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.”

Uma das minhas atribuições na Gerência de Arte-Educação é pensar na formação continuada dos professores de Dança e do Ensino da Dança na Rede Municipal. Essa pesquisa se tece então com a minha experiência na condução da Dança na tessitura do Currículo Franciscano.

## **O CONTEXTO**

O município de São Francisco do Conde-BA, pertence à Região Metropolitana de Salvador-RMS e culturalmente sente-se inspirada e pertencente ao Recôncavo Baiano. Um município rico não só financeiramente, através dos royalties do petróleo, como também culturalmente com diversos grupos culturais: Paparutas, Caretas, Capa-bodes, Lindro Amor Axé, Meninos de Lama, Nega Maluca, Bumba-meu-boi, Burrinha, Amigo Folhagem, Mandu, Samba chula e muito mais, que apresento aqui brevemente, através de imagens e de um resumo de suas performances. Compreendendo o currículo como território cultural, deve-se ressaltar o extenso e complexo cultural que está na corporeidade dos franciscanos, nas suas diferentes formas de ser e mover. Ali fortes tradições se entrelaçam com a contemporaneidade. Cidade criada em 1618, no centro da economia da cana de açúcar, em terras conquistadas pelos portugueses de índios que viviam à margem dos rios Paraguaçu e Jaguaribe.

A seguir apresento algumas dessas manifestações tradicionais em forma de performances nas quais, diferentes grupos culturais do município se manifestam.

Figura 03: **As Paparutas**: mulheres de diferentes idades, vestidas com roupas coloridas, mantêm viva a tradição de preparar pratos típicos da cozinha afrobrasileira, como o acarajé, caruru, frigideira de siri, moqueca de camarão, peixe frito e o feijão fradinho. Na performance, no centro da roda fica uma Paparuta, vestida de branco e dançando com uma colher de pau na mão e um grande caldeirão. É ela quem aprova ou não os pratos, que lhe são apresentados pelas demais.



Fonte: Secom

Figura 04: **Meninos de lama** - Com o corpo coberto de lama, farta na região de mangue, garotos, filhos e ajudantes de marisqueiros da região saem às ruas no carnaval. A comunidade faz da manifestação cultural uma maneira de contar da sua cultura e da realidade em que estão inseridos. As famílias sobrevivem do trabalho familiar que realizam como marisqueiros ou catadores de caranguejo. Junto aos seus pais, os meninos de lama ajudam a mariscar o sustento de suas famílias.



Fonte: Secom



Figura 05: O **Capabode** surgiu na escravidão, no período colonial, onde escravos fugitivos se escondiam dos senhores de Engenho nas matas por estarem sendo caçados. Eles se camuflavam e utilizavam o crânio de animais como máscara para assustarem os caçadores e não serem capturados. Hoje a tradição é cultivada por descendentes de escravizados da cidade de São Francisco do Conde, surgindo vários grupos ao longo do tempo.



Fonte: Secom

Figura 06: **Lindro” Amor**. O grupo Lindroamor surge nas festas religiosas trazidas pelos portugueses, principalmente no culto a São Cosme e Damião. Nesses festejos dos nobres, restava aos escravos sair pelas ruas em grupos para tentar conseguir doações em dinheiro. Com o tempo perceberam que imagens de santos em bandejas floridas, bandeiras e o canto e a dança com um gingado especial, típico de Angola, tornaria o grupo mais atrativo e traria mais doações. O Lindroamor Axé é o mais representativo dos gêneros no Brasil. Atravessou séculos e hoje é um dos grupos culturais mais importantes do Brasil. Desde a sua reativação, a mais de 10 anos, vem reunindo pessoas, chegando a ter mais de 80 integrantes da comunidade de São Francisco do Conde na Bahia.



Fonte: Secom

Existe também um patrimônio material e histórico de grande relevância na Bahia e no Brasil: Primeira Escola Agrícola/Agronomia da América Latina, Convento de Santo Antônio, Engenho de Cajaíba, Engenho do Madruga, Fazenda Engenho d'Água, Casa de Mário Augusto Teixeira de Freitas “O pai do IBGE” entre outros.

Figura 07: **Escola Agrícola**, fundada no segundo império, no antigo Engenho de Laje, atualmente o bairro de São Bento das Lages que era propriedade dos padres Beneditinos. O imperador D. Pedro II buscava uma solução para o solo devastado pela exploração da cana-de-açúcar , através da instalação de uma escola que movimentasse a economia do Recôncavo. A construção durou 12 anos e foi inaugurada em 1877. A escola contava com laboratório de química e física, um museu destinado ao estudo de anatomia comparada e veterinária, além de uma biblioteca com mais de oito mil volumes. Monumento áureo que só durou até o século XX. Foi desativada levando a construção ao estado atual de arruinamento.



Foto: Secom

Figura 08: **Ilha de Cajaíba**, escolhida como um dos cenários da novela Velho Chico da emissora Globo, tem como principais atrações turísticas o casarão e o engenho que são da época do Brasil colônia. Teve participação na produção de açúcar. Residiram na ilha personagens históricos como o governador-geral Mem de Sá e o barão de Cajaíba, lembrado localmente, pelo tratamento cruel que dispensava aos escravos que se rebelavam, atirados ainda com vida ao mar, através de um fosso.



Fonte: Secom

Figura 09: **Convento de Santo Antônio**. Também cenário da novela Velho Chico, tombado em 1941, o Convento e Igreja de Santo Antônio e Capela da Ordem Terceira está inscrito no Livro de Belas Artes. A proteção inclui todo o acervo do equipamento religioso, além do conjunto arquitetônico. As terras para a construção da estrutura foram doadas em 1629 por Gaspar Pinto dos Reis. A capela ficou pronta dez anos depois, enquanto as obras do convento foram concluídas em 1649. Na primeira metade do século XVIII, a capela foi substituída pela atual igreja.



Fonte: Secom

Apesar do potencial cultural, turístico e social, São Francisco do Conde ficou reconhecida pelas questões negativas que envolvem o município. Segundo Lordelo (2009) “São Francisco do Conde é um exemplo obscuro das contradições e desigualdades no Brasil”. O município levou a fama de “Cidade rica e do Povo pobre”<sup>3</sup> e “Terra de ninguém e de alguns”. Devido à desigualdade econômica e escândalos envolvendo a corrupção na política local.

A revista Isto É, n. 2086 de 04 de novembro de 2009, traz como capa “A corrupção que ninguém vê”. Revista fórum que traz como subtítulo: “Fórum vai ao interior da Bahia e mostra como o coronelismo do PFL e PSDB mantém São Francisco do Conde, a cidade como maior PIB per capita do Brasil (em 2006), na pobreza absoluta”. (Revista Fórum, ano 4, nº 38 –São Paulo: Ed Publisher Brasil, Maio, 2006, p.22. Por diversas vezes São Francisco do Conde foi matéria em jornais como Fantástico, Jornal Nacional e BATV como

---

<sup>3</sup> Ver a dissertação Jaciara de Santana: São Francisco do Conde e o enigma da riqueza e pobreza no Recôncavo baiano, Salvador: UNEB, 2011. Disponível em [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UCSAL-1\\_3e885bde903126410fd5970fdde9d3ca](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UCSAL-1_3e885bde903126410fd5970fdde9d3ca). Acesso em 07 de maio d 2021.

um município de extrema desigualdade econômica e social apesar da sua arrecadação milionária.

Todavia, como citado anteriormente, São Francisco do Conde é importante pela sua história: foi um dos principais territórios de desenvolvimento da cana de açúcar na região. São Francisco do Conde foi uma das vilas que exerceram um papel decisivo nas lutas pela Independência do Brasil na Bahia, movimento hoje celebrado na data do “02 de Julho” com desfile cívico e manifestações políticas diversas. Lutavam para expulsar os portugueses que insistiam em manter o Brasil sob o seu domínio, mesmo após a proclamação da sua independência. São Francisco do Conde também é sede da refinaria de petróleo Landupho Alves, primeira da América Latina e segunda maior do Brasil.

São Francisco do Conde é banhada pelo Rio Sergimirim que se mistura com as águas da Baía de Todos-os-Santos e que garante com seu ecossistema pesca e mariscos, uma das fontes de renda do município e ainda, com a pesca artesanal, uma forma de subsistência, estratégia de sobrevivência e opção para aqueles que não são atendidos pelos projetos e programas municipais. Algumas das comunidades onde as Escolas estão localizadas têm essas atividades como a principal fonte de renda de sua população. Minha mãe é marisqueira e eu fui criado me alimentando e vendendo esses mariscos. Essa é mais uma das realidades locais que o Referencial Curricular Franciscano precisa dialogar.

Figura 10: Orla marítima de São Francisco do Conde – É o espaço de encontro da população para fazer atividades físicas, passear com a família e é o espaço onde acontece as festas populares do Carnaval cultural, São João e Lavagem da Conceição da Praia



Fonte: Secom. 2009

Em São Francisco do Conde a população é majoritariamente negra. Segundo o IBGE mais de 90% das pessoas se autodeclaram negros ou negras. Essa negritude populacional, sua localização estratégica no Recôncavo baiano e uma certa receptividade político-cultural foram motivos para que São Francisco do Conde recebesse, em 2014, uma das quatro unidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira<sup>4</sup>, o Campus dos Malês – UNILAB

Figura 11: Prédio atual da UNILAB.



Fonte: Secom

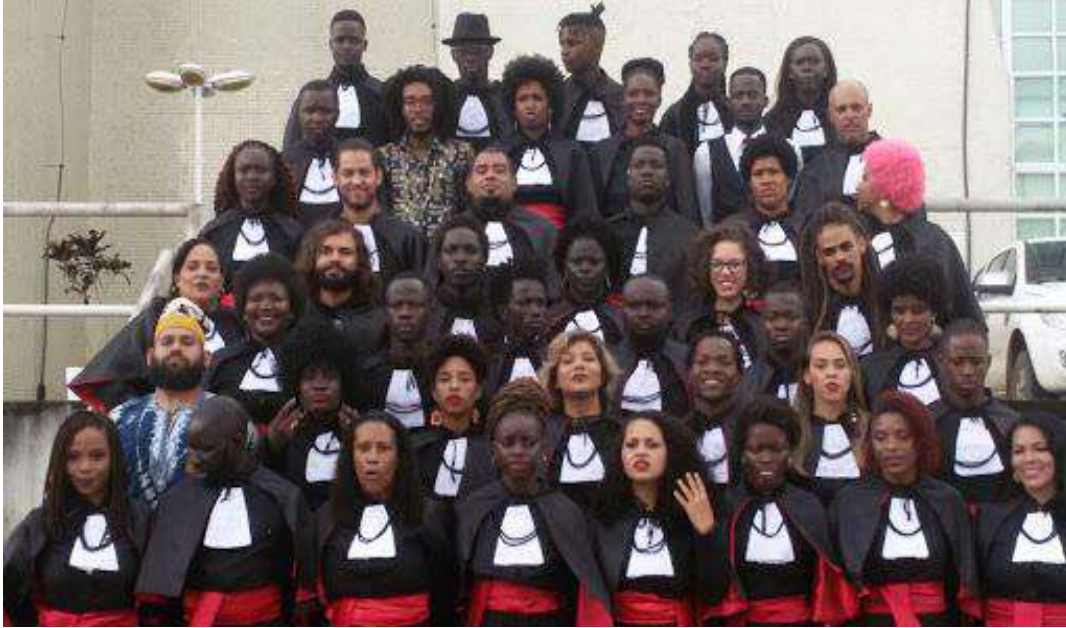
Desde então, a UNILAB tem provocado mudanças no município. Com a presença dos africanos, vindo de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Moçambique os Franciscanos foram confrontados em sua xenofobia e preconceitos. Pensamentos como que os africanos tinham um cheiro ruim, tinham HIV, que todo africano era angolano, que a África era um país foram sendo desconstruídos.

A UNILAB provocou no local outra forma de pensar, outra forma de se relacionar com a nossa ancestralidade franciscana. É fato que com a chegada da Universidade o comércio e o aluguel de imóveis tiveram um desenvolvimento e aumento significativo, mas

<sup>4</sup>A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação da República Federativa do Brasil, com sede na cidade de Redenção, estado do Ceará. Foi criada pela Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010, e instalada em 25 de maio de 2011. De acordo com a legislação, a Unilab tem como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional. As atividades administrativas e acadêmicas da UNILAB se concentram nos Estados brasileiros do Ceará e da Bahia. No Ceará, a universidade conta com unidades nos municípios de Redenção e Acarape. Na Bahia, a UNILAB está presente no município de São Francisco do Conde. Fonte: <http://unilab.edu.br/>

a maior contribuição da UNILAB foi o conhecimento e uma visão crítica sobre as questões locais, principalmente as culturais e relacionadas à afro referencialidades. Ficou evidente o quanto nossa educação era/é baseada no eurocentrismo e o quanto somos ignorantes em relação à África.

Figura 12: Formandos em Bacharelado interdisciplinar em Humanidades da UNILAB. Ano: 2016.



Fonte: Unilab

A Secretaria Municipal de Educação-SEDUC cada vez mais se aproxima da UNILAB. Professores, representando a UNILAB, fizeram parte da elaboração do Referencial Curricular Franciscano – RCF, assim como professores e alunos da UNILAB constantemente buscam a SEDUC para pesquisas e estágios. Porém, a relação entre as duas instituições poderia ser mais profunda, inclusive de uma forma oficializada por um projeto ou pacto, beneficiando ambas nessa troca entre Educação Básica e Universidade.

A SEDUC fica localizada na Avenida Juvenal Eugênio de Queiroz, na Baixa Fria, próximo ao portal da entrada do Município. De frente para a sede da UNILAB, a SEDUC conta com diversos setores, programas e espaços que organizam suas ações, a saber: Diretoria Pedagógica, Diretoria de Gestão Escolar, Diretoria Administrativa, Diretoria de Recursos Humanos, Diretoria Financeira, Diretoria de Manutenção, Superintendência executiva, Gabinete do Secretário, Assessoria de Comunicação, Projeto EducaChico e o Programa de Apoio ao Universitário Sanfranciscano – PROUNIFAS. O Auditório 02 de Julho é um espaço amplo e suficiente que atende as demandas dos encontros formacionais/formativos da Rede Municipal de Educação, além do prédio possuir mais duas salas de

formação, o que demonstra a intenção da gestão no que se refere à formação continuada e capacitação de funcionários.

Delimitando as informações para o recorte da pesquisa, a Diretoria Pedagógica, que coordenou a construção do RCF, é um dos maiores e mais importantes departamentos, pois trata das questões de ensino e aprendizagem da rede de educação. Dentro desse departamento está a Gerência de Arte e Educação, na qual exerço a função de técnico, além das outras unidades gestoras: Gerência de Educação Infantil, Gerência de Educação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Gerência de Educação dos Anos Finais do Ensino Fundamental, Gerência de Educação de Jovens e Adultos- EJA, Gerência de Educação Ambiental, , Gerência de Educação Quilombola, Gerência de Bibliotecas, Gerência de Educação Inclusiva/ Especial e o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre São Francisco do Conde. Todas articuladas e direcionadas pela Diretoria pedagógica.

A Rede Municipal de Educação de São Francisco do Conde possui atualmente 53 unidades escolares e 7.936 alunos matriculados (dados informados em setembro/2020 pela SEDUC). Outro dado que devemos considerar é que muitos dos profissionais da educação, principalmente professores e coordenadores, são novos concursados no município. O penúltimo concurso foi em 1994 e o último realizado em 2016 com posse iniciada em março de 2017.

Esse processo de atualização do professorado da Rede de Educação Municipal, ao tempo que acionou a elaboração do Referencial Curricular Franciscano, por outro tensionou o processo. A luta por direitos garantidos no edital do concurso, por melhorias na estrutura física das escolas e os entraves com a gestão municipal, foram fatores que influenciaram a decisão de muitos professores e gestores a não participarem no processo de elaboração do RCF Para seguir com o referencial e para que o processo fosse livre e democrático, a SEDUC abriu inscrições para a participação nos GTs. Entretanto, poucas adesões foram manifestas nesse primeiro momento, se comparadas ao número de profissionais da Rede, principalmente, aos que estavam nos anos finais do Ensino Fundamental, os professores chamados de especialistas.

O grupo de professores de Dança, por exemplo, que integrava o GT de Linguagens Artísticas, teve a participação efetiva de apenas uma professora. Os demais professores participaram com contribuições pontuais. A maioria só esteve presente nos momentos de convocação para apreciação das produções pela Rede. No Total são 08 (oito) Professores de Dança na Rede. Uma é do primeiro concurso e atua em projetos de uma Escola de tempo

integral e outro (Eu) atua na Gerência de Arte e Educação na SEDUC, sendo apenas 06 (seis) professores lotados nas Unidades Escolares de ensino regular.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de que, sendo o currículo um construto dinâmico, torna-se necessário estar sempre refletindo criticamente, reorganizando e atualizando os processos curriculares, didáticos e metodológicos da área Arte/Dança e a intrínseca relação entre as dimensões subjetivas, identidades, culturas, saberes dos sujeitos envolvidos e suas relações diretas com a formação do educando\sujeito\corpo na busca de outras formas de conhecimento, em busca de um projeto educacional afrocentrado e emancipatório. Fez-se necessário uma análise e abordagens direcionadas no processo de materialização/construção do RCF relacionado à Arte/ Dança, sempre as concepções de Arte-Educação e da Dança na Escola. Saberes relacionados as questões do corpo, cultura, memórias e identidades, por exemplo, são referências para o Currículo Franciscano.

Com a reformulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB/1996, “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (BRASIL, 1996). A Dança, acompanhada do Teatro, da Música e das Artes Visuais, está na BNCC<sup>5</sup> como sub-área das Artes que, por sua vez, integra o campo das Linguagens.

Na obrigatoriedade das Artes, na oferta curricular das escolas, historicamente tem prevalecido a oferta das Artes Visuais, muitas vezes reduzida a uma atividade utilitária destinada a enfeitar e animar as festividades escolares. O ensino das Artes também vem sendo atravessado por gestores que desconsideram o Art. 61 da LDB/1996, em seu inciso V-Parágrafo Único, onde está evidente a necessidade de uma formação docente capaz de atender às especificidades do exercício de suas atividades e seus diferentes saberes.

No que se refere ao perfil do professor de Artes há ainda uma crença de que o pedagogo ou outro professor que precise complementar a carga horária, pode ministrar aulas de Artes, ou ainda, espera-se do professor de Artes um perfil polivalente, com atuação em mais de uma linguagem artística, aspecto esse que foi arduamente combatido pelos arte-educadores durante muitos anos no Brasil. (Matos, 2010)

O principal objetivo da pesquisa é descrever o processo dessa construção curricular e analisar os materiais produzidos em Arte/Dança de uma forma descritiva e analítica e chegar a uma proposição que possa servir ao contexto da área Arte/Dança; imerso no processo de

---

<sup>5</sup> <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#estrutura>



construção e ao mesmo tempo observando, de forma profunda, as teias de relações constitutivas que teceram o RCF em Arte/ Dança. Vislumbrando ainda a concepção contemporânea do corpo como algo integral e multidimensional como afirma Morin (2005); bem como esses elementos se expressam em sala de aula.

Esta pesquisa está referenciada numa abordagem metodológica da etnopesquisa crítica. De acordo com Macedo, “preocupada com as múltiplas realidades, portanto com a natural diversidade das construções humanas, a etnopesquisa rejeita o pensamento nomotético cultivado na compulsão explicativa (MACEDO, 2004, p. 85).”

Pretendeu-se pesquisar de maneira participativa, pois o contexto/objeto a ser estudado é de uma amplitude imensurável com várias ramificações, sendo necessário estudar o contexto onde está inserido e que o pesquisador também está. A pesquisa foi/é realizada na Secretaria de Educação de São Francisco do Conde-SEDUC, visto que a construção do Referencial Curricular Franciscano está sendo articulada pela SEDUC e as ações estão ocorrendo nos espaços da mesma.

Desde março de 2020 as aulas foram suspensas e o trabalho na Secretaria está ocorrendo de maneira remota. O que dificultou algumas ações relacionadas ao desenvolvimento do RCF.

Priorizo uma abordagem qualitativa onde, para Macedo, se apresenta no âmbito qualitativo da educação. Podemos dizer que as etnopesquisas apresentam características metodológicas que “priorizam o contexto como sua fonte direta de dados; supõe o contato direto de pesquisador como seu principal instrumento. (MACEDO, 2004, p. 144).

Os procedimentos realizados lançam mão de instrumentos como diários de campos, observações e registros do processo de materialização/construção do RCF, memorial, relatos de experiências dos participantes, revisão bibliográfica, reuniões e oficinas. O objeto de pesquisa e a prática profissional estão tão imbricados que se tornam uma coisa só diante das ações-reflexões-ações, bem como a relação entre meu trabalho na SEDUC, as ações do GT e das produções no PRODAN. Algumas vezes houve confusão se o produto seria da pesquisa “teórica” ou da práxis profissional.

Figura 13: Prédio da Secretaria Municipal de Educação de São Francisco do Conde.



Fonte: SECOM

Em termos conceituais, o Referencial Curricular São Franciscano concebe currículo como uma invenção pedagógica, um artefato socioeducacional que se configura nas ações de conceber, organizar, institucionalizar, implementar e avaliar saberes direcionados para processos formacionais. Nesses termos, implicam saberes tanto sociotécnicos, quanto éticos, políticos, estéticos, culturais e espirituais (MACEDO, 2018).

O marco teórico está pautado nas referências que fazem parte do RCF, a exemplo de Roberto Sidnei, tendo destaque o livro **Currículo: Campo, Conceito e Pesquisa, 2008** que foi distribuído para toda a Rede Municipal de Educação; Outra referência para a construção do RCF é Teorias de Currículo de Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo, 2011 que também foi distribuído para toda a Rede; o último livro é Ludicidade, Cultura Lúdica e Formação de Professores de Cristina D'ávila e Tânia Ramos Fortuna, 2018.

Temos como referência também a Base Nacional Comum Curricular – BNCC/2018 é um documento referência para a construção dos currículos para a Educação Básica. A equipe da Diretoria Pedagógica chamou esse processo de “materialização do currículo” porque estamos utilizando também como referências todas as matrizes curriculares e documentos norteadores produzidos pela SEDUC.

A Gerência de Arte-Educação trouxe como, a publicação **Referenciais Curriculares de Arte para o Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação em Salvador**<sup>6</sup>, uma consultoria da Escola de Dança da UFBA para a Secretaria de Educação

<sup>6</sup> Organizadoras Beth Rangel; Rita Aquino; Suzane Lima Costa. Disponível em [http://educacao3.salvador.ba.gov.br/pdfs-nossa-rede/documentos-municipais/ensino-fundamental/referenciais\\_curriculares\\_de\\_arte.pdf](http://educacao3.salvador.ba.gov.br/pdfs-nossa-rede/documentos-municipais/ensino-fundamental/referenciais_curriculares_de_arte.pdf). Acessado em 10 de maio de 2021

Municipal de Salvador. Para amparar as questões sobre as noções de Educação Emancipatória, Educação Afrocentrada e Ensino da Dança no ensino formal foram referenciais Paulo Freire, Boa Ventura de Souza Santos, Renato Nogueira, com seus conceitos/proposições. No âmbito da Dança trago para as discussões Rudolf Laban, Verderi, Bertoni, Isabel Marques e Strazzacappa.

Segundo **LABAN, (1990)** *quando criamos e nos expressamos por meio da dança, interpretamos seus ritmos e formas, aprendemos a relacionar o mundo interior com exterior.* Através da Dança o aluno adquire uma percepção melhor do seu corpo em nível estrutural e fisiológico, seu corpo enquanto cidadão e membro da sociedade e o seu corpo como produtor de arte, cultura e comunicação.

Segundo **VERDERI (2009)** *a dança na escola deverá ter um papel fundamental como atividade pedagógica e por meio dessas mesmas atividades reforçar a autoestima, a autoimagem, a autoconfiança e o autoconceito.*

Para **BERTONI (1992)**, *a dança como fator educacional contribui no desenvolvimento psicológico, social, anatômico, intelectual, criativo e familiar.* Isso é claramente perceptível se acompanharmos esse aluno antes e depois de um período fazendo aulas de Dança. Cada vez mais as artes vêm ganhando espaço e contribuindo não só para o entretenimento como também, significamente, para a melhoria da educação brasileira.

**STRAZZACAPPA (2001)** afirma que o indivíduo age no mundo através de seu corpo, mais especificamente através do movimento. É o movimento corporal que possibilita às pessoas se comunicarem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos. No entanto, há um preconceito contra o movimento.

Resumidamente, sabemos que o ensino de artes no Brasil tem sofrido as consequências de posturas racionalistas e dualistas arraigadas ao pensamento pedagógico brasileiro. Nossa escola formal está fundada em valores que há séculos têm valorizado o conhecimento analítico /descritivo/linear em detrimento do conhecimento sintético/sistêmico/corporal/intuitivo (MARQUES, 1997,p.21)

Como Arte é uma disciplina que pertence ao currículo escolar é de fundamental importância saber como essa disciplina acontece nas Escolas, além de utilizarmos a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que são documentos regulamentadores e norteadores da Educação Brasileira.

## CONVERSAÇÕES IMPLICADAS: POR UM CURRÍCULO AFROCENTRADO

Segundo Macedo (2017) é necessário construir um currículo para o outro com a presença desse outro no processo. Currículo é algo vivo, vai além de um documento ou grade de conteúdos. Envolve eleição e intenção de conhecimentos inerentes à formação tanto dos educandos quanto dos educadores.

A construção do currículo da educação básica de São Francisco do Conde é demarcada pela implicação dos sujeitos que percebem a necessidade de um currículo voltado para a realidade do município e que atenda de fato o ensino da cultura afro-brasileira. O conhecimento em África é o que vai nos aproximar da nossa ancestralidade nos fortalecendo em nossos processos identitários.

A educação e o ensino em todos os graus elementar, médio e superior serão completamente gratuitos e abertos sem distinção a todos os membros da sociedade quilombista. A história da África, das culturas, das civilizações e artes africanas terão um lugar eminente nos currículos escolares. Criar uma Universidade Afro-Brasileira é uma necessidade dentro do programa quilombista. (NASCIMENTO, 1980, p. 276)

A UNILAB é essa Universidade Afro-Brasileira idealizada por Abdias do Nascimento em 1980. São Francisco do Conde possui o privilégio em ter o campus dos Malês em suas terras. Nada mais justo que continuar o projeto de uma educação quilombista/afrocentrada ainda na Educação Básica.

Refletindo sobre o currículo Franciscano, bem como todos os atos de currículo do mesmo até aqui, é imprescindível uma educação atrelada ao modelo de educação tradicional africana, compreendida como uma educação ancorada nos princípios da coletividade, do cuidado com o outro, dos saberes e na ideia de ancestralidade.

Esta educação fundamenta-se na cultura ou culturas como identidade e processo de pertencimento do sujeito. Além de pensar de forma pragmática e próxima da realidade dos africanos continentais e da diáspora. A importância de um modelo de educação tradicional africana está relacionada pela necessidade de outra forma de educar que não seja excludente, distante, autoritária e alienante como a educação baseada no eurocentrismo.

A ideia afrocêntrica refere-se essencialmente à proposta epistemológica do lugar. Tendo sido os africanos deslocados em termos culturais, psicológicos, econômicos e históricos, é importante que qualquer avaliação de suas condições em qualquer país seja feita com base em uma localização centrada na África e sua diáspora. Começamos com a visão de que a afrocentricidade é um tipo de pensamento,

prática e perspectiva que percebe os africanos como sujeitos e agentes de fenômenos atuando sobre a sua própria imagem cultural e de acordo com seus próprios interesses humanos' (ASANTE, 2009a, pag. 93).

Dessa forma, o paradigma afrocêntrico pode ajudar a superar o eurocentrismo no sistema educacional brasileiro. A ideia de afrocentricidade surge em oposição ao eurocentrismo que legitima uma supremacia racial e ao mesmo tempo inferioriza a raça negra. Durante muito tempo os negros foram vistos como incapazes de produzir sua própria história, vemos isso notoriamente nos livros didáticos que são escritos, em sua maioria, por pessoas brancas e apresentam imagens do povo negro quase sempre como subalternizados.

O artigo do filósofo Renato Noguera **Afrocentricidade e Educação: os princípios gerais de um currículo afrocêntrico (2010)**, tem sido uma referência significativa para construção de um currículo afrocêntrico ancorados nos princípios e valores africanos. É fundamental que um currículo vivo, relacionado com o contexto, possa refletir quem somos. Pois é inadmissível que diante de tantas culturas, raças e etnias o currículo e as práticas educativas, em pleno século XXI, ainda sejam baseadas em concepções eurocêntricas que violentam os alunos em vários aspectos, inclusive o estético.

Tipicamente, o afrocentrista deseja saber se a linguagem usada em um texto é baseada na ideia dos africanos como sujeitos, isto é, se o escritor tem alguma compreensão da natureza da realidade africana. Por exemplo, quando um inglês ou um norte-americano chama uma casa africana de "choupana", está deturpando a realidade. O afrocentrista aborda a questão do espaço de moradia dos africanos do ponto de vista da realidade africana. A ideia de casa na língua inglesa faz presumir um prédio moderno, com cozinha, banheiro e áreas de recreação, mas o conceito africano é diferente. [...] Portanto, é importante que ao avaliar as ideias culturais africanas, a pessoa preste muita atenção ao tipo de linguagem que está sendo usado. No caso dos domicílios africanos, deve-se primeiro perguntar o nome que eles próprios atribuem ao lugar em que dormem. Essa é a única forma de evitar o uso de termos negativos como choupana para se referir aos lugares em que vivem os africanos (ASANTE, 2009a, p.98-99).

O posicionamento por um currículo afrocêntrico é por acreditar, ou melhor, não aceitar que em uma cidade negra, com um Campus da UNILAB, com filhos de africanos e africanas estudando na Rede Municipal de Educação, tenha como base pensamentos eurocêntricos e uma história contada pelos colonizadores. Precisamos ser agentes e agenciar nossos alunos para que sejam cada vez mais emancipados e livres da colonialidade que nos prendem aos meus lugares de subalternidade e submissão.

Sujeito de uma posição no mundo. A palavra "negro" não designa apenas a vítima, mas também aquele que se afirma sujeito de luta, forma radical de uma consciência em explosão. Antes reificada num processo de destituição dos corpos e das almas, essa consciência projeta-se no tempo, agora, tensionando memória e história. (AZEVEDO, 2018, p.7)

Figura 14: Alunos da Rede Municipal de Educação de São Francisco do Conde.



Fonte: SECOM.

As Leis 10.639 /2003 e 11.645 do Ensino Básico visam garantir o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. Mas de fato o que vem ocorrendo é que a obrigatoriedade legal não garante, de fato, um ensino ético, estético, político, histórico e cultural engajado com as questões africanas e afro-brasileiras, sendo em geral resumida em festividades ou celebrações temporais, a exemplo do dia do Índio, da Consciência Negra, entre outras. Para além do dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, as crianças negras, que são a maioria dos estudantes das escolas públicas, têm o direito de (re)conhecer a sua história, a história do seu povo, seus ancestrais.

Apesar da força de lei desses documentos e do esforço da comunidade afro-brasileira para que este importante marco legal não se torne letra morta, ainda temos muito caminho a percorrer para que o ensino desses conteúdos seja uma realidade em nossas escolas. Esta constatação nos levou as seguintes interrogações: por que uma lei federal pode ser descumprida sem maiores consequências? Que contribuição eu, como professor e pesquisador da educação, poderia oferecer para que a lei 10.639/03 seja efetivamente cumprida? Estas foram algumas das questões que inspiraram este trabalho (BENEDICTO, 2016).

Durante a pesquisa, algumas sugestões como utilizar termos como afroperspectiva<sup>7</sup> ao invés de afrocentricidade foram feitas. Porém por ser uma pesquisa implicada que visa também relatar o processo de construção bem como as teorias que forjaram o RCF, mantenho o termo afrocentrado por ser um dos pilares escolhidos para a construção do currículo de São Francisco do Conde.

<sup>7</sup> Segundo Renato Nogueira: “O termo afroperspectivista tem um sentido simples, o conjunto de pontos de vista, estratégias, sistemas e modos de pensar e viver de matrizes africanas”. NOGUEIRA, R. Denegrindo a filosofia: o pensamento como coreografia de conceitos afroperspectivistas. Griot : Revista de Filosofia, v. 4, n. 2, p. 1-19, 14 dez. 2011

## CONVERSAÇÕES IMPLICADAS: POR UM CURRÍCULO ETNOCONSTITUTIVO

Desde os primeiros encontros do grupo de estudos sobre currículo, composto pelos técnicos da Diretoria Pedagógica da SEDUC, ficou evidente a ideia de currículo como um documento intencional. Segundo Macedo (2016) “Pensamos praticamos currículo tensionando nossas crenças e modos de fazer, ou seja, nossos etnométodos instituídos, abrindo com isso o caminho para a emergência de instituintes culturais outros, instuintes culturais de possibilidades emancipacionistas, tanto do currículo como da formação”.

Dialogamos sobre os currículos construídos por empresas e instituições públicas. Diante das possibilidades para a construção do Referencial Curricular Franciscano,<sup>8</sup> optamos pela mais difícil, porém a mais ética e democrática em relação ao que tínhamos discutido durante os primeiros encontros para a definição de qual perspectiva de currículo e teoria iríamos trilhar. Acreditamos que as escolhas relacionadas ao currículo precisam ser conscientes.

Um currículo construído pela Rede Municipal de Educação (coordenadores, professores, gestores e demais profissionais da Educação). Para subsidiar teoricamente e metodologicamente foram distribuídos para todos os profissionais os livros: Teorias de Currículo (Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo); Ludicidade, Cultura Lúdica e Formação de Professores (Cristina d’Ávila e Tânia Ramos Fortuna); A Volta Inversa na Arvore do Esquecimento e Nas Práticas de Branqueamento/Práticas Pedagógicas Escolares em História e Cultura Afro-brasileira (Claudilene Maria da Silva); Currículo, Campo, Conceito e Pesquisa (Roberto Sidnei Macedo); A Teoria Etnoconstitutiva de Currículo/Teoria-Ação e Sistema Curricular Formacional (Roberto Sidnei Macedo). O último livro é uma das principais referências dessa pesquisa.

A Teoria Etnoconstitutiva de Currículo – TEEC forjada através do Grupo de Pesquisa FORMACCE liderado pelo Prof. Dr. Roberto Sidnei Macedo na Faculdade de Educação-UFBA. Como o nome sugere a teoria etnoconstitutiva carrega em sua essência o viés epistemológico etno e a ação constitutiva. O termo **Etno** aqui está relacionado com saberes, conhecimentos, valores, crenças, métodos e práticas.

---

<sup>8</sup> O termo Franciscano é uma referência ao adjetivo gentílico de quem nasce ou mora em São Francisco do Conde. Ao adotar o termo o currículo assume sua identidade como fundante para a sua construção.

Do âmago da Teoria Etnoconstitutiva de Currículo, a perspectiva etno é uma transversalidade fundante, que está interessada, de forma densa, na constituição dos saberes da experiência, sempre percebidos como constitutivos importantes de possibilidades curriculares e formativas, nas quais não se cultivam as antecipações que acabam por enquadrar a experiência e transformá-la num epifenômeno, numa ausência, ou numa pasteurização epistemológica (MACEDO, 2016, p.39).

Através dos etnométodos<sup>9</sup>, acredita-se que qualquer ator social é um ser pensante e produtor de conhecimento, “não é um idiota cultural”. A compreensão do currículo como heterogêneo e para além de um documento nos leva a desobjetificação curricular perspectivando a construção curricular de modo heterárquico. Essa teoria acolhe/valida/ os saberes ancestrais, os saberes das experiências, os saberes ditos “comuns”. O conhecimento científico não deve ser o único validado e ensinado na Escola. A Escola é uma instituição social e cultural em sua essência, por esse motivo é primordial a interação com o contexto que a cerca.

Está presente em sua configuração teórica a perspectiva socioconstrucionista pelo viés etnometodológico vislumbrando a o trabalho com pessoas e para pessoas como um princípio ético, estético e prazeroso. A TEEC possui um princípio ético e político de trabalhar de forma implicada a favor dos segmentos sociais singularizados. Por meio do currículo é possível criar micropolíticas de justiça no âmbito do ensino e no âmbito social.

Um currículo etnoconstitutivo se configura pelas *com-versações curriculantes*,<sup>10</sup> várias versões e debates (in)ensos, que abrem o espaço para autorizar-se, inclusive, a escolher a tipologia curricular e também a negar epistemologicamente /politicamente concepções que não nos agradam, como por exemplo a forma que a BNCC aborda a competência. Ao invés do trabalho por competência o município de São Francisco do Conde decidiu de maneira democrática e heurística as categorias do “saber”, “saber fazer” e “saber ser” abrindo o a construção do conhecimento para caminho ontológico e integral.

A TEEC é forjada por diversas teias teóricas fundantes ao longo dos anos através do FORMACCE. Um dos principais conceitos é o de atos de currículo, a compreensão da construção curricular a partir das ações dos atores e atrizes sociais/curriculantes que são produtores de conhecimentos e os protagonistas da obra curricular. Provoca outras formas de perfazer um currículo, provoca articular o currículo e a formação. Outro conceito e/ou

<sup>9</sup> Etnométodos. Etnométodos são métodos construídos por ator social e grupos que os utilizam para compreender e intervir no mundo. (MACEDO, 2016)

<sup>10</sup> Trata-se, aqui, de uma forma de contrariar a gramática, quebrar ou rachar a palavra para possibilitar sentidos outros, como uma política de sentidos de cariz emancipacionista no trato com as coisas do currículo. Conversa, como com-versação, implica em que numa conversa temos acesso a diversas versões pela narrativa com-versada.(MACEDO,2018)



perspectiva muito importante é a de *currículoformação*<sup>11</sup>. O grupo de pesquisa decidiu não separar os dois conceitos, pois estão entrelaçados de maneira consciente ou não. Quando construímos um currículo, (re)elaboramos a perspectiva teórica e pedagógica, elegemos os conteúdos, disciplinas. Estamos delineando a formação tantos dos alunos, quantos dos professores.

Meu tema de pesquisa inicial era formação, mas ao entender que currículo e formação estão imbricados, decidi aproveitar da experiência enquanto curriculista/redator para pesquisar de maneira implicada sobre o currículo que estava ajudando a conceber. O ensino deve ser pautado no encontro de saberes ditos acadêmicos e não acadêmicos, pois o conhecimento está em todos os lugares, dentro e fora da academia, não é porque um saber não foi validado que deve ser descartado da educação formal. “Saberes válidos não são propriedades privadas de uma só cultura, assim como o conhecimento eleito como formativo organizado proposto nos/pelos currículos” (MACEDO, 2016).

Na construção curricular existem dois caminhos que podemos trilhar, construir um currículo para o outro ou construir um currículo com o outro. Um etnocurrículo é pautado no encontro das experiências e vivências, nos desejos, nos anseios, na comunidade, nas culturas. O processo formativo se dá no encontro, na troca de experiências e saberes, mas principalmente no desejo pela formação.

A TEEC foi fonte de inspirações para um currículo etnoconstitutivo e afrocentrado em Dança. Os conceitos como *atos de currículo*, *multirreferencialidade*, *currículoformação*, *com-versações curriculares* são fundantes para essa pesquisa que tem o currículo e a formação em Dança como categorias inseparáveis. Aspiro um currículo democrático que dialogue com o contexto e as pessoas atingidas por ele, seja direta ou indiretamente. Um currículo vivo e pulsante de Cultura, Arte, Dança e Educação!

---

<sup>11</sup>“ Após um longo período de debates e aprofundamentos, elegemos tratar o currículo sempre da perspectiva de que essa invenção sociopedagógica, consciente ou não, está imbricada às decisões pedagógicas sobre a formação, enquanto qualificação da experiência aprendente, e que, portanto, se consubstancia num conjunto de atos sensivelmente valorados.” (MACEDO,2018)

Figura 15: *Com-versação curricular* de Roberto Sidnei e Brasília Teixeira do Amaral, Diretora da Escola São Roque e a matriarca das Paparutas, Grupo cultural de São Francisco do Conde.



Fonte: SECOM.

## CONVERSACÕES IMPLICADAS: A DANÇA NA BNCC E NO RCF

Antes do concurso público em 2016 e posse dos professores de Dança em março de 2017, não havia uma sistematização do ensino de Dança no município. As aulas de Dança na Rede aconteciam em formato de oficina nas Escolas de tempo integral e através do Projeto Mais Educação. A partir de 2017, junto com o processo de construção do Referencial Curricular Franciscano é que se inicia um movimento para integrar a Dança no ensino regular numa perspectiva multirreferencial e afrocentrada.

Para este fim assumo, no corpus teórico da pesquisa, a filosofia da complexidade, da etnoimplicação e da multirreferencialidade, defendidas pelo professor Roberto Sidnei Macedo (2004), como premissas para a construção de estruturas curriculares para área da Dança na contemporaneidade. (NEVES, 2016, p.29).

Assim como todo o RCF, a inserção da Dança no currículo é elaborada numa perspectiva multirreferencial, tendo como referências já mencionadas, a teoria etnoconstitutiva e a filosofia da complexidade. Compreende-se que uma única teoria e olhar não é suficiente para atender as demandas oriundas dos contextos e acontecimentos tão diversos imbricados na relação Escola-Sociedade e também nos acasos da vida, como por exemplo, a pandemia e a urgência da implantação de um ensino remoto/híbrido.

A Dança, Música, Artes Visuais e Teatro compõe o componente curricular Arte, sendo asseguradas de modo obrigatório via lei nº 13.278, 02 de Maio de 2016. Destaca-se o entendimento da Dança enquanto campo epistêmico e cognitivo para que não seja tratada como mera atividade lúdica e entretenimento para festas e datas comemorativas.

Segundo a BNCC a Dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética.

Importante destacar que a BNCC aborda o movimento dançado com diversos aspectos: sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto. Através da Dança os alunos têm a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas.

A BNCC propõe a abordagem do ensino de Dança e demais linguagens do componente curricular Arte de maneira articulada com seis dimensões do conhecimento que são indissociáveis e simultâneos. Segundo o documento não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico.

As dimensões são:

- Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas.
- Crítica: Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.
- Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.
- Expressão: Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.
- Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais.
- Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais.

O Documento apresenta 09 (nove) competências específicas para o componente curricular Arte (Dança, Música, Teatro e Artes Visuais) para o ensino fundamental. As competências são:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a

arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

O documento apresenta um Organizador Curricular em três seções: Unidades temáticas, Objetos de conhecimento e habilidades. As unidades temáticas são as linguagens artísticas Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Como discutido e revisto no RCF, o termo unidade temática pode restringir a concepção da Dança e demais linguagens como campo de conhecimento.

O documento não define o que são objetos de conhecimento. Ao ler o documento objetos de conhecimento se apresenta como uma categoria entre módulo e grupo de conteúdos. Em Dança os objetos de conhecimento são contextos e práticas, elementos da

linguagem e processos de criação. As habilidades estão divididas em dois blocos 1º ao 5º e 6º ao 9º.

Habilidades do Ensino Fundamental Anos Iniciais 1º ao 5º:

(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.

(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

Habilidades do Ensino Fundamental Anos Iniciais 6º ao 9º:

(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.

(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.

(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.

(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.

(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.

A Dança/Arte se apresenta de modo genérico sem adentrar nas terminologias, conceitos e técnicas de Dança, o que é estranho ou contraditório visto que ao longo dos anos a Dança se constitui como área/campo de conhecimento. Já em Educação Física a BNCC utiliza a Dança como unidade temática e aborda de maneira didática o ensino através das técnicas de Dança explorando o conjunto das práticas corporais caracterizadas por

movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias.

Não que o ensino de Dança na Escola deva ser somente através das técnicas, mas que é um elemento imprescindível para que os alunos possam de fato experimentar e aprender assim como proposto pelas dimensões que a BNCC propõe.

A técnica no RCF e no ensino da Dança na Escola pública em São Francisco do Conde é compreendida enquanto um meio e não um fim. O objetivo não é formar bailarinos e sim contribuir com a formação integral desses corpos.

Concluindo, independente da abordagem de ensino da técnica da Dança, esta deve ser norteada e compreendida como “processo” e não como “produto”. O objetivo não é “chegar lá”, onde quer que “lá” seja; a ênfase deve estar no “como”, o movimento é realizado por cada aluno, visando um corpo dançante, expressivo e idiossincrático. A técnica da Dança visa facilitar e aprimorar a atuação do dançarino. O seu próprio nome assim sugere. A Dança e tudo o que constitui essa arte, é, sem dúvida, a meta final, seja qual for a disciplina do seu programa. Caso os objetivos da técnica voltem-se prioritariamente para o desenvolvimento das habilidades corporais do aluno, teremos um equívoco na sua denominação, pois essa disciplina deveria se chamar Técnica de Corpo e não Técnica da Dança. (Leda Iannitelli, 2004).

Apesar da presença da Dança/Arte na BNCC, assegurada desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96. O documento apresenta fragilidades, generalizações e empobrecimento de uma área tão vasta, heterogênea, multifacetada e complexa como a Arte/Dança.

No RCF a Dança é demarcada como um subcomponente do componente curricular Arte. O GT de linguagens artísticas assume a negação ao uso da terminologia unidade temática e justifica no texto introdutório de Arte o porque não restringir o ensino de linguagens artística nessa categoria que não foi explicada e fundamentada pela BNCC.

Durante os encontros do GT de Linguagens Artísticas, não tinha um GT específico de Dança, não foi levantada a pauta da Dança enquanto conteúdo de Educação Física, porém ao analisar o documento trago essas questões como reflexões sobre um documento que é a BNCC.

O currículo/ensino da Dança no RCF é pautado na perspectiva de identidades e ancestralidade, tendo o corpo negro como referencial. Quase 100% dos alunos da Rede Municipal de Educação de São Francisco Conde são negros:

Adquirir essa atitude revela que existe outra noção de tempo e espaço, uma nova dinâmica, a de imergir no próprio corpo e dizer: este corpo é assim, tem essa memória, tem esse movimento, tem essa qualidade, segundo suas possibilidades, no conteúdo proposto; possibilita a conscientização de transformações constantes, a vivência e o respeito à diversidade plural da qual fazemos parte (SANTOS, 2015, p.83).



A afrocentricidade no Currículo e Ensino da Dança acontece/acontecerá para além das Danças de Matrizes Africanas. Apesar do contexto cultural e aproximação com os países africanos através dos estudantes da UNILAB e à implicação da professora de Dança (rainha de blocos afros, candomblecista e ativista do movimento negro) que mais contribuiu com a escrita do currículo. A defesa por um currículo afrocentrado é uma questão de justiça social.

Para Marques (2005, p.32), é necessário que os saberes/conteúdos trabalhados estejam de acordo com o contexto dos alunos: “o contexto dos alunos é um dos interlocutores para o fazer-pensar a dança, pois garante a relação entre o conhecimento em dança e as relações sócio, político e culturais dos mesmos em sociedade.”

Joane Macieira, Gerente de Arte/Educação da SEDUC, é também uma das minhas referências, traduzindo em suas palavras a concepção da Dança que almejamos: uma Dança **glocal**<sup>12</sup>, que dialoga com a comunidade, com a sua cultura e com o mundo. O Ensino da Dança na escola pública precisa partir do aluno, desse corpo que existe/estar no mundo construindo sua identidade e ao mesmo tempo (re)produzindo cultura.

Zé de Lelinha, Maria do Benzer, Mãe Leonor, Sr. Vavá, Ilha de Cajaiba, Escola Agrícola, ou Instituto Imperial de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, são patrimônios culturais materiais e imateriais que trago enquanto encantos que busquei materializar neste percurso investigativo. E a partir destes espaços me pergunto: Quais caminhos para ensinar Teatro a partir de personalidades e patrimônios culturais de São Francisco do Conde? Como ensinar Teatro a partir das culturas da própria comunidade? Havia um querer e muitos desejos, bem como muitas perguntas que me motivaram a experimentar e me debruçar sobre esta prática. (MACIEIRA, MENDONÇA, 2017, p.2)

Macieira e Medonça (2017) oferecem pistas de como articular o ensino da Dança com a cultural local através de um percurso investigativo e criativo. Debruçados nos artistas, personalidades e patrimônios materiais que podem ser gatilhos para um rico processo de estudo, (re) conhecimento e espetáculos ou resultados artístico-pedagógicos. Tendo os saberes locais bem como as produções artísticas e culturais como ponto de partida e/ou de chegada para o ensino da Dança em São Francisco do Conde.

---

<sup>12</sup> “Ou seja, faz parte das complexas demandas globais e locais e das relações de poder estabelecidas pela importância política e sociocultural que a formação assume. Percebemos, por exemplo, como segmentos socioculturais e organismos internacionais elegem as políticas de currículo e de formação como uma pauta prioritária para responder aos desafios que o mundo se lhes oferece, num nível considerável de configuração de poder, de contradições e tensões.” (MACEDO,2012)

## **ASPECTOS (IN) CONCLUSOS**

Sendo o currículo um território de disputa, é fulcral propor outros saberes, outras perspectivas e metodologias que dialoguem com as realidades e com o universo cultural do sujeito. Acreditamos que as epistemologias baseadas no pensamento moderno, cartesiano e eurocêntrico não dão conta das demandas contemporâneas e do contexto social, cultural, ético, estético, epistêmico e político de São Francisco do Conde.

É imprescindível que a diversidade étnica e a pluralidade cultural sejam pontos de partida para uma proposta de referencial curricular. São Francisco do Conde é uma cidade preta que ainda sofre consequências da escravidão e colonialidade. O currículo é uma política de mudança, a mudança e a emancipação começa pelo conhecimento. Conhecimento é poder.

Imerso nessa construção do Referencial Curricular Franciscano - RCF e, ao mesmo tempo na pesquisa que hora apresento, compreendo que a pesquisa é a qualificação e reflexão do meu trabalho, enquanto profissional da educação, professor e gestor que buscava compreender um currículo vivo, dinâmico e identitário, imbricado no contexto socioeconômico e cultural dos estudantes.

Transitamos, atuando como professores/gestores/pesquisadores em fluxos contínuos na experiência de uma construção curricular que ainda será implantada uma vez que a pandemia fez a SEDUC protelar seu cronograma de execução. Em novembro de 2020 a SEDUC disponibilizou o RCF para a consulta pública de modo virtual.

Esse momento tem sido atípico. Estamos trabalhando de modo remoto. Alguns procedimentos em relação ao currículo e documentos para a pesquisa estão sendo dificultados pelo distanciamento social e suspensão das aulas.

Enquanto professor da Rede Municipal de Ensino e integrante do Grupo de gestores da Área de Arte nesta Secretaria de Educação, estive imerso no processo de construção curricular e ao mesmo tempo observando, de forma profunda, as teias de relações curriculares constitutivas nos processos que estão forjando o RCF em Dança/Arte vislumbrando a concepção contemporânea do corpo como algo integral e multidimensional e suas relações com a cultura da comunidade local.

Importante ressaltar que foi muito importante os 09 meses que atuei como Professor de Dança no Complexo Escolar Rilza Valentim, Uma Escola de Tempo integral. Esse tempo

me fez (re)conhecer, um recorte, dos alunos da Rede e dos colegas professores. Isso me ajudou a não esquecer o professor que sou e que novamente posso lecionar em sala de aula.

Segundo Larrosa (2002) *sujeito da experiência seria algo como um território de passagem, algo como uma superfície sensível que aquilo que acontece afeta de algum modo, produz alguns afetos, inscreve algumas marcas, deixa alguns vestígios, alguns efeitos.*

Falando ainda sobre (in)conclusão, diante de tudo que foi exposto e da necessidade de aprofundamento das teias formacionais e constitutivas do currículo bem como dos saberes.

## **O PRODAN – Componentes Cursados**

O Mestrado Profissional em Dança- PRODAN foi uma das escolhas mais assertivas que já fiz na minha vida. Desde o resultado do processo seletivo que sabia que estaria em um ambiente formacional com excelentes professores e colegas. A cada dia, semana, mês e semestre tive mais convicção de que estar no PRODAN era o que eu precisava para a minha qualificação enquanto profissional.

### **a) Projetos compartilhados**

O componente curricular (escolho não chamar de disciplina, por entender que a ideia de disciplina não dá conta das demandas contemporâneas do conhecimento) **Projetos Compartilhados**<sup>13</sup> foi de extrema importância para a definição do que queríamos pesquisar e quais os caminhos percorrer durante a nossa pesquisa. Foi um desafio enorme expor não só as suas ideias de trabalho, mas também o pesquisador porque todos estão implicados em suas pesquisas.

Um processo que geralmente acontece “à quatro mãos”, o orientando e o orientador, em Projetos Compartilhados eram a 36 mãos! 15 alunos e 3 professores. Todos poderiam sugerir durante as rodas sobre as pesquisas. Confesso que diversas vezes me senti desconfortável e teve uma vez que me senti “metralhado”.

Além do anteprojeto solicitado como um dos requisitos para a avaliação final do componente curricular, a experiência no componente Projetos Compartilhados contribuiu junto a orientação da Prof<sup>a</sup> Maria Sofia VB Guimarães, a avançar no meu projeto de pesquisa. No início pretendia pesquisar sobre formação de professores/formação continuada. Durante as aulas e as orientações percebi que currículo é formação, pois concebo o currículo

---

<sup>13</sup> Ana Elisabeth Simões Brandão (Beth Rangel), Fernando Marques Camargo Ferraz e Rita Ferreira de Aquino foram os docentes desse componente curricular no semestre 2019.1

como a organização e eleição de saberes visando à formação do estudante, mas que perpassa pelo professor.

**b) Abordagens e Estratégias para Pesquisa em Processos Educacionais em Dança**

Com o componente curricular **Abordagens e Estratégias para Pesquisa em Processos Educacionais em Dança**<sup>14</sup>, elaborei uma delimitação para a linha de Processos Pedagógicos, mediações e Gestão educacional em Dança. Com uma abordagem mais “teórica” o componente nos provocou um direcionamento para a educação em Dança. Fizemos um seminário a partir dos textos lidos durante as aulas, escrevemos ensaios e produzimos escritos relacionados ao seminário. Esse componente teve uma contribuição muito importante e significativa para o meu processo formacional no PRODAN.

A Prof. Dra Lenira Rengel, falou em uma de suas aulas que o primeiro lugar de emancipação é no corpo. Isso é muito forte. Porque muitas das formas as quais fomos subjugados, discriminados e usados foi através do nosso corpo. Precisamos falar de corpo na educação, principalmente do corpo como um todo integral, sem separação de corpo e mente. Falar de amor e de beleza negra, falar de corpos negros transgressores, desobedientes, empoderados e emancipados.

A leitura do texto **Para uma Pedagogia do Conflito (SANTOS, 2009)** foi uma overdose epistêmica e ao mesmo tempo estética no sentido de perceber no texto uma poesia na escrita de Boaventura de Souza Santos. Ao ler em grupo e discutir as questões que mais chamam atenção pude perceber o quanto estamos tocados por essa modernidade ou pós-modernidade exacerbada. A conversa em grupo para articular o texto com o seminário foi muito empolgante porque o texto nos tocou profundamente. Principalmente em meio a essa (des)política do Governo Federal atual que questiona a educação emancipatória e quer abolir Paulo Freire. Tivemos várias conversas no grupo do WhatsApp desde o último encontro, o que comprovou o envolvimento de cada um nesse processo.

Escolhi falar sobre epistemicídio e emancipação epistêmica porque entendo que existe um processo de colonialidade, compreendida como uma versão do colonialismo de forma a dominar o outro através da mentalidade, do poder. O epistemicídio foi uma das condições de genocídio (SANTOS, 1996, p.31). Um provérbio Haussa diz que “Enquanto não houver leões historiadores, a glória da caça irá sempre para o caçador”. Forte essa premissa. Por muito tempo uma única história foi contada pelos caçadores, pelos

---

<sup>14</sup> Cecília Bastos da Costa Accioly e Lenira Peral Rengel foram as docentes desse componente curricular no semestre 2019.1

colonizadores, pelos “descobridores civilizados” e isso nos leva a Asante (2009) que levanta a questão de que toda a produção que não atende aos interesses eurocêntricos é marginalizada. Isso acontece de inúmeras formas sendo que a mais comum é a desqualificação dos saberes, denominados, populares. Outra forma também de diminuição desse conhecimento é nominar ou taxar a produção africana e indígena como folclore, tradicional ou primitiva.

Desde o período da escravidão que a educação é pautada nos interesses da cultura europeia, estes que sempre propagaram um discurso de superiores e usaram da força, na maioria das vezes, para dominar mostrando tal superioridade e que, até os dias atuais, se reflete nas diversas sociedades mundiais. Faz-se necessário um currículo voltado para a realidade. Como pode uma educação não dialogar com seus alunos, sua cultura e comunidade? Negar a história, negar a cultura e epistemologia negra é cometer um epistemicídio. Faz-se necessário um projeto educativo que promova a emancipação e ao mesmo tempo combata toda forma de opressão e hegemonia:

O projeto educativo emancipatório é um projeto de aprendizagem de conhecimentos conflituantes com o objetivo de, através dele, produzir imagens radicais e desestabilizadoras dos conflitos sociais em que se traduziram no passado, imagens capazes de potenciar a indignação e a rebeldia. (SANTOS, 1996, p.17).

O primeiro passo a ser feito é fazer com que os envolvidos tenham consciência do seu estado e das múltiplas formas de opressão interseccionais e da possibilidade superação enquanto sujeito em liberdade e sujeito dentro de um coletivo. Uma pessoa na condição de escravo que não reconhece seu estado e não irá almejar a liberdade.

Ditamos ideias. Não trocamos ideias. Discursamos aulas. Não debatemos ou discutimos temas. Trabalhamos sobre o educando. Não trabalhamos com ele. Impomos-lhe uma ordem a que ele não adere, mas se acomoda. Não lhe propiciamos meios para o pensar autêntico, porque recebendo as fórmulas que lhe damos, simplesmente as guarda. Não as incorpora porque a incorporação é o resultado de busca de algo que exige, de quem o tenta, esforço de recriação e de procura. Exige reinvenção (FREIRE, 2007, p. 104).

Essa reflexão que Freire aponta quanto ao desenvolvimento da autonomia e construção do conhecimento, além de ressaltar a importância do conhecimento empírico afirma que o aluno não é um depósito de informações.

c) **Tópicos Interdisciplinares em Dança e Contemporaneidade**

O componente curricular: **Tópicos Interdisciplinares em Dança e Contemporaneidade**<sup>15</sup> foi um dos que mais contribuíram para o amadurecimento da minha pesquisa e da minha pessoa enquanto profissional e ser humano. O encontro com diversos autores de diversas áreas foi de uma riqueza epistemológica de saberes.

Uma das frases que o Prof.Dr. Roberto Sidnei falou durante os encontros formativos na SEDUC que mais me chamou a atenção foi “a formação se dá no encontro”. Essa premissa se fez verdadeira diante dos encontros que tivemos esse semestre que muito contribuiu para a minha pesquisa, minha vida acadêmica, artística e profissional.

**Sobre a aula com a prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ciane Fernandes:**

A memória que me vem é a experiência significativa de imersão/reflexão dos processos artísticos, pedagógicos, de escrita e de pesquisa até o momento. Existe uma necessidade que os alunos possuem de ter um tempo livre para se expressar, seja verbalmente ou corporalmente.

Durante o processo de construção do Referencial Curricular Franciscano fizemos um momento de escuta dos estudantes sobre quais são os saberes que eles querem aprender e outras questões relacionadas ao ensino/aprendizagem. No encontro com o Fundamental - Anos Finais os alunos enfatizaram a necessidade de ter alguém que os escute.

Um das questões que está muito próxima da minha pesquisa é a dificuldade notória que muitas pessoas têm em relacionar de forma teórica/escrita a prática, mesmo que sejam muito bons e tenham muitos anos de experiência. Ao pensar sobre pesquisa-ação lembro o conflito em escrever sobre o meu fazer, visto que no Ensino Fundamental e Ensino Médio somos ensinados a ficar distante do objeto da escrita e nunca poder falar na primeira pessoa do singular; no máximo é permitido falar na primeira pessoa do plural. Essa separação dicotômica entre sujeito e objeto parece romper aquilo que é intrínseco.

---

<sup>15</sup> Ana Elisabeth Simões Brandão (Beth Rangel) e Antrifo Ribeiro Sanches Neto foram os docentes nesse componente curricular no semestre 2019.2

O Referencial Curricular Franciscano resolveu adotar o termo **saberes** ao invés de conteúdo fazendo alusão aos inúmeros saberes fora da academia e direta ou indiretamente da concepção de ecologia dos saberes proposta por Boaventura de Souza Santos.

Faz-se necessário, com muita vigilância, articular cada vez mais as dimensões teórica e prática. Uma das concepções que fazemos questão de demarcar no Currículo Franciscano é a não separação dicotômica ocidental daquilo que não é separável como teoria e prática, corpo e mente, sujeito e contexto, cultura e natureza, pessoa e religião.

### **Sobre a aula com a prof<sup>a</sup> Lia Robato:**

O ensino da Dança através da sistematização/abordagem dos fatores de movimento a partir de Laban é uma das metodologias que abarcam infinitas possibilidades para as aulas. “Qual a função da Dança? Você Dança para comunicar-se com quem? A Dança é um meio ou um fim? Para você qual é a função da Dança? Como configura-se o seu trabalho? Quais as características principais? Quais competências que a Dança pode desenvolver?”

Essas perguntas foram fundamentais para uma reflexão do nosso fazer artístico-pedagógico sobretudo na análise da proposta do referencial curricular de Arte/Dança para a Rede Municipal de Educação de São Francisco do Conde. Qual a intenção desse currículo? Quem são esses alunos? Qual a importância e contribuição da Dança para a vida deles? Como essa construção curricular pode tornar o ensino de Dança na Rede sistematizado e colaborativo?

Há uma inquietação ao ver, muitas vezes, a Arte buscar “se travestir de ciência” para ser aceita como área de conhecimento.

Essas são muitas das questões que nós professores e gestores da SEDUC buscamos responder no texto introdutório/base de Dança do Referencial Curricular Franciscano e no Organizador dos Saberes (conteúdos) da Arte/Dança para os seguimentos específicos e, anos específicos, sem perder de vista o contexto em que esses alunos se encontram.

“Saber para quem está produzindo a Dança te faz situar, localizar”. É dentro dessa premissa que o currículo “Franciscano” está sendo construído. Na perspectiva transversal das identidades do povo franciscano e suas singularidades em todas as áreas. Partindo do pressuposto de que é preciso dialogar com os saberes formacionais com o que o outro deseja, com a sua comunidade, com o seu contexto cultural.

**Sobre a aula com a prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Vanda Machado:**

Os saberes extrapolam a categoria de acadêmico ou “popular”. “Quer ser universal? Cante a sua aldeia!” Essa é a perspectiva do Referencial Curricular Franciscano que desde o nome assume a(s) identidade(s) de São Francisco do Conde. Adotando a concepção **glocal** utilizada por Roberto Sidnei. É necessário conhecer a História, Geografia e Cultura local para poder relacionar com o global e assim fazer articulações.

Adotamos também em nossa Rede o provérbio africano que diz que “é preciso toda uma aldeia para educar uma criança” incluímos os jovens e idosos pensando na Educação de Jovens e Adulto-EJA. A educação não é uma atribuição exclusiva do professor ou da Escola. É uma ação cultural intencional que transcende e perpassa todos os espaços.

Ao longo dos séculos a raça negra é tratada como selvagem e inferior. Práticas respaldadas por vários estudos acadêmicos e pelo Estado. “O Estado nos marginalizou”. Bandido no Brasil tem cor e a cor é negra. Isso já foi escrito por vários juízes e delegados, chamam de perfil.

A maioria das crianças nas Escolas Públicas são negras. “É primordial que os professores acreditem que aqueles alunos pretos e pobres podem aprender”. A fala de que os alunos não aprendem é recorrente, mas o que se faz para que esses alunos possam aprender? Quais as condições para a aprendizagem? O conteúdo imposto para aprendizagem dialoga com a realidade do aluno?

Nossos alunos pretos e pobres precisam dessas referências, precisam ser representados para que acreditem que é possível. São Francisco do Conde possui 98% da sua população negra. O referencial curricular tem por obrigação contemplar e garantir esse ensino na perspectiva da afrocentricidade e ancestralidade.

Com essa educação engajada e contextualizada é possível “formar seres autônomos, solidários e coletivos. Esses princípios estão na educação tradicional africana, mas aos poucos foi se perdendo no Brasil por conta da colonização e colonialidade. Só alcançaremos a “libertação do saber” quando as Escolas se derem conta do seu papel na formação do sujeito para além do mundo do trabalho.

**Sobre a aula com o prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Eduardo Oliveira:**



“Afiml quem somos nós negros brasileiros?” É do meu interesse toda filosofia que dialogue com os princípios de uma educação tradicional e afrocentrada. “O pensamento ocidental está á serviço do controle”.

Trabalho na Secretaria de Educação de uma cidade com 98% da população negra que, por esse motivo, foi contemplada com um campus da Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira, que há 05 anos convive com africanos de Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Possui em sua rede de educação os filhos desses africanos estudantes da UNILAB convivendo com esses filhos de africanos da diáspora que somos nós.

A UNILAB nos trouxe a emergência de novas epistemologias e abordagens. Provocou o estudo do continente que era conhecido por muitos como um país. A contribuição da UNILAB tem sido de grande relevância para o município, inclusive na construção do Referencial Curricular Franciscano, pois aciona, junto com a Rede, um estudo que transversaliza a realidade local e produz sentido e pertencimento e o consequente empoderamento da comunidade que se fortalece com o reconhecimento do seu saber.

Outra frase do Prof. Dr. Roberto Sidnei durante os encontros formacionais na SEDUC que chamou minha atenção foi: “o que a disciplina fez de você e o que você fez com o que a disciplina fez de você?”. O pensamento moderno e dualista nos doutrinou a pensar de forma a separar aquilo que não é separável. Tenta nos fazer acreditar somente naquilo que podemos ver ou comprovar de alguma forma. Esse pensamento moderno está falindo por não dar conta de explicar as manifestações e continuar corrompendo a “verdade” para poder controlar.

O currículo em Dança de São Francisco do Conde é contemplado por autores como Eduardo Oliveira (2007), pois em suas matrizes está o corpo como lugar de memória e relações com a ancestralidade desses corpos. De maneira integrada visa demarcar o lugar da estética como área de conhecimento.

### **Sobre a aula com o profº. Drº. Leonardo Sebiane:**

Larossa (2002) nos fala sobre a experiência, a diferença entre experiência e informação. Diferenciação de suma importância nesse contexto de avalanches de informações que nos impede de viver experiências. Segundo Larrosa (2002) o *sujeito da experiência seria algo como um território de passagem, algo como uma superfície sensível*

*que aquilo que acontece afeta de algum modo, produz alguns afetos, inscreve algumas marcas, deixa alguns vestígios, alguns efeitos.*

Somos sujeitos das experiências, sujeitos sociais, culturais, políticos. Precisamos fomentar em nossos estudantes as experiências. Possibilitar um ensino multi e transdisciplinar, multirreferenciado e pautado na dimensão estética, da fruição, provocando todos os sentidos do corpo e suas potencialidades.

Acredito que as epistemologias baseadas no pensamento moderno e cartesiano não dão conta das demandas contemporâneas e dos contextos socioculturais específicos de cada povo/grupo.

O que é ser latino? Essa resposta é subjetiva e deve ser construída a partir de informações e sensibilização sobre a América Latina e o universo cultural dentro dela.

### **Sobre a aula com a Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ludimila Pimentel:**

Acredito no corpo como um espaço de múltiplas possibilidades. Tudo que vivemos, sentimos, nos relacionamos acontece no corpo e pelo corpo. Atualmente é urgente a articulação, estudos e processos criativos entre Corpo e tecnologia, sobretudo no ensino de Dança com as crianças e adolescentes que vivem conectados na internet. A tecnologia, que não é sinônimo de aparelhos eletrônicos, provoca infinitas possibilidades de dançar.

Existem inúmeras formas de dançar. A Dança é uma área/campo de conhecimento, ao escrever, pensar e refletir sobre Dança também estamos dançando. A concepção contemporânea de Dança precisa transpor o conceito, precisa transgredir e articular criadoramente com outras áreas de conhecimento.

A perspectiva de corpo vai além, humaniza a Dança, que por muitas vezes está relacionada com códigos que corpos específicos/treinados podem dançar. O Ensino da Dança na Escola Pública deve partir do aluno, desse corpo que existe e que está no mundo construindo sua identidade e ao tempo em que produz cultura. Esse aluno precisa entender o seu corpo como algo multidimensional capaz de escrever sua história.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) traz na proposta para a sub área de Linguagem **Artes**, o objeto de conhecimento arte e tecnologia com o código (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. A BNCC já normatiza que nos currículos estaduais e municipais a tecnologia se faça presente.

No Currículo Franciscano, especificamente na área de Arte e na linguagem Dança, é necessário demarcar e provocar essa articulação dos saberes entre Arte/Dança e Tecnologia.

A arte é pedagógica, ela ensina, o quê ensina e para quem ensina é uma questão de objetivo. O papel da Educação e da Arte deve ser emancipar. Sabemos que a colonização era pautada no território e na economia, mas a colonialidade é um processo mais complexo e eficaz porque visa conquistar o poder através da manipulação do conhecimento/saber/pensamento.

### **Sobre a aula da prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Teresinha Fróes:**

Por entender a diversidade da Rede Municipal de Educação em São Francisco do Conde, é que identificamos que a concepção de disciplina não dá conta das demandas de ensino e aprendizagem. Ancorados na concepção de que o conhecimento é inconcluso e complexo adotamos a multirreferencialidade.

A ideia de multirreferencialidade que é também complexa, carrega a urgência de uma outra forma de conceber a educação/pesquisa além do paradigma oriundo do pensamento moderno que reduzir ou isolar é aprofundar. Segundo Fagundes Burnham (2001) *a multirreferencialidade pode ser entendida como uma pluralidade de olhares dirigidos a uma realidade e uma pluralidade de linguagens para traduzir esta mesma realidade e os olhares dirigidos a ela.*

A Prof<sup>a</sup> Teresinha Fróes<sup>16</sup> foi orientadora de Roberto Sidnei. É possível perceber as semelhanças no discurso de ambos em relação a concepção de conhecimento/saberes além das referências como Ardoino e Edgar Morin. É importante deixar claro que assim como o currículo não é tudo, a multirreferencialidade não pretende ser uma integração de conhecimentos. Mas percebe a necessidade de outros conhecimentos para um estudo sobre o mesmo objeto/conteúdo/problema.

---

<sup>16</sup> A trajetória (in)formativa desta pesquisadora começa com a graduação em História Natural (atual Ciências Biológicas) na Universidade Católica do Salvador (1968), continua com o mestrado em Educação, na Universidade Federal da Bahia (1976), o doutorado em Filosofia na University of Southampton, Inglaterra (1982) e o pós-doutorado em Sociologia e Política do Currículo, na University of London (1997). Atualmente é professora-associada Nível IV, da Universidade Federal da Bahia, fundadora, primeira coordenadora e docente-pesquisadora do Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento - DMMDC, da Rede Interativa de Pesquisa e Pós-graduação em Conhecimento e Sociedade - RICS, rede de pesquisadores das sete Instituições de Ensino Superior - IES, que compõem o DMMDC fundadora e ex-coordenadora da Câmara Interdisciplinar da FAPESB, além de consultora da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, tendo participado da fundação e atuado na Comissão de Avaliação da Área Interdisciplinar. Desenvolve pesquisas nas áreas de Análise Cognitiva, Ciência da Informação e Educação, com ênfase na relação conhecimento e sociedade, principalmente nos seguintes temas: tra(ns)dução do conhecimento, currículo, trabalho, espaços de aprendizagem, construção, gestão e difusão do conhecimento.

Figura 13 : Aula com a Profª Lia Robato



Fonte: Acervo da turma

Figura 14. Aula com a Profª . Drª . Vanda Machado



**d) Tópicos Especiais em Dança: Residências Artísticas e Pedagógicas**

Esse componente curricular foi o mais desafiador para mim. Como citado no início desse Memorial, tive poucas experiências, enquanto aluno, em aulas de Dança e enquanto artista. Em Residências Artísticas e Pedagógicas as aulas eram baseadas nos jogos de improvisação. O tempo todo fazia relação com o contexto do meu trabalho e a sala de aula da escola pública. Ficava me questionando se tal jogo funcionaria com meus alunos.

Percebi durante as aulas, que o jogo e a improvisação são ferramentas metodológicas importantes para o Ensino da Dança na Escola, principalmente pela dificuldade em ministrar algumas técnicas de Dança e a falta de espaço adequado para as aulas. Evidente que alguns jogos, como o de contanto-improvisação, irão necessitar de cuidados por conta de ser um jogo que explora o corpo, seu equilíbrio e possibilidades de contato e transferência de peso no contato com o corpo do outro. Diante de uma certa moralização conservadora, existente no espaço escolar, será necessário um cuidado especial do professor na aplicação desse exercício para não correr o risco de alunos, pais e funcionários das escolas sexualizarem e sensualizarem os movimentos e imagens obtidas durante os exercícios.

Acredito que para improvisar é necessário um repertório corporal, estímulos. O professor deve buscar esse caminho para conduzir o aluno à improvisação. Uma das avaliações do componente foi planejar uma atividade, relacionada com a sua pesquisa para aplicar com os colegas da turma, como eram várias atividades só foram selecionadas algumas.

Segue abaixo um plano da minha atividade:

**Conteúdo: Saberes em Dança**

**Objetivo: Elencar quais os saberes necessários para o ensino da Dança na Escola Pública.**

**Metodologia:**

- **Em trio as pessoas irão escolher entre os seguimentos da Educação Infantil; Ensino Fundamental - anos iniciais (1° ao 5° ano); Ensino Fundamental - anos finais (6° ao 9°).**
- **Após a escolha irão definir um contexto onde essa Escola pública estará: comunidade quilombola, centro da cidade, periferia, sertão, recôncavo e outros.**
- **Com essas duas informações o trio irá elencar os saberes em Dança necessários para a formação desses estudantes. Esses saberes podem estar relacionados com os PCNs e a BNCC ou não.**
- **O trio irá escrever essa organização dos saberes eleitos como formativo e irão apresentar para toda a turma.**

Essa atividade é como um recorte de como acontece uma construção curricular engajada, preocupada com o contexto e a formação dos/das estudantes.

Figura 15: Espetáculo “Tô pra Jogo”.



Fonte: Escola de Dança da UFBA

Outro resultado do componente curricular foi o trabalho **Tô pra jogo** apresentado no Painel Performático da Escola de Dança da UFBA em 2019 e no Congresso Virtual da UFBA 2020. Não pude participar da apresentação porque estava apresentando um trabalho na Jornada de Artes Cênicas em João Pessoa na Paraíba. Mas fiz parte de todo o processo de construção/produção.

**e) Tópicos Especiais Em Dança: Performance Negra na Contemporaneidade, Poéticas e Tensionamentos Teóricos.**

Comecei a cursar esse componente curricular optativo no semestre 2020.1 , antes da pandemia. Porém o semestre foi cancelado devido ao isolamento social, quando foi aprovado o semestre suplementar resolvi escolher o mesmo componente , por acreditar que iria me ajudar nos estudos sobre afrocentricidade e afroreferências. Tive contato com o professor Fernando Ferraz no componente de Projetos Compartilhados, gostei das suas falas em relação aos estudos sobre diáspora, afrocentricidade, estética negra e Dança negra. Resolvi escutar mais sobre seus conhecimentos.

Hoje acredito que foi uma escolha assertiva. Tópicos Especiais Em Dança: Performance Negra na Contemporaneidade, Poéticas e Tensionamentos Teóricos contribuiu de maneira significativa para a minha pesquisa através dos textos e referências como Eduardo Oliveira e Conceição Evaristo, mas principalmente pelos compartilhamentos da turma que contribuíam sempre nas aulas com suas experiências.

Todas as atividades propostas tiveram um impacto filosófico e pedagógico na minha vida pessoal e profissional. Na primeira atividade elencamos as nossas referências negras, na segunda fizemos uma carta ao mestre, na terceira fizemos uma carta ao discípulo e a última atividade foi uma proposta de uma ação. Foi a partir dessa última atividade que elaborei a proposta da Gira de conversas sobre Currículo, Afrocentricidade e Dança.

O termo Gira foi escolhido a partir da referência da Gira nas religiões de matrizes africanas que está relacionado com a reunião e encontro de espíritos. Também foi escolhido pela definição de Gira no dicionário que significa o ato de girar, passeio, giro.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE DANÇA DA UFBA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM DANÇA – PRODAN/UFBA**

**Autor: Danilo dos Santos Ferreira**

**Pesquisa:** Dança/Arte no Referencial Curricular Franciscano: por um Currículo Afrocentrado e Etnoconstitutivo

**Ação: Gira de conversas sobre Currículo, Dança e Afrocentricidade**

Objetivo geral: Realizar um encontro formacional a fim de compartilhar saberes relacionado ao RCF em Arte/Dança e Ensino da Dança em São Francisco do Conde.

Objetivos específicos:

- Apresentar o RCF em Dança para todos os professores de Dança da Rede Municipal de Educação de São Francisco do Conde.
- Estimular os professores a compartilharem suas experiências e impressões durante a Gira.
- Trazer convidados para provocar reflexões e compartilharem seus saberes relacionados ao tema.
- Registrar o encontro e realizar a avaliação.

Justificativa:

A ação justifica-se pela necessidade de um encontro específico com todos os profissionais da área com a finalidade de escutar suas impressões e experiências na Rede, para que estejam compartilhadas entre os pares e se faça um levantamento dos pontos a serem desenvolvidos e se tenha uma análise do RCF em Dança a partir dos professores. Também é de suma importância, propor encontros formacionais, tendo o currículo como pauta principal para que o mesmo seja reconhecido e apropriado pelos professores e tenha o resultado esperado, que é a relação ensino-aprendizagem pulsante e participativa entre os alunos e professores. Currículo e formação estão imbricados. Por esse motivo essa ação faz parte da pesquisa.

Meta/Público alvo: participação de x professores de Arte/Dança da Rede Municipal de São Francisco do Conde.

Metodologia:



O encontro terá a abordagem de metodologias ativas. Diante do cenário atual pandêmico com a vacinação sendo feita por etapas, o encontro poderá ocorrer de maneira virtual em dois dias por uma plataforma como o *Google meet*. A Gira é um espaço para compartilhar saberes e experiências. Alguns professores e especialistas na área de Dança, Currículo e Afrocentricidade serão convidados para impulsionar a Gira, assim como produtores e artistas culturais locais. Teremos um mediador para a organização do processo.

Resultados esperados:

- Participação de todos os presentes no encontro,
- Registro das propostas e considerações,
- Avaliação do encontro através do formulário *googleforms* com o objetivo de registrar, dinamizar e escutar a todos.

## APRESENTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS 2019-2020

Verifique o código de autenticidade 2858020.0590382.5.8.868323361378268 em <https://www.even3.com.br/documentos>

**X JORNADA DE PESQUISA  
EM ARTES CÊNICAS /  
I COLÓQUIO DE PESQUISA  
EM ARTES NAS ESCOLAS**  
*Trans-formação: Saberes de Fazer Arte e Educação*



Certificamos que **Danilo dos Santos Ferreira**, participou com êxito do evento X Jornada de Pesquisa em Artes Cênicas/I Colóquio de Pesquisa em Artes nas Escolas realizado em 27/11/2019 a 29/11/2019, na cidade de João Pessoa, contabilizando carga horária total de 40 horas.

João Pessoa, 29 de novembro de 2019.

*Carolina Dias Lorenzini*  
Carolina Dias Lorenzini - Coordenadora  
I Colóquio de Pesquisa em Artes nas Escolas

*Ana Valéria Ramos Vicente*  
Ana Valéria Ramos Vicente - Coordenadora  
X Jornada de Pesquisa em Artes Cênicas UFPB

**DAC**  
Departamento  
de Artes Cênicas

**Prof. Artes**  
Instituto Profissional em Artes

**CCTA**  
Centro de Comunicação, Teatros e Artes

**UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DA PARAÍBA**

N. DE CERTIFICAÇÃO: V602L13GA0T8WZT8



República Federativa do Brasil  
Ministério da Educação



Universidade Federal da Bahia  
Pró-Reitoria de Extensão Universitária

## CERTIFICADO

Certificamos que **DANILO DOS SANTOS FERREIRA** participou do **I Congresso Nacional de Avaliação da Aprendizagem - I CONAAP**, realizado de 15 a 17 de Maio de 2019, na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, com carga horária de 30 horas.

Salvador/BA, 17 de Maio de 2019.

SIATEX nº 13226

Relatório nº 6965

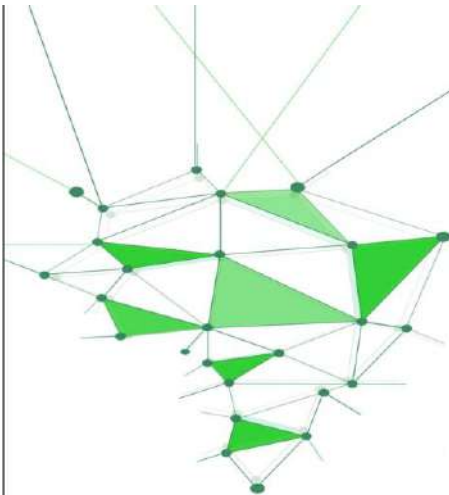
Fabiana Dultra Britto

Pró-Reitora de Extensão Universitária



Rejane de Oliveira Alves

Coordenadora do I Congresso Nacional  
de Avaliação da Aprendizagem



"Nortes da Resistência: Lugares e contextos da Arte-educação no Brasil"  
13 a 17 de novembro de 2019  
Manaus-AM

## CERTIFICADO

Certificamos que **Danilo dos Santos Ferreira**, apresentou o trabalho "**Corpos-saberes em movimento: a dança no referencial curricular Franciscano**" no XXIX Congresso da Federação de Arte/Educadores do Brasil e VII Congresso Internacional de Arte/Educadores, realizado entre os dias 13 e 17 de novembro de 2019.

  
Roberto Puccelli  
Presidente FAEB  
Gestão 2019/2020

  
Valter Mesquita  
Coordenador local do evento/UFAM

  
Eneida Santos  
Coordenadora local do evento/UEA

Realizadores:

**FaEB**  
Federação de Arte  
Educadores do Brasil



**FAARTES**  
Faculdade de Artes

**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS

**ESAT**  
Escola Superior de  
Artes e Turismo

Apoiadores:



N. DE CERTIFICAÇÃO: H1C6SXVX2902H52Z

# 2019 CONGRESSO

## DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

Certificamos que BETH RANGEL, RITA FERREIRA DE AQUINO, FERNANDO FERRAZ, MARIA LUIZA MEIRELES, REGIVALDO SILVA, TANIA BISPO, CANDAI CALMON BISPO SANTOS, CLEONILDES MARIA DA FONSECA SANTOS, INAH IRENAM DA SILVA, ADRIANA BAMBERG MELLO, JOÃO PERENE, NAILTON RONEI GOMES LIMA, RAIMUNDO SIMÕES DE SANTANA, FRANCISCA JOCELIA DE FREIRE, SUELI RAMOS, DANILO DOS SANTOS FERREIRA, LEONARDO AUGUSTO LUZ ALCÂNTARA SILVA e LORENA CONCEIÇÃO MOREIRA DE OLIVEIRA apresentaram o trabalho **Projetos Compartilhados no Mestrado Profissional em Dança da UFBA: uma produção de conhecimento interdisciplinar** na modalidade **Mesa Temática**, durante o Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão, promovido pela Universidade Federal da Bahia, realizado entre os dias 29 e 31 de outubro de 2019.



N. DE CERTIFICAÇÃO: VKSE3151C7Q7283K

# 2019 CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

Certificamos que **DANILO DOS SANTOS FERREIRA** ministrou a **Oficinas DE MIM PARA CENA** durante o **Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão**, realizado na Universidade Federal da Bahia, entre os dias 29 e 31 de Outubro de 2019.

Salvador, 31 de outubro, 2019

*José Carlos*  
REITOR



N. DE CERTIFICAÇÃO: SVA52NIBAL705138

# 2019 CONGRESSO PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

Certificamos que **DANILO DOS SANTOS FERREIRA** ministrou a **Oficinas - Etapa 2 OFICINA DE DANÇA** durante o **Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão**, realizado na Universidade Federal da Bahia, entre os dias 29 e 31 de Outubro de 2019.

Salvador, 31 de outubro, 2019

  
João Carlos Caldas  
REITOR



Verifique o código de autenticidade 2858026.0590382.822464.8.86832936137828220908 em <https://www.even3.com.br/documentos>

**X** JORNADA DE PESQUISA  
EM ARTES CÊNICAS /  
I COLÓQUIO DE PESQUISA  
EM ARTES NAS ESCOLAS  
*Trans-formArte: Saberes do Fazer, Arte e Educação*



Certificamos que **Danilo dos Santos Ferreira**, participou com êxito da atividade **Minicurso - Oficina Anani Dodgi (Dança)** realizado em 27/11/2019, durante o X Jornada de Pesquisa em Artes Cênicas/I Colóquio de Pesquisa em Artes nas Escolas, contabilizando carga horária total de 4 horas.

João Pessoa, 27 a 29 de novembro de 2019.

*Carolina Dias Laranjeira*  
Carolina Dias Laranjeira : Coordenadora  
I Colóquio de Pesquisa em Artes nas Escolas

*Anna Valéria Ramos Vicente*  
Anna Valéria Ramos Vicente : Coordenadora  
X Jornada de Pesquisa em Artes Cênicas UFPB

**DAC**  
Departamento  
Artes Cênicas

**Prof-Artes**  
Mestrado Profissional em Artes

**CCTA**  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO TEATRO E ARTES

**UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DA PARAÍBA**



N. DE CERTIFICAÇÃO: W8D95VE1M2P5P8M7



República Federativa do Brasil  
Ministério da Educação



Universidade Federal da Bahia  
Pró-Reitoria de Extensão Universitária

## CERTIFICADO

Certificamos que **DANILO DOS SANTOS FERREIRA** participou **V Seminário sobre Formação de Professores em Exercício - V SEMFEP - e I Colóquio de Pesquisas Interventivas e Inovações Pedagógicas - I COPIIP - Currículo: (re)criações de cenários educativos** - promovido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (FACED-UFBA) e pelo Departamento de Educação do Campus XIV da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFsertão) nos dias 07, 08 e 09 de novembro de 2019, com carga horária total de 30 horas.

Salvador, 09 de novembro de 2019

Registro SIATEX: 13957  
Relatório: 7477

Fabiana Dultra Britto  
Pró-Reitora de Extensão Universitária

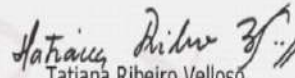
Verônica Domingues Almeida  
Coordenadora do Evento

Fábio Pessoa Vieira  
Vice-Coodenador do Evento

# Certificado

Certificamos que **Danilo dos Santos Ferreira** realizou a apresentação em forma de pôster do trabalho intitulado: "Currículo: Dispositivo de poder, luta e resistência" no *II Enicecult (Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo - Desafios Interdisciplinares: trilhas da resiliência)*, coordenado por Adriano Dantas de Oliveira, promovido pelo Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas - CECULT/UFRB, realizado em Santo Amaro - BA, no período de 24 a 27 de setembro de 2019.

Nº de registro 53504/2019

  
Tatiana Ribeiro Velloso  
Pró-Reitora de Extensão

   
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia    Pró-Reitoria de Extensão/UFRB

a autenticidade deste documento pode ser verificada através da URL  
<http://certificados.ufrb.edu.br/proext/validar/7BCAF185>



## CERTIFICADO

Certificamos que **Danilo S. Ferreira** participou, nos dias 10 e 11 de junho de 2019, do curso de **Elaboração de Projetos Culturais**, em São Francisco do Conde, com carga horária de 16h, promovido pelo Escritório Bahia Criativa.

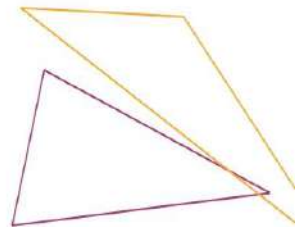


*Tais Viscardi*

A decorative graphic on the left side of the page, consisting of several overlapping triangles in various colors: blue, yellow, orange, red, and purple.

Tais C. Viscardi

Coordenadora do Escritório Bahia Criativa



N. DE CERTIFICAÇÃO: N959HU0XKK0E003J



18 A 29 DE MAIO

# CONGRESSO VIRTUAL UFBA

## UNIVERSIDADE EM MOVIMENTO 2020

Certificamos que **DANILO DOS SANTOS FERREIRA** participou do **Congresso Virtual UFBA 2020**, promovido pela Universidade Federal da Bahia, realizado entre os dias 18 e 29 de maio de 2020, com carga horária total de 80 horas.

02 DE JUNHO DE 2020



JOÃO CARLOS SALLES  
REITOR

[www.certificadorgere.ufba.br](http://www.certificadorgere.ufba.br)

Verifique o código de autenticidade 2026822.0590382.5.8.025822059038258 em <https://www.even3.com.br/documentos>

# IV FORUM NEGRO DE ARTE E CULTURA

## CERTIFICADO

Certificamos que **Danilo dos Santos Ferreira**, participou com êxito do evento **IV Fórum Negro de Arte e Cultura**, realizado pelas Escolas de Belas Artes, Dança e Teatro da Universidade Federal da Bahia, em 27 à 30 de Outubro de 2020, contabilizando carga horária total de 40 horas.

Salvador, 30 de Outubro de 2020.

Profª Dra Amélia Vitória de Souza Conrado  
Coordenadora do Setorial da Escola de Dança/UFBA

Profª Dra Evani Tavares Lima  
Coordenadora do Setorial da Escola de Teatro/UFBA

Profª Msc Tamires Maria Lima Gonçalves Santos  
Coordenadora do Setorial da Escola de Belas Artes/UFBA





**Rede de Parceiros  
Multiplicadores**  
de Esporte Educacional



## CERTIFICADO

O **Instituto Esporte & Educação** certifica que,  
**DANILO S. FERREIRA** portador do RG **1351516604**  
participou do curso de formação em **Esporte Educacional da Rede de Parceiros  
Multiplicadores** no período de **30/08/2018 à 06/12/2019**,  
com a frequência de **98** horas.

**São Francisco do Conde/BA, 20 de fevereiro de 2020**

  
Ana Beatriz Moser  
Instituto Esporte & Educação

REALIZAÇÃO



APOIO



Verifique o código de autenticidade 2893682.0590382.004919.8.81768236137823301618 em <https://www.even3.com.br/documentos>

# Certificado

4º SEMINÁRIO DE  
**ARTE E EDUCAÇÃO**  
Arte em tempos de relações remotas

Certificamos que **Danilo dos Santos Ferreira**, participou com êxito da **Mesa 5 - Ensino de Artes na Educação Básica e suas metodologias no contexto da pandemia** durante o **4º Seminário Arte e Educação: Arte em tempos de relações remotas** realizado de 29/10/2020 a 30/10/2020, na cidade de Rio Branco-AC, contabilizando carga horária total de 3 horas.

Rio Branco, 01 de novembro de 2020.



Prof. Dra Hanna T. G. P. Azajujo  
Coordenadora Geral do Evento



Verifique o código de autenticidade 2893582.0590382.004932.8.81768236137823301728 em <https://www.even3.com.br/documentos>

# Certificado

4º SEMINÁRIO DE  
**ARTE E EDUCAÇÃO**  
Arte em tempos de relações remotas

Certificamos que **Danilo dos Santos Ferreira**, participou com êxito da **Oficina 9 - Quadrilha Junina** durante o **4º Seminário Arte e Educação: Arte em tempos de relações remotas** realizado de 29/10/2020 a 30/10/2020, na cidade de Rio Branco-AC, contabilizando carga horária total de 4 horas.

Rio Branco, 01 de novembro de 2020.



Prof. Dra. Hanna T. G. P. Azaújo  
Coordenadora Geral do Evento





A Coordenação do V SEMINÁRIO DO  
GRUPO DE PESQUISA  
CORPONECTIVOS EM DANÇAS –  
*Mergulhos e Travessias*

Certifica que

Participou da Comissão Organizadora do evento, em modo de trabalho remoto, em reuniões semanais de 2 horas, durante dois meses, em plataforma gerada da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador-BA. O Seminário foi realizado nos dias 7, 13, 14 e 15 de outubro, totalizando 30 horas

Salvador, 19 de outubro de 2020

*Lenira Peral Rengel*

Lenira Peral Rengel

LIDER DO GRUPO DE PESQUISA  
CORPONECTIVOS EM DANÇAS  
- CNPQ



A Coordenação do V SEMINÁRIO DO  
GRUPO DE PESQUISA  
CORPONECTIVOS EM DANÇAS –  
*Mergulhos e Travessias*

Certifica que

Participou da Dançaforum - Forum  
didático-metodológico e pedagógico acerca  
de temáticas referente ao Ensino Básico,  
no dia 15 de outubro de 2020 das 9 horas as  
18 horas, em modo remoto, por meio de  
plataformas geradas na Escola de Dança da  
Universidade Federal da Bahia, UFBA,  
Salvador-BA.

Salvador, 19 de outubro de 2020

*Lenira Peral Rengel*

Lenira Peral Rengel

LIDER DO GRUPO DE PESQUISA  
CORPONECTIVOS EM DANÇAS  
- CNPQ



A Coordenação do V SEMINÁRIO DO  
GRUPO DE PESQUISA  
CORPONECTIVOS EM DANÇAS –  
*Mergulhos e Travessias*

Certifica que

Participou das Pesquisasforum - Fórum de  
discussão argumentativa de pesquisas,  
no dia 13 de outubro de 2020 das 9 horas as 16  
horas, em modo remoto, por meio de  
plataformas geradas na Escola de Dança da  
Universidade Federal da Bahia UFBA,  
Salvador-BA.  
Salvador, 19 de outubro de 2020

*Lenira Peral Rengel*

Lenira Peral Rengel

LIDER DO GRUPO DE PESQUISA  
CORPONECTIVOS EM DANÇAS  
- CNPQ





## CERTIFICADO

*Certificamos que Danilo dos Santos Ferreira participou do curso de extensão online Introdução aos Ritmos e Danças Tradicionais da Guiné-Bissau, vinculado ao projeto "RebelArte Malês", cadastrado no edital nº 01/2020 de Cadastramento de Ações de Extensão, Arte e Cultura – Fluxo Contínuo 2020, da Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura – PROEX da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. O curso ocorreu entre os dias 26 de outubro e 13 de novembro de 2020, com uma carga horária total de 20 horas.*

*Carlos Maroto Guerola*

Prof. Dr. Carlos Maroto Guerola  
 Coordenador do Projeto  
 Instituto de Estudos em Políticas da Saúde - UNILAB

## REFERÊNCIAS

ASANTE. Molefi Kete. Afrocentricidade: **Notas sobre uma posição disciplinar**. In: **Elisa 2 Nascimento (org.). Afrocentricidade Uma abordagem epistemológica inovadora**. São Paulo. Selo Negro 2009a, p. 93.110.

AZEVEDO, José Fernando Peixoto. **Eu, um crioulo**. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

BAHIA. Secretaria da Educação. Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica. Diretoria de Educação Básica. **Orientações curriculares e subsídios didáticos para a organização do trabalho pedagógico no ensino fundamental de nove anos**. Salvador: Secretaria da Educação, 2013. 177 p.

BENEDICTO, Ricardo Matheus. **Afrocentricidade, educação e poder: uma crítica afrocêntrica ao eurocentrismo no pensamento educacional brasileiro**. Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Educação.- Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.2016.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiências. *Revista Brasileira de Educação*. n.19, 2002

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CAZÉ, Clotildes. **Corpos que dançam aprendem: análise do espaço da Dança na Rede Pública Estadual de Salvador/BA**. (Dissertação). PPG-Dança-UFBA, Salvador, 2008.

FAGUNDES, N.C; FRÓES BURNHAM, T. **Transdisciplinaridade, multirreferencialidade e currículo**. *Rev. FACED*, n.5, p.39-55, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

IANNITELLI, Leda Muhana. **Técnicas de dança: redimensionamentos metodológicos**. In: *Revista Repertório Teatro & Dança*, Salvador, v. V, n. 7, p. 30-37, 2004.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

- LORDELO, Petry Rocha. **O Samba Chula de Cor e Salteado em São Francisco do Conde/BA: Cultura populá e educação não-escolá para além da(do) capitá.** Dissertação(mestrado). UFBA. FAGED, Salvador, 2009.
- MACEDO, Roberto Sidnei. **A teoria etnoconstitutiva de currículo: teoria-ação e sistema curricular Formacional.** Curitiba: CRV, 2016.
- MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo: campo, conceito e pesquisa.** Petrópolis: Vozes, 2017.
- MACIEIRA, Joane dos Santos; MENDONÇA ,Celida Salume . **Memória, Cultura e Encantos: Uma Experiência Teatral em São Francisco do Conde- Bahia.** In: III Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares, Educação, Formação e Crioulidade. Jullho de 2017. UniCV. Cidade de Praia/Cabo Verde.
- MARQUES, IA **Dançando na escola.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2005.
- NASCIMENTO, Abdias. **O Quilombismo.** Petrópolis: Vozes, 1980.
- NEVES, Denilson Francisco das. **Dança(s) popular(es), brinquedo de gente grande: etnoimplicação e multirreferencialidade no currículo da Escola de Dança da UFBA -** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 2016.
- NOGUEIRA, Renato. **Afrocentricidade e Educação: princípios gerais para um currículo afrocentrado.** In: *Revista África e Africanidades*, v. III, p. 01-18, 2010.
- OLIVEIRA, Eduardo. **Filosofia da Ancestralidade: corpo e mito na filosofia da educação brasileira.** Curitiba: Gráfica e Editora Popular, 2007.
- SANTOS, Inaicyrá Falcão dos. **Corpo e Ancestralidade: uma configuração estética afro-brasileira.** Repertório, Salvador, nº 24, p. 79-85, 2015.1
- STRAZZACAPPA , M. **A educação e a fábrica de corpos: A dança na escola .** Campinas. Cadernos Cedes, ano XXI, n 69 o 53, abril/2001
- VERDERI, Érica. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica.** São Paulo: Phorte, 2009.

# ARTIGOS

## **A DANÇA/ARTE NO REFERENCIAL CURRICULAR FRANCISCANO: POR UM CURRÍCULO AFROCENTRADO E ETNOCONSTITUTIVO**

Danilo dos Santos Ferreira-UFBA\*

Maria Sofia Villas-Bôas Guimarães\*\*

### **ASPECTOS INTRODUTÓRIOS**

A aprovação da Base Nacional Comum Curricular/BNCC<sup>17</sup>, em dezembro de 2017, estabeleceu um prazo para que os municípios brasileiros adequassem ou criassem seus currículos norteados por esse documento. Nesse artigo apresentamos algumas reflexões sobre aspectos da BNCC e sua apreensão por professores de Arte/Dança no processo de elaboração da parte diversificada curricular para o Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de São Francisco do Conde, cidade do Recôncavo baiano, numa construção dialógica/dialética entre a comunidade escolar e as características regionais e locais da sociedade, da cultura e da economia do município.

---

<sup>17</sup> Resolução CNE/CP nº 2/2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192). Acessado em 01 de setembro, 2020.



A experiência curricular mencionada foi ainda, em seu início, nominada pela comunidade escolar de Referencial Curricular Franciscano - RCF. Aqui trazemos um recorte das tessituras e dialogias da comunidade escolar, registradas entre 2018 e 2019, nos quais o pesquisador esteve imerso, integrando a equipe, enquanto professor de Dança e gestor/mediador da Área de Arte/Dança da SEC Municipal de São Francisco do Conde e a orientadora acompanhando o processo.

Destacamos a singularidade do município de São Francisco do Conde, considerado o município de maior população negra auto declarada no censo do IBGE de 2013 e o único município baiano a receber um campus da Unilab, nomeado de Campus dos Malês. Criado nos anos de 1700, integrando a rede de extração e industrialização do açúcar com mão de obra escrava, o município é hoje uma das cidades mais desenvolvidas da região do Recôncavo baiano com exploração do petróleo, reunindo tradição e contemporaneidade. Nesse contexto, e com base numa noção de currículo etnoconstitutivo (MACEDO, 2016,) e afrocentrado (NOGUERA, 2010) a Secretaria de Educação do Município tem desenvolvido o currículo local para a Educação Básica.

As possíveis abordagens metodológicas da pesquisa estão atreladas ao estudo de caso e princípios da etnopesquisa crítica, com enfoque qualitativo, utilizando-se de revisão bibliográfica, diário de campo, análise dos documentos produzidos, relatos de experiência dos participantes e do pesquisador.

O presente trabalho está sendo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança-PRODAN, da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

### **O SUJEITO/LUGAR DE FALA/ IMPLICAÇÕES**

Meu nome é Danilo dos Santos Ferreira, nascido e criado em São Francisco do Conde, filho de marisqueira e neto de lavadeira, um homem negro e pobre que se ousou a fazer Dança. Desde criança vi nos estudos uma forma de fugir ou transformar a realidade. Descobri a Dança como uma forma de ser/estar no mundo.

Fui bolsista no PIBID/UFBA e isso me ajudou ainda mais na formação enquanto professor. Conclui o curso de Licenciatura em Dança na UFBA em 2012 e no mesmo

ano fui contratado como professor de Dança e de Arte de uma Escola particular em São Francisco do Conde. Trabalhei no Projeto Mais Educação. Em 2014 iniciei minha carreira na escola pública através de um REDA. Comecei trabalhando como coreógrafo de uma fanfarra que fazia parte da Instituto Municipal Luiz Viana Neto, unidade escolar do qual fui aluno em São Francisco do Conde. Minha primeira experiência em sala de aula ,como professor de Dança, foi em numa escola de educação de tempo integral. No mesmo ano estava trabalhando como professor de Dança em uma Escola no Bairro de Valéria em Salvador-Ba.

Em 2016 fiz o concurso público em São Francisco do Conde para Professor de Dança da Secretaria de Educação Municipal. Aprovado, assumi o cargo de professor de dança no Complexo Escolar Rilza Valentim, uma Escola em tempo integral, onde atuei de Março à Novembro de 2016. Em Novembro, retornei para a Gerência de Arte/Educação, que tinha ficado por um mês ainda em fevereiro de 2016. Acredito que a experiência que passei na Rede Municipal como professor contribuiu de maneira significativa na minha atuação enquanto técnico da Secretaria de Educação-SEDUC. Principalmente pelo fato de conhecer essa nova rede de professores recém concursados e até Março de 2020 em estágio probatório como eu.

Na Gerência de Arte/Educação, integrei o grupo de estudos sobre o currículo. Os encontros do grupo aconteciam geralmente à cada 15 dias. O ano de 2018 foi um ano de preparação para que a equipe pudesse coordenar essa construção/materialização do currículo visto que a responsabilidade era muito grande.

Como professor de Dança no município entendo a elaboração de um currículo participativo como uma ação democrática em que todos os atores e atrizes curriculares podem participar desse momento único e novo que é a construção de um currículo em rede.

Como subgerente de Arte-Educação, entretanto, foi desafiador por conta da dinâmica de mobilização dos professores para participarem do grupo com protagonismo num processo de construção em rede, horizontal. Não seria um currículo realizado por uma empresa contratada e sim um currículo elaborado pela comunidade escolar e articulado com a formação continuada dos professores de

Dança e do Ensino da Dança na Rede Municipal, uma das minhas atribuições na Gerência de Arte-Educação da SEDUC.

## **O CONTEXTO**

São Francisco do Conde é banhada pelo Rio Sergimirim que se mistura com as águas da Baía de Todos- os- Santos. Uma das fontes de renda dos munícipes é a pesca e o marisco que servem como forma de subsistência. Algumas das comunidades onde as Escolas estão localizadas têm essas atividades como a principal fonte de renda .Essa é uma das realidades locais que o Referencial Curricular Franciscano precisa dialogar.

O município de São Francisco do Conde-BA, pertence à Região Metropolitana de Salvador-RMS. Culturalmente está no Recôncavo Baiano. Um município rico não só financeiramente, através dos royalties do petróleo, como também culturalmente com diversos grupos culturais: Pararutas, Caretas, Capa-bodes, Lidro Amor Axé, Meninos de Lama, Nega Maluca, Bumba-meu-boi, Burrinha, Amigo folhagem, Mandu, Samba chula e muito mais! Existe também um patrimônio material e histórico de grande relevância na Bahia e no Brasil: Primeira Escola Agrícola/Agronomia da América Latina, Convento de Santo Antônio, Engenho de Cajaíba , Engenho do Madrugá, Fazenda Engenho d'Água, Casa de Mário Augusto Teixeira de Freitas “ O pai do IBGE” entre outros.

Apesar do potencial cultural, turístico e social, São Francisco do Conde ficou reconhecida pelas questões negativas que envolvem o município. Segundo Lordelo (2009) “São Francisco do Conde é um exemplo obscuro das contradições e desigualdades no Brasil”. O município levou a fama de “Cidade rica e do Povo pobre” e “ Terra de ninguém e de alguns”. Devido à desigualdade econômica e escândalos/corrupção na política local.

Todavia como citado anteriormente, São Francisco do Conde é importante pela sua história: foi um dos principais territórios de desenvolvimento da cana de açúcar na região. Foi uma das vilas que tiveram um papel decisivo na batalha travada na Bahia no “02 de Julho” para sua independência de Portugal, mesmo após a proclamação da independência do Brasil . São Francisco do Conde é sede da refinaria de petróleo Landupho Alves, primeira da América Latina e segunda maior do Brasil.

A população majoritariamente negra é um dos motivos para que o município tenha um Campus da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, O campus dos Malês. Desde 2014 a UNILAB tem provocado mudanças no município. Com a presença dos africanos, vindo de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Moçambique os Franciscanos foram confrontados em sua xenofobia e preconceitos. Pensamentos como que os africanos tinham um cheiro ruim, tinham HIV , que todo africano era angolano , que a África era um país foram sendo desconstruídos.

Com a UNILAB foi necessário outra forma de pensar, outra forma de se relacionar com a nossa ancestralidade. É fato que com a chegada da Universidade o comércio e o aluguel de imóveis melhoraram muito, mas a maior contribuição da UNILAB foi o conhecimento. Ficou claro o quanto nossa educação era/é baseada no eurocentrismo e que somos ignorantes em África.

A Rede municipal de educação possui atualmente 53 unidades escolares e 7.936 alunos matriculados<sup>18</sup> . Outro dado que considero importante é que muitos dos profissionais da educação, principalmente professores e coordenadores são novos concursado no município. O penúltimo concurso foi em 1994 e o último realizado em 2016 com posse iniciada em Março de 2017. Esse processo de (re)adaptação da Rede influenciou diretamente na construção do RCF. A luta por direitos e os entraves com a gestão municipal influenciaram a não participação de professores e gestores na construção do RCF através dos GTs. A SEDUC abriu inscrições para a participação nos GTs , para que o processo fosse livre e democrático, porém, como citado anteriormente , teve poucas adesões comparados ao número de profissionais da Rede, principalmente os que estavam no Ensino Fundamental Anos Finais, os professores chamados de especialistas.

O grupo de professores de Dança, por exemplo, que estava dentro do GT de Linguagens Artísticas, teve a participação efetiva de apenas uma professora. Os outros professores fizeram algumas contribuições pontuais e a maioria só esteve presente nos momentos de convocação para apreciação das produções pela Rede. No Total são 08 (oito) Professores de Dança na Rede. Uma é do primeiro concurso e atua em projetos de uma Escola de tempo integral e outro (Eu) atua na Gerência de

---

<sup>18</sup> Dados informados em Setembro/2020 pela SEDUC.

Arte e Educação na SEDUC, sendo apenas 06 (seis) professores nas Unidades Escolares.

## **A PESQUISA**

Esta pesquisa justifica-se pela importância em pensarmos e reorganizarmos os processos curriculares, didáticos e metodológicos dos professores de Arte/Dança e a intrínseca relação entre as dimensões subjetivas, identidades, culturas, saberes desses sujeitos e suas relações direta com a formação do educando\sujeito\corpo na busca de outras formas de conhecimento, em busca de um projeto educacional afrocentrado e emancipatório.

Fez-se necessário uma análise e possíveis intervenções nesse processo de materialização/construção do RCF relacionado à Arte/ Dança atrelados as concepções de Arte-Educação e da Dança na Escola. Saberes relacionados as questões do corpo, cultura, memórias e identidade, por exemplo, é uma emergência para o Currículo Franciscano.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, a arte passou a ser um componente curricular obrigatório na Educação Básica, visando “promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996). A “arte” refere-se às linguagens artísticas Dança Teatro, Músicas e Artes Visuais.

Apesar da obrigatoriedade a presença da disciplina Arte é inexistente ou subjugada prevalecendo à oferta das Artes Visuais e muitas vezes serve para “enfeitar” e “animar” as festividades escolares.

O principal objetivo da pesquisa foi descrever o processo dessa construção curricular e analisar os materiais produzidos em Arte/Dança de uma forma descritiva e analítica; Como já mencionado, o pesquisador esteve imerso no processo de construção curricular. Observou as teias de relações constitutivas que forjaram o RCF em Arte/ Dança de São Francisco do Conde, considerando a concepção contemporânea do corpo como algo integral e multidimensional como afirma Morin

(2005), bem como esses elementos se expressam em sala de aula e são concebidos pelos professores.

De acordo com Macedo, “preocupada com as múltiplas realidades, portanto com a natural diversidade das construções humanas, a etnopesquisa rejeita o pensamento nomotético cultivado na compulsão explicativa” (MACEDO, 2004, p. 85). O contexto é fonte direta de dados e tem uma centralidade, exigindo o contato direto de pesquisador como seu principal instrumento” (MACEDO, 2004, p. 144), sendo os dados da pesquisa levantados a partir das observações e registros do processo de materialização/construção do RCF. Nesse âmbito, o objeto de pesquisa e a prática profissional estão imbricados em uma só unidade, em suas ações-reflexões-ações, bem como a relação entre o trabalho do pesquisador na SEDUC, as ações do GT e das produções no PRODAN, seguindo o dispositivo de qualificação profissional proposto por um Mestrado Profissional.

Nesse processo destacamos alguns momentos que aqui nominamos de fundantes, por terem sido norteadores do trabalho participativo na elaboração curricular e na formação do pesquisador-professor-gestor. Sendo estes:

**Movimentos iniciais:** aqui consideramos como ignição maior a criação, em 2017, da Gerência de Currículo dentro do departamento pedagógico da Secretaria Municipal de Educação conhecida como SEDU. Esse movimento deu início a elaboração de um currículo participativo, oficial e único, substituindo as matrizes curriculares por segmentos. Criada a SEDUC, foram gerados grupos de estudo (GTs) sobre currículo e suas teorias. Em 2018 teve início a formação de uma equipe e sua preparação para coordenar a construção/materialização de um currículo local.

Nesse rastro destacamos a adoção geral para os GTs da concepção da ideia de multirreferencialidade, compreendendo a diversidade de conhecimentos existentes na BNCC, suas interrelações e dialogias entre os saberes locais. As parcerias entre a

SEDUC, a UNILAB e o pesquisador e professor Roberto Sidnei<sup>19</sup> que se tornaram orientadores desse processo. O ano de 2019 veio com a ampliação da participação de professores nos grupos de trabalho para juntos seguirem com a materialização da proposta para o Currículo Franciscano. Nos Gts a BNCC e outros documentos do município para referenciar a proposta foram transversais a todos os estudos.

**Encontro dos GT de Linguagens Artísticas:** esses encontros reuniram professores de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro para a escrita do Texto introdutório/base de Arte e os componentes. Trouxeram também a consciência da necessidade dos professores compreenderem a importância de suas contribuições para o currículo e que esse é um caminho para transpor a ideia de currículo organizados por profissionais alheios as realidades escolar e local. Esses encontros foram uma espécie de apropriação dos participantes e o Referencial Curricular Franciscano em Arte/Dança pôde ser reconhecido como um documento norteador construído em Rede. GT de Linguagens Artísticas contou com a presença da Prfª Drª Lia Laranjeira pesquisadora que ministra o componente curricular Arte Africana e Afro Brasileira na UNILAB.

**Encontro com os professores de Dança nas Escolas:** em relação à Dança, somente o pesquisador e uma professora desse campo de saber, estiveram atendendo ao convite para participação no GT Linguagens Artísticas. Frente ao desafio de produzir um organizador curricular com saberes/conteúdos para os anos 1º ao 9º do Ensino Fundamental, o pesquisador, enquanto gestor/ mediador da área de Arte/Dança, seguiu para encontrar os professores em suas escolas de atuação. Apresentando a produção do GT e colhendo colaborações de todos.

**Encontros Formacionais com Roberto Sidnei:** Roberto Sidnei, professor e pesquisador da UFBA, com significativas reflexões sobre etnocurrículo, foi consultor orientador de todo o processo de construção do Referencial curricular Franciscano.

---

<sup>19</sup> Professor Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia e Coordenador do Grupo de Pesquisa FORMACCE do PPGE FAGED-UFBA. É Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Paris Saint-Denis, bem como possui pós-doutorados em Currículo e Formação e Teorias de Currículo, pelos Institutos de Educação da Universidade de Fribourg-Suíça e da Universidade do Minho-Portugal.

Destacamos a significativa contribuição da sua presença. Além de sua produção bibliográfica o tom, os gestos e a conversa nos encontros presenciais, foram complementares à compreensão do que estava sendo formulado e sistematizado. Nesses encontros com a equipe técnica de SEDUC, discutimos categorias de Currículo, Currículo Nômade, Observatório de Currículo entre outros.

**I Seminário Referencial Curricular Franciscano :Tecendo saberes e fazeres da/na educação:** Em 14 de Maio de 2019 foi realizado o Seminário Referencial Curricular Franciscano, reunindo centenas de profissionais da Rede Municipal de Ensino e da Secretaria da Educação – SEDUC, no auditório 02 de Julho/SEDUC, imbuídos da grande responsabilidade de decidirem os saberes que farão parte do currículo municipal.

**Encontro Integrativo dos Grupos de Trabalho – GTs:** o objetivo foi discutir os saberes que se relacionam em uma perspectiva intercurricular nos níveis e modalidades de ensino. Falar em interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, multirreferencialidade implica em praticar/provocar mecanismos para que esses conceitos venham a ser trabalhados na Rede. Essa ação promoveu o diálogo entre as diversas áreas de conhecimento e saberes.

**Currículo Nômade:** essa ação de escuta entre gestão, professores, alunos e técnicos, envolveu toda comunidade escolar, sendo realizada nas Escolas da rede municipal. Foi para o pesquisador/gestor/professor uma das ações mais significativas pelas trocas entre saberes experiência que ali se efetivaram possibilitando uma maior compreensão daqueles a quem o currículo estará direcionado.

## **MARCO TEÓRICO**

Em termos conceituais, o Referencial Curricular Franciscano adotou a concepção de currículo como “uma invenção pedagógica, um artefato socioeducacional que se configura nas ações de conceber, organizar, institucionalizar, implementar e avaliar saberes direcionados para processos formativos. Nesses termos, implicam saberes tanto sociotécnicos, quanto éticos, políticos, estéticos, culturais e espirituais” (MACEDO, 2018).



Na fase nominada de “materialização do currículo” pela Direção da SEDUC, foram definidas referências comuns aos GTs: além da Base Nacional Comum Curricular (2017) a leitura de **Currículo: Campo, Conceito e Pesquisa** de Roberto Sidnei (2017) foi uma ação norteadora para o coletivo de professores e gestores, assim como **Teorias de Currículo** de Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo (2011) e **Ludicidade , Cultura Lúdica e Formação de Professores** de Cristina D’ávila e Tânia Ramos Fortuna (2018). Foram utilizadas também como referências todas as matrizes curriculares e documentos norteadores produzidos pela SEDUC. O Currículo em Arte dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) também foram explorados assim como o Currículo Bahia, o Referencial Curricular de Salvador e o Projeto Arte no Currículo.

Numa perspectiva de uma educação afrocentrada trouxemos para a análise do RCF ,sobretudo em Dança/Arte , Renato Nogueira e Asante e Boaventura de Souza Santos para falar sobre emancipação.

O epistemicídio foi uma das condições de genocídio (SANTOS , 1996,p..31) Um provérbio Haussa diz que “ Enquanto não houver leões historiadores, a glória da caça irá sempre para o caçador. Forte essa premissa. Por muito tempo a história foi contada pelos caçadores, pelos colonizadores, pelos “descobridores civilizados”.

Conforme Asante (2009), toda a produção que não atende aos interesses eurocêntricos é marginalizada. Isso acontece de inúmeras formas sendo que as mais comuns é a desqualificação dos saberes/conhecimentos os chamando de popular ou senso comum, outra forma é chamando a produção africana e indígena como folclore ou tradição/primitivo.

No âmbito da Dança Laban, Verderi, Bertoni, Isabel Marques e Strazzacappa tem sido referências que permitem dialogias.

Segundo **LABAN, (1990)** “Quando criamos e nos expressamos por meio da dança, interpretamos seus ritmos e formas, aprendemos a relacionar o mundo interior com exterior”. Através da Dança o aluno adquire uma percepção melhor do seu corpo em nível estrutural e fisiológico, seu corpo enquanto cidadão e membro da sociedade e o seu corpo como produtor de arte,cultura e comunicação.

Segundo **VERDERI (2009)** “a dança na escola deverá ter um papel fundamental como atividade pedagógica e por meio dessas mesmas atividades reforçar a autoestima, a autoimagem, a autoconfiança e o autoconceito”.

Para **BERTONI (1992)**, “a dança como fator educacional contribui no desenvolvimento psicológico, social, anatômico, intelectual, criativo e familiar”. Isso é claramente perceptível se acompanharmos esse aluno antes e depois de um período fazendo aulas de Dança. Cada vez mais as artes vem ganhando espaço e contribuindo não só para o entretenimento como também tem contribuindo significativamente para a melhoria da educação brasileira.

**STRAZZACAPPA (2001)** Afirma que “O indivíduo age no mundo através de seu corpo, mais especificamente através do movimento. É o movimento corporal que possibilita às pessoas se comunicarem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos. No entanto, há um preconceito contra o movimento.”

Por entender a diversidade da rede municipal de educação, que a concepção de disciplina não dá conta das demandas de ensino e aprendizagem , que o conhecimento é inconcluso e complexo adotamos a Teoria da multirreferencialidade enquanto concepção teórica.

A ideia de multirreferencialidade , que está atrelada a complexidade, percebe que se faz necessário uma outra forma de conceber a educação/pesquisa além do paradigma oriundo do pensamento moderno que reduzir ou isolar é aprofundar. Segundo Fagundes e Burnham (2001) “a multirreferencialidade pode ser entendida como uma pluralidade de olhares dirigidos a uma realidade e uma pluralidade de linguagens para traduzir esta mesma realidade e os olhares dirigidos a ela.”

É importante deixar claro que assim como o currículo não é tudo, a multirreferencialidade não pretende ser uma integração de conhecimentos. Mas percebe a necessidade de outros conhecimentos para um estudo sobre o mesmo objeto/conteúdo/problema.

**CURRÍCULO DE DANÇA/ ENSINO DA DANÇA EM SÃO FRANCISCO DO CONDE**

O Referencial Curricular Franciscano resolveu adotar o termo saberes ao invés de conteúdo fazendo alusão aos inúmeros saberes fora da academia e direta ou indiretamente da concepção de ecologia dos saberes proposta por Boaventura de Souza Santos.

Faz-se necessário, com muita vigilância, articular cada vez mais as dimensões teórica e prática. Uma das concepções que fizemos questão de demarcar no Currículo Franciscano é a não separação dicotômica ocidental daquilo que não é separável como teoria e prática, corpo e mente, sujeito e contexto, cultura e natureza, pessoa e religião.

O ensino da Dança através da sistematização/abordagem dos fatores de movimento a partir de Laban é uma das metodologias que abarcam infinitas possibilidades para as aulas. “Qual a função da Dança? Você Dança para comunicar-se com quem? A Dança é um meio ou um fim? Para você qual é a função da Dança? Como configura-se o seu trabalho? Quais as características principais? Quais competências que a Dança pode desenvolver?”

Essas perguntas foram fundamentais para uma reflexão do nosso fazer artístico-pedagógico sobretudo na análise da proposta do referencial curricular de Arte/Dança para a Rede Municipal de Educação de São Francisco do Conde. Qual a intenção desse currículo? Quem são esses alunos? Qual a importância e contribuição da Dança para a vida deles? Como essa construção curricular pode tornar o ensino de Dança na Rede sistematizado e colaborativo?

Essas são muitas das questões que buscamos responder através do texto introdutório/base de Dança do Referencial Curricular Franciscano e no Organizador dos saberes (conteúdos) de Dança para os seguimentos específicos e anos específicos sem perder de vista o contexto em que esses alunos se encontram.

Questões como gênero, diversidade e interseccionalidades são fundantes no Currículo de Dança, através da concepção explicitada no texto introdutório e no organizador curricular de Dança (uma espécie de quadro com a organização dos saberes/conteúdos do 1º ao 9º). São transversalidades fundantes, temas que não podem aparecer pontualmente como um “conteúdo” e sim como pauta incessante de

ensino. Como o recorte da pesquisa é sobre o aspecto da afrocentricidade e etnoconstituição do currículo essas questões não aparecem de forma direta no artigo.

“Saber para quem está produzindo a Dança te faz situar, localizar”. É dentro dessa premissa que o Currículo em Dança construído. Na perspectiva transversal das identidades do povo franciscano e suas singularidades em todas as áreas. Partindo do pressuposto de que é preciso dialogar os saberes formacionais com o que o outro deseja, com a sua comunidade, com o seu contexto cultural.

Acredito no corpo como um espaço de múltiplas possibilidades. Tudo que vivemos, sentimos, nos relacionamos acontece no corpo e pelo corpo. Atualmente é urgente a articulação, estudos e processos criativos entre Corpo e tecnologia, sobretudo no ensino de Dança com as crianças e adolescentes que vivem conectados na internet. A tecnologia, que não é sinônimo de aparelhos eletrônicos, provoca infinitas possibilidades de dançar.

A perspectiva de corpo vai além, humaniza a Dança, que por muitas vezes está relacionada com códigos que corpos específicos/treinados podem dançar. O Ensino da Dança na Escola Pública deve partir do aluno, desse corpo que existe/estar no mundo construindo sua identidade e ao mesmo tempo (re)produzindo cultura. Esse aluno precisa entender o seu corpo como algo multidimensional capaz de (re)escrever sua história.

O papel da Educação e da Arte deve ser emancipar. Sabemos que a colonização era pautada no território e na economia, mas a colonialidade é um processo mais complexo e eficaz porque visa conquistar o poder através da manipulação do conhecimento/saber/pensamento.

A afrocentricidade no Currículo e Ensino da Dança acontece/acontecerá para além das Danças de Matrizes Africanas que apareceram naturalmente devido a implicação de uma professora de Dança que mais contribuiu com a concepção ser de blocos afros e do movimento negro. Acontece na perspectiva de identidade e ancestralidade tendo o corpo negro como referencial. Quase 100% dos alunos da Rede Municipal de Educação de São Francisco Conde são negros.

## ASPECTOS (IN) CONCLUSIVOS

Sabe-se que o currículo é um dispositivo de poder, disputa e território de (in) formação. “No centro do currículo está a disputa do que é formativo e para quem” (MACEDO, 2016). Nesse processo de análise-reflexão faz-se necessário expor o caráter colonizador, eurocêntrico e regulador que o currículo pode assumir, bem como o caráter emancipatório, libertário e afrocentrado. Sendo o currículo um território de disputa, é fulcral propor outros saberes, outras perspectivas e metodologias que dialoguem com as realidades e com o universo cultural do sujeito.

Nesse caso, a comunidade ribeirinha e rural de São Francisco do Conde, do Recôncavo baiano, negra em sua maioria e compreender um currículo vivo, dinâmico e identitário, imbricado no contexto socioeconômico e cultural dos estudantes, visto que é imprescindível que a diversidade étnica e a pluralidade cultural sejam pontos de partida para uma proposta de referencial curricular.

Em relação a essas questões transitamos, atuando como professor/gestor/pesquisador mas, principalmente, enquanto cidadão franciscano em busca de perspectivas que aqui não se encerram, são fluxos contínuos na experiência de uma construção curricular que ainda será experimentada uma vez que pandemia fez a SEDUC protelar seu cronograma de execução.

## REFERÊNCIAS

ASANTE. Molefi Kete. Afrocentricidade: **Notas sobre uma posição disciplinar.** In: **Elisa 2 Nascimento (org.). Afrocentricidade Uma abordagem epistemológica inovadora.** São Paulo. Selo Negro 2009a, p. 93.110.

Bahia. Secretaria da Educação. Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica. Diretoria de Educação Básica. **Orientações curriculares e subsídios didáticos para a organização do trabalho pedagógico no ensino fundamental de nove anos.** Salvador: Secretaria da Educação, 2013. 177 p.

BENEDICTO, Ricardo Matheus. **Afrocentricidade, educação e poder: uma crítica afrocêntrica ao eurocentrismo no pensamento educacional brasileiro.** Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Educação.- Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.2016.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiências.** Revista Brasileira de Educação. n.19, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CAZÉ, Clotildes. **Corpos que dançam aprendem: análise do espaço da Dança na Rede Pública Estadual de Salvador/BA**. (Dissertação). PPG-Dança-UFBA, Salvador, 2008.

FAGUNDES, Norma Carapiá; BURNHAM, Teresinha Fróes. **Transdisciplinaridade, Multirreferencialidade e Currículo**. Revista da FACED, Salvador. nº 05.2001

FERREIRA, Danilo dos Santos; FREIRE, Francisca Jocélia de Oliveira; OLIVEIRA, Lorena Conceição Moreira de. **Ensino afrocentrado: uma proposta para estética negra na dança**. Anais do VI Encontro Científico da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança - ANDA. Salvador: ANDA, 2019. p. 2023-2035.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

IANNITELLI, Leda Muhana. **Técnicas de dança: redimensionamentos metodológicos**. In: **Revista Repertório Teatro & Dança**, Salvador, v. V, n. 7, p. 30-37, 2004.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LORDELO, Petry Rocha. **O Samba Chula de Cor e Salteado em São Francisco do Conde/BA: Cultura populá e educação não-escolá para além da(do) capitá**. Dissertação(mestrado). UFBA. FACED, Salvador, 2009.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A teoria etnoconstitutiva de currículo: teoria-ação e sistema curricular Formacional**. Curitiba: CRV, 2016.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2017.

MACIEIRA, Joane dos Santos; MENDONÇA, Celida Salume. **Memória, Cultura e Encantos: Uma Experiência Teatral em São Francisco do Conde- Bahia**. In: III Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares, Educação, Formação e Crioulidade. Julho de 2017. UniCV. Cidade de Praia/Cabo Verde.

MARQUES, I. A. **Dançando na Escola**. Motriz, Rio Claro, v. 3, n. 1, p. 20-28, jun. 1997.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

NOGUERA, Renato. **Afrocentricidade e Educação: princípios gerais para um currículo afrocentrado.** In: Revista África e Africanidades, v. III, p. 01-18, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. In SILVA, Luis Heron, AZEVEDO, José Clóvis de, SANTOS, Edmilson Santos dos (orgs). **Novos mapas culturais. Novas perspectivas educacionais.** Porto Alegre: Sulina, 1996.

SANTOS, Inaicyrá Falcão dos. **Corpo e Ancestralidade: uma configuração estética afro-brasileira.** Repertório, Salvador, nº 24, p. 79-85, 2015.1

STRAZZACAPPA, M. **A educação e a fábrica de corpos: A dança na escola.** Campinas. Cadernos Cedes, ano XXI, n 69 o 53, abril/2001

VERDERI, Érica. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica. São Paulo: Phorte, 2009.**

\*Nilo\_ferreirardn@hotmail.com. Mestrando-PRODAN/UFBA; Membro do Grupo de Pesquisa Corponectivos em Danças/UFBA. Graduando em Pedagogia-UNILAB. Especialista em Ensino de Arte. Especialista em Psicomotricidade. Professor de Dança da Rede Municipal de Educação de São Francisco do Conde-Ba.

\*\*Orientadora: Maria Sofia Villas-Bôas Guimarães: Professora Adjunta da Escola de Dança da UFBA atuando na Graduação e no PRODAN/UFBA; Coordenadora da Graduação em Dança (2016-2020) . sukiguima@gmail.com.





## **CORPOS-SABERES EM MOVIMENTO: A DANÇA NO REFERENCIAL CURRICULAR FRANCISCANO**

Danilo dos Santos Ferreira<sup>20</sup> – UFBA  
Joane Macieira dos Santos<sup>21</sup> – UFBA  
Cristiana Ferreira dos Santos<sup>22</sup> – UFBA

Grupo de Trabalho Ensino de Arte: GT – 01

### **Resumo**

Este artigo propõe uma reflexão sobre a materialização do currículo da Rede Municipal de Educação de São Francisco do Conde, evidenciado o lugar da Dança, inserida no currículo escolar e a concepção do ensino desta linguagem artística em uma perspectiva estética, crítica, criativa, contextualizada, emancipatória e multirreferencial. Esta proposta de construção de referencial curricular é centrada nos aspectos históricos, culturais, econômicos, locais e territoriais e globais, com vista à preservação e ampliação dos saberes e fazeres do povo franciscano. Esta reflexão parte da etnopesquisa crítica e revisão bibliográfica; das experiências durante os diálogos pedagógicos; das leituras e estudos sobre currículo, bem como experiência na coordenação do GT de Artes. Entre os principais dialogantes, temos autores como: Roberto Sidnei Macedo (2008) a partir de sua concepção de currículo, Renato Nogueira (2010) com a perspectiva de currículo afrocentrado, e Verderi (2009) sobre o papel da Dança na Escola.

**Palavras-chave:** Dança. Educação. Currículo.

### **Introdução**

Em fevereiro de 2019, a Secretaria da Educação de São Francisco do Conde, no Estado da Bahia, iniciou o seu ano letivo com os “Diálogos Pedagógicos” - um novo formato da jornada pedagógica, que evocou memórias; discutiu práticas; ressignificou sentidos e discutiu saberes e

---

<sup>20</sup>Mestrando em Dança pelo PRODAN- UFBA, Especialista em Ensino de Arte, Graduado em Licenciado em Dança-UFBA. Professor de Dança na Rede Municipal de São Francisco do Conde. E-mail: [nilo\\_ferreirardn@hotmail.com](mailto:nilo_ferreirardn@hotmail.com)

<sup>21</sup> Alunos especial do Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas-PPGAC-UFBA, Especialista em Educação Pobreza e Desigualdade Social em Educação; Graduado em Licenciatura em Teatro, pela Escola de Teatro da UFBA. Professor de Teatro da Rede Municipal de São Francisco do Conde. [Joanemacieira.ufba@gmail.com](mailto:Joanemacieira.ufba@gmail.com).

<sup>22</sup> Diretora pedagógica da Secretaria da Educação de São Francisco do Conde; aluna especial do Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGE-UFBA, Especialista em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Hélio Rocha [cristianafs@gmail.com](mailto:cristianafs@gmail.com)

epistemologias dos estudos curriculares a partir do tema: “Currículo: tecendo saberes e fazeres da/na Educação”.

Embora os estudos sobre currículo tenham se iniciado com a criação da gerência de currículo, em 2017, esta iniciativa ganha força e se consolida no final de 2018, com a realização dos “Pré-Diálogos Pedagógicos”, junto ao processo formacional da Equipe Técnica da Diretoria Pedagógica, que envolveu todas gerências na construção do Referencial Curricular Franciscano. O processo formacional foi pautado na bibliografia adotada pela rede municipal: “Teorias de Currículo”, de Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo; “Ludicidade, Cultura Lúdica e Formação de Professores”, de Cristina D’Ávila e Tânia Ramos Fortuna, sob a orientação do Prof. Dr. Roberto Sidnei Macedo.

Para uma investigação reflexiva, na perspectiva de uma educação significativa e emancipatória em Dança, o Referencial Curricular Franciscano está apoiado nos diferentes saberes compartilhados pelos estudantes e professores - cada sujeito do processo pedagógico é considerado como um ator curricular (Macedo, 2008), com uma bagagem repleta de conhecimentos. No âmbito da Dança, trabalhamos com o pensamento de Rudolf Laban (1990), Érica Verderi (2009). Inaicyrá Falcão dos Santos (2015) e Clotildes Cazé (2008).

Como ponto de partida para elaboração e materialização do currículo da rede municipal de ensino, adotou-se a concepção multirreferencial, a fim de abarcar a diversidade e pluralidade cultural, de modo que sejam respeitados os aspectos sociais, históricos, econômicos, culturais locais, territoriais e nacionais. Para Macedo (2008), faz-se necessário elaborar um currículo para o outro e com o outro, visto que currículo é algo vivo, dinâmico, para além de um documento organizador de saberes e metodologias.

Em busca de uma construção democrática e coletiva, faz-se necessário um profundo diálogo, que se iniciou pelas conversações curriculares nos “Diálogos Pedagógicos”. A Secretaria da Educação convocou todos os professores e coordenadores da rede municipal de ensino para dialogar sobre a proposta de construção do referencial curricular, bem como a formação dos grupos de trabalho (GT).

No mês de março de 2019, iniciou-se a construção da proposta curricular, denominada Currículo Franciscano - ancorada nos princípios da coletividade, do cuidado com o outro, dos saberes e fazeres identitários, plurais, diversos, circulares e ancestrais. Para subsidiar o processo de construção curricular, inicialmente propusemos a análise da BNCC, do Currículo Bahia, da LDB 9.394/96, PCNs e outros documentos específicos do município.

Em São Francisco do Conde, comunidade detentora de uma imensurável diversidade cultural, com a população majoritariamente negra, democratizar a construção do currículo é imprescindível,

pois permite o acolhimento de experiências, evidencia estudantes e professores como fontes de valiosos saberes e fazeres, atores e atrizes curriculantes, atento ao que:

Chamamos de *atos de currículo(...)* todas as atividades que se organizam e se envolvem visando uma determinada formação, operacionalizadas via seleção, organização, formulação, implementação, institucionalização e avaliação de saberes, atividades, valores, competências, mediados pelo processo *ensinar/aprender* ou sua projeção. (MACEDO, 2017, p.38)

Consideramos atos de currículo, as atividades e acontecimentos que permitem práticas reflexivas e significativas; as diversas experiências e experimentações que movimentam conhecimento; dinamizam e/ou geram saberes; significam e expandem sentidos, signos e significados, com vista à sistematização/construção de novos saberes e desenvolvimento de novas aprendizagens.

### **A Dança na Educação**

Com a reformulação da LDB de 1996, a Arte passou a ser um componente curricular obrigatório na Educação Básica, visando “promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996). A disciplina Arte se refere às linguagens artísticas das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro. Apesar da obrigatoriedade, a presença da Dança, da Música e do Teatro no contexto da disciplina Arte é inexistente ou subjugada. Prevalece a oferta das Artes Visuais, muitas vezes, apenas como apoio para as atividades de outras disciplinas, seja para enfeitar ou animar as festividades escolares.

A Dança é uma arte que acontece no corpo, integra um campo de possibilidades que amplia os processos de aprendizagem e formação humana. Como área de conhecimento, a Dança tem a perspectiva epistemológica do corpo como um complexo integrado que interage ininterruptamente com o ambiente e as suas dimensões históricas, estéticas, éticas, políticas, étnicas e culturais

As experiências corporais contribuem significativamente na construção da liberdade criadora, da emancipação intelectual, da consciência crítica e da autonomia; o ser humano é multidimensional: corpo-mente-alma-sentidos, imbricados e articulados, em prol de uma educação estética, ética, política, poética, integral e emancipatória.

Para Clotildes Cazé<sup>23</sup> (2008), a Dança é uma forma de estar no mundo, que deve ser percebida em todas as dimensões mencionadas. Movimento, cultura, natureza se entrelaçam, quando se compreende que a historicidade e a pluralidade cultural se expressam em cada corpo e nas suas relações. Segundo a autora, “no contexto escolar, a Dança deve possibilitar a construção do conhecimento, da liberdade, da criticidade e da autonomia nas diversas inter-relações do educando com o seu meio sociocultural.” (2008, p.36).

A Dança, como área de conhecimento, deve assegurar recursos e condições para o pleno exercício, práticas e reconhecimento das potencialidades criativas dos educandos, pois o corpo carrega sentidos, memória e significados por ser “[...] um portal que, simultaneamente, inscreve e interpreta, significa e é significado sendo projetado como continente e conteúdo, local, ambiente e veículo da memória”, MARTINS (2002, p. 8) *apud* SANTOS (2015, p.81).

Para Inacyra Falcão dos Santos<sup>24</sup>(2015, p.83), a Dança deve ter o sentido “etno-cromo-ético”, “que diz respeito à relação humana, ao respeito ao outro, às diferenças e a si próprio”. Santos propõe que se inicie o percurso artístico-pedagógico pela percepção corporal, para que o estudante tome consciência do seu corpo e de suas potencialidades histórico-culturais, pois:

Adquirir essa atitude revela que existe outra noção de tempo e espaço, uma nova dinâmica, a de imergir no próprio corpo e dizer: este corpo é assim, tem essa memória, tem esse movimento, tem essa qualidade, segundo suas possibilidades, no conteúdo proposto; possibilita a conscientização de transformações constantes, a vivência e o respeito à diversidade plural da qual fazemos parte. (SANTOS, 2015, p83)

Trata-se de desmistificar estereótipos, ampliando horizontes, apontando, assim, para um novo espaço de valorização das relações humanas. O conteúdo toma forma na sensibilização, na

---

<sup>23</sup>Doutora em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas/UFBA (2017); Mestrado em Dança pela Escola de Dança/UFBA (2008); graduada em Letras com Língua Estrangeira Moderna/UFBA (2003); Graduada em Fisioterapia pela Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública/SSA/BA (1984); licenciada em Educação Física pela Universidade Católica do Salvador (1982).

<sup>24</sup> Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo/Brasil - "Da tradição africana-brasileira a uma proposta pluricultural de dança-arte-educação", Mestrado em Artes Teatrais, dissertação - "*The ritual dance in Bahia*", University of Ibadan/ Nigéria. Graduação em Dança pela Universidade Federal da Bahia.

percepção, na conscientização do corpo, nas ações corporais ancestrais e nos textos míticos. É uma expressão que dialoga com o tempo passado e presente

O currículo franciscano fundamenta-se na(s) cultura(s) como identidade(s) e processo(s) de pertencimento do sujeito, em uma proposta de educação ligada ao modelo tradicional africana, com bases nos princípios da coletividade, do cuidado com o outro, dos saberes, pautado na noção de ancestralidade de Renato Nogueira (2010). A afrocentricidade é um pensamento, prática ou perspectiva que concebe o negro como sujeito e agente da sua própria história, epistemologias e futuro.

Nesse sentido, a Dança deve promover estudos do corpo centrado no indivíduo como símbolo de poder das matrizes ancestrais; na interação consciente com o pensamento e história do indivíduo, enfim, nos diálogos e reflexões histórico-culturais presentes no corpo, posto que:

A base da investigação de “Corpo e Ancestralidade” é intertextual, criativa em relação às ações cotidianas do homem; dissocia-se da tradicional abordagem focada na cópia de formas do rito vivenciado no terreiro; volta-se para o corpo do intérprete-bailarino por meio de memórias ancestrais, com ações corporais carregadas de significados, trazendo-as para o presente e resignificando-as por meio da arte do movimento criativo. (SANTOS, 2015, p.89).

Por muito tempo, a Dança foi vista como algo somente corporal, sem a presença do pensamento, da reflexão. Nas escolas, docentes afirmavam que a Dança era apenas um momento de relaxamento, que não era necessário pesquisar e estudar para dançar. Neste contexto, ainda hoje, o dualismo entre corpo x mente presente no senso comum, estabelece uma hiper valorização das atividades que aparentemente utilizam as possibilidades cognitivas em um maior percentual.

Todavia, como aponta Jorge Larrosa e Walter Kohan, na apresentação do livro de Jacques Rancière (2005, p.05), “[...] a experiência, e não a verdade, é o que dá sentido à educação. Educamos para transformar o que sabemos, não para transmitir o já sabido. ”.

Na contemporaneidade, na área de Arte, devido auxílio da Neurociência, estas questões estão sendo revisitadas e reorganizadas. Estudar e aprender Dança vai além de aplicar técnicas e executar movimentos repetidos sem compreensão da finalidade, sem participação efetiva do sujeito

que aprende, principalmente quando se trata da relação entre Arte e Educação na busca da emancipação intelectual do sujeito, a partir do corpo presente, vivo e atuante (RANCIÉRE, 2005).

A aula de Dança deve ser desenvolvida atendendo às necessidades de ensino-aprendizagem dos estudantes, respeitando e utilizando seus conhecimentos, suas experiências e anseios. A Dança na escola deve ter como referência o movimento do corpo que traz em si toda uma carga genética e cultural.

Atender aos estudantes de maneira única, um por um, é quase impossível porque demandaria um tempo/espço de ação que a carga horária não permite. Assim sendo, devemos buscar uma metodologia ativa, construtiva e transversal, a fim de criar condições para que os estudantes, cada um à sua maneira, e a partir das suas referências pessoais e comunitárias, possam contribuir no processo criativo.

Ao partir da competência oito da BNCC (2018), que trata do autoconhecimento e autocuidado, é possível pensar as aulas de Dança como facilitadoras do desenvolvimento da autoestima, da autoimagem, da autoconfiança, do autoconceito, da autoaceitação. Ao conhecer mais a si mesmo e ao mundo no entorno, o sujeito (estudante) se transforma, ao passo que vislumbra transformar o que lhe cerca.

Cada estudante possui individualidades: biológicas, culturais ou sociais; a prática docente não deve homogeneizar a turma em termos de conhecimento. A práxis pedagógica deve atender às individualidades por meio de práticas corporais plurais e do estudo da Dança como área de conhecimento.

Nesse sentido, a questão mais recorrente nos “Diálogos Pedagógicos” tem sido: - é realmente necessária uma técnica específica de Dança no âmbito escolar? Como conectamos os saberes/fazeres/conteúdos em Dança na Educação com a realidade dos estudantes e as suas vivências corporais?

Para Leda Iannitelli (2004), independente da abordagem de ensino da técnica da Dança, esta deve ser norteada e compreendida como “processo” e não como “produto”. Esta concepção está demarcada no que se refere à Dança no Referencial Curricular Franciscano.

Desta forma, justifica-se as reflexões e reorganizações dos processos curriculares, didáticos e metodológicos dos professores de Arte/Dança; a intrínseca relação das dimensões subjetivas, identitárias, culturais, sociais e políticas dos saberes desses sujeitos formadores e suas relações diretas com a formação do corpo/sujeito/educando. Trata-se de uma busca a diferentes formas de

conhecimento, de um projeto educacional, sensível, significativo e emancipatório, sempre a partir de referências franciscanas, afro-baianas e afro-brasileiras.

Faz-se pertinente uma análise e possíveis intervenções nesse processo de construção/materialização do Referencial Curricular Franciscano, relacionado à Arte, articulado às concepções e inter-relações entre Dança e Educação da Escola, bem como os saberes relacionados às questões do corpo, cultura, memórias e identidade (s), questões emergenciais e fundantes para o currículo franciscano.

No conhecimento em Dança, o estudante adquire uma percepção do seu corpo em nível estrutural e fisiológico; seu corpo como cidadão e membro da sociedade; um corpo como produtor de Arte, cultura e comunicação. Laban, (1990, p. 36) esclarece que “Quando criamos e nos expressamos por meio da dança, interpretamos seus ritmos e formas, aprendemos a relacionar o mundo interior com o exterior”.

### **Considerações finais**

Em defesa de um currículo que acolha e incorpore a diversidade étnica, estética, ética, política, econômica, histórica, social e cultural, de modo que a Dança, como componente curricular, seja sensível ao contexto local e territorial, a partir das múltiplas e singulares realidades dos sujeitos curriculantes e seus corpos carregados de experiências, histórias, saberes e memórias.

Nessa proposta de currículo, concebe-se a Dança como promotora de experiências sensíveis, de escutas corporais que contribuam para o reconhecimento identitário, histórico e sociocultural consoante aos bens culturais simbólicos, materiais e imateriais.

Por uma proposta de ensino da Dança que evidencie o sujeito e a sua historicidade no processo de ensino e aprendizagem, que contribua para o reconhecimento e consciência do seu corpo pensante, criativo, crítico, político e cultural.

No currículo franciscano, cada vez mais, a Dança vem ganhando espaço e se consolidando como área de conhecimento, contribuindo para a formação humana dos estudantes franciscanos. Nessa perspectiva, a Dança no ambiente escolar contribui para o desenvolvimento do potencial criativo, em um contexto sociocultural apoiado em princípios estéticos, éticos e políticos (CAZÉ, 2008).

### Referências Bibliográficas

Bahia. Secretaria da Educação. Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica. Diretoria de Educação Básica. *Orientações curriculares e subsídios didáticos para a organização do trabalho pedagógico no ensino fundamental de nove anos*. Salvador: Secretaria da Educação, 2013. 177 p.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEE, 1997.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

CAZÉ, Clotildes. *Corpos que dançam aprendem: análise do espaço da Dança na Rede Pública Estadual de Salvador/BA*. (Dissertação). PPG-Dança-UFBA, Salvador, 2008.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

IANNITELLI, Leda Muhana. Técnicas de dança: redimensionamentos metodológicos. In: *Revista Repertório Teatro & Dança*, Salvador, v. V, n. 7, p. 30-37, 2004.

LABAN, Rudolf. *Dança educativa moderna*. São Paulo: Ícone, 1990.

MARTINS, Leda. "Performance do tempo espiralar". In: RAVETTI, G. e ARBEX, M. (orgs.). *Performance, exílio, fronteiras: errâncias territoriais e textuais*. Belo Horizonte: FALE - Faculdade de Letras da UFMG, 2002.

MACEDO, Roberto Sidnei. *Currículo: campo, conceito e pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 2017.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

NOGUEIRA, Renato. Afrocentricidade e Educação: princípios gerais para um currículo afrocentrado. In: *Revista África e Africanidades*, v. III, p. 01-18, 2010.

SANTOS, Inaicyr Falcão dos. *Corpo e Ancestralidade: uma configuração estética afro-brasileira*. Repertório, Salvador, nº 24, p. 79-85, 2015.1

VERDERI, Érica. *Dança na escola: uma abordagem pedagógica*. São Paulo: Phorte, 2009.



## ENSINO AFROCENTRADO:

### UMA PROPOSTA PARA ESTÉTICA NEGRA NA

### DANÇA

Danilo dos Santos Ferreira (PRODAN-UFBA)<sup>i</sup>  
Francisca Jocélia de Oliveira Freire (PRODAN-UFBA)<sup>ii</sup> Lorena  
Conceição Moreira de Oliveira (PRODAN-UFBA)<sup>iii</sup>

**RESUMO:** Este relato de experiência visa investigar o impacto de propostas investigadas no Mestrado Profissional/ PRODAN, em pesquisas desenvolvidas nos espaços formais de educação básica nas redes municipais de educação de Salvador, Nazaré das Farinhas e São Francisco do Conde. Serão analisados procedimentos educacionais para o tratamento de questões étnico-raciais no currículo escolar (GOMES,2011) a partir da Dança (STRAZZACAPPA e MORANDI,2006), bem como o impacto de propostas para o desenvolvimento de uma estética negra com uma perspectiva afrocentrada (NOGUERA,2010) para os alunos. No primeiro subtítulo “*Por um currículo afrocentrado e emancipatório*” trataremos sobre o Referencial Curricular Franciscano, ou seja, o currículo escolar da cidade de São Francisco do Conde, bem como todos os atos de currículo e “tessituras” do mesmo até aqui, faz-se necessário propor uma educação atrelada ao modelo de educação tradicional africana: baseado nos princípios da coletividade, do cuidado com o outro, dos saberes e conhecimentos plurais, na ideia de ancestralidade, alto nível de espiritualidade e envolvimento ético e harmonia com a natureza e unidade do ser. No segundo subtítulo “*Afrocentricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental*” trataremos dos aspectos para que se desenvolva um ensino afrocentrado nas escolas, considerando que primeiramente é preciso descolonizar o pensamento, rejeitar a imposição de padrões eurocêntricos, e valorizar a história e cultura africana e afrobrasileira, por tantos anos subjugadas e ignoradas. No terceiro subtítulo “*Manifestações Culturais Brasileiras Como Instrumento Para Um Ensino Afrocentrado*” fazemos um breve levantamento de como ocorreu a colonização do Brasil considerando os aspectos que marginalizou a cultura negra e a formação das manifestações culturais de matriz africana durante esse processo histórico, buscando entender a importância da educação afrocentrada como fundamental para (re) significar a história que foi escrita sobre o papel do negro no processo de formação do Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança. Procedimentos Educacionais. Afrocentricidade. Estética Negra.

**ABSTRACT:** This experience report aims to investigate the impact of proposals investigated in the Professional Masters / PRODAN, in researches developed in the formal spaces of basic education in the municipal education networks of Salvador, Nazaré das Farinhas and São Francisco do Conde. Educational procedures for the treatment of ethno-racial issues in the school curriculum (GOMES, 2011) from Dance (STRAZZACAPPA and MORANDI, 2006), as well as the impact of proposals for the development of a black aesthetic with an afrocentric perspective (NOGUERA, 2010) for students. In the first subtitle "For an afrocentric and emancipatory curriculum" we will deal with the Franciscan Curricular Framework, that is, the school curriculum of the city of São Francisco do Conde, as well as all the curricular acts and "tessituras" of the same one so far, it is necessary to propose an education linked to the model of traditional African education: based on the principles of collectivity, caring for others,

2023

REALIZAÇÃO

**Anda**  
Associação Nacional de  
Preparadores em Dança



CO-ORGANIZAÇÃO

**PRODAN**  
Programa de Pós-graduação em Dança de UFRJ



APOIO FINANCEIRO

**CAPES**

PPGDAN  
UFRJ

knowledge and plurality, on the idea of ancestry, a high level of spirituality and ethical involvement, harmony with nature and unity of being. In the second subtitle "Afrocentricity in the initial years of elementary school", we will deal with the aspects for the development of Afrocentric Education in schools, considering that it is first necessary to decolonize thinking, to reject the imposition of Eurocentric standards, and to value African and Afro-Brazilian history and culture, for so many years overwhelmed and ignored. In the third subtitle "Brazilian Cultural Manifestations as an Instrument for an Afrocentric Education", we briefly review how the colonization of Brazil took place considering the aspects that marginalized black culture and the formation of African cultural manifestations during this historical process, trying to understand the importance of Afrocentric education as fundamental to (re) signify the history that was written about the role of the Negro in the process of formation of Brazil.

**KEYWORDS:** Dance. Educational Procedures. Afrocentricity. Black Esthetics.

## 1 Referencial Curricular Franciscano

### 1.1 Por um currículo afrocentrado e emancipatório

Refletindo sobre o Referencial Curricular Franciscano, ou seja, o currículo escolar da cidade de São Francisco do Conde, bem como todos os atos de currículo e "tessituras" do mesmo até aqui, faz-se necessário propor uma educação atrelada ao modelo de educação tradicional africana: baseado nos princípios da coletividade, do cuidado com o outro, dos saberes e conhecimentos plurais, na ideia de ancestralidade, alto nível de espiritualidade e envolvimento ético, harmonia com a natureza e unidade do ser.

São Francisco do Conde é uma cidade que o território oscila entre região metropolitana de Salvador e Recôncavo Baiano de acordo com os interesses políticos e econômicos do Estado. O Município possui a população majoritariamente negra, um dos motivos para a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira -UNILAB implantar o campus dos Malês entre 417 municípios da Bahia.

Com a chegada da UNILAB e conseqüentemente dos africanos vindos dos países de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Moçambique,

a cidade foi confrontada em seus preconceitos e processos identitários, bem como seus conhecimentos sobre a África. Apesar de a população ser majoritariamente

negra, o sentimento de pertença e reconhecimento enquanto negro era algo irrisório. Os municipais, em sua maioria, chamavam os africanos de angolanos e achavam que a África era um país. Houve diversos ataques xenofóbicos e racistas como se os africanos fossem pobres, aidéticos e que não tomavam banho.

A culpa desse (des)conhecimento não é somente da mídia que manipula os fatos e imagens ao seu bel prazer, mas também da Escola que não faz do seu currículo e ensino, um ensino afrocentrado e emancipatório.

Diante dessas emergências é primordial outra educação para os afro-brasileiros, próxima da realidade dos africanos continentais e da diáspora. A importância de um modelo de educação tradicional africana está relacionada à necessidade de outra forma de educar que não seja excludente, distante, autoritária e alienante como a educação baseada no eurocentrismo.

Vejamos algumas formas de pensá-los e conformá-los às quais reagem os coletivos. Em suas ações às formas parciais, superficiais de sua classificação que ocultam os processos mais radicais de sua interiorização e segregação, como coletivos humanos. As categorias mais frequentes com que são vistos, sobretudo no pensamento sociopedagógico, têm sido: marginalizados, excluídos, desiguais, inconsciente. Formas de pensa-los e classifica-los que ocultam formas históricas mais abissais e sacrificiais de segrega-los (ARROYO, pg 40, 2014). (grifos do autor)

Em outros sujeitos, outras pedagogias, ARROYO (2014) fala da necessidade de pedagogias outras para esses sujeitos que são múltiplos, diversos em suas culturas, conhecimentos, experiências e escolhas. MACEDO (2013) afirma que é assim que currículos e processos formativos etnoimplicados vão se constituir em projetos que pode virar a página da tradição de se pensar-fazer-currículo-para-o- outro-sem-o-outro para se pensar-fazer-currículo-com-o-outro, intercriticamente.

Para fundamentar, respaldar e referenciar a ideia de currículo afrocentrado evocamos NOGUERA (2010). Logo no início Renato Nogueira dos Santos Júnior resume a essência do seu artigo com um provérbio Haussa “Enquanto não houver leões historiadores, a glória da caça irá sempre para o caçador. Forte essa verdade. Por muito tempo a história foi contada pelos caçadores, pelos colonizadores, pelos “descobridores civilizados”. Um texto reflexivo e provocativo sobre as questões que

envolvem os fundamentos para uma educação afrocentrada.

A afrocentricidade é um pensamento, prática ou perspectiva que concebe o negro como sujeito e agente da sua própria história, epistemologias e futuro. É fundamental que em um currículo vivo, relacionado com o contexto, comunidade e alunos possam refletir acerca de quem somos. Pois é inadmissível que diante de tantas culturas, raças e etnias o currículo e as práticas educativas sejam baseadas em concepções eurocêntricas que violentam os alunos em vários aspectos, inclusive o estético.

Dessa forma o paradigma afrocêntrico pode ajudar a superar o eurocentrismo no sistema educacional brasileiro. A ideia de afrocentricidade surge em oposição ao eurocentrismo que legitima uma supremacia racial e ao mesmo tempo inferioriza a raça negra. Durante muito tempo os negros foram vistos como incapazes de produzir sua própria história. Vemos isso notoriamente nos livros didáticos e obras sobre o povo negro e África que eram contados por pessoas brancas, embora muitos autores e artistas negros tivessem as mesmas habilidades e competências ou maiores.

É notável que a Escola e a educação podem ser usadas como um aparelho ideológico do Estado, tendo em vista que a Escola é uma instituição social e um espaço de formação. Esse espaço formativo pode ser um lugar de reprodução de opressões e de uma educação diferente para os “colonizados”, “marginalizados”, pobres e pretos. Um lugar que almeje a permanência do *status quo*.

[...] nós possuímos um futuro a ser celebrado. Um futuro que nós construiremos, sobre as fundações de nossa própria experiência histórica. Não temos mais necessidade de imitar o nosso opressor, ou de pedir emprestadas as suas filosofias, teorias ou idéias. Chegou a hora em que os africanos podem substituir os sistemas de pensamento eurocêntricos pelos seus próprios” (NASCIMENTO, 1982, p.31).

O pensamento de Bell Hooks (2013), que dialoga com Paulo Freire, nos faz perceber que é necessária uma educação como prática da liberdade, uma educação que promova a emancipação do sujeito e da sua autonomia. Fomos ensinados a obedecer, fomos ensinados que o belo é o branco e o cabelo liso, que o berço da civilização é a Grécia e conseqüentemente a Europa. Ficou evidente que a ideia é que tudo fora desse contexto é atrasado e ruim.

Essa pedagogia e educação engajada devem estimular os educandos a romperem e transgredirem essas opressões e obstáculos que foram impostos sobre eles de maneira direta e indireta por meio, também, do racismo institucional. Faz-se necessário um novo modo de educar que faça dos africanos e diaspóricos agentes e sujeitos das suas próprias histórias e epistemologias.

A Prof. Dra Lenira Rengel, falou em uma de suas aulas que o primeiro lugar de emancipação é no corpo. Isso é muito forte. Porque muitas das formas as quais fomos subjugados, discriminados e usados foi por razão do nosso corpo. Precisamos falar de corpo na educação, principalmente do corpo como um todo integral, sem separação de corpo e mente. Falar de amor e de beleza negra, falar de corpos negros transgressores, desobedientes, empoderados e emancipados.

O nosso primeiro objetivo/conteúdo/prática enquanto educadores deve ser tornar os nossos alunos conscientes da realidade social que eles estão inseridos, provocá-los a serem cidadãos críticos e fazê-los acreditarem que eles podem ocupar o espaço que quiserem, mesmo a presidência da república. Obama disse: Sim, nós podemos!

## 2 Afrocentricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental:

### 2.1 Conscientizando crianças a partir das estéticas do corpo negro

É necessário muito empenho para que se desenvolva um ensino afrocentrado nas escolas. Primeiramente é preciso descolonizar o pensamento, rejeitar a imposição de padrões eurocêntricos, e valorizar a história e cultura africana e afrobrasileira, por tantos anos subjugadas e ignoradas. Segundo NOGUERA, (2010) o ensino afrocentrado é “O que se traduz no campo da educação através da ênfase no ponto de vista que situa os povos africanos e a população afrodescendente como agentes e não coadjuvantes”.

Uma maneira que achei para trabalhar a afrocentricidade nas minhas aulas na

Escola Municipal Comunitária da Histarte, em Salvador (BA), foi através das estéticas do corpo negro. Trazendo referenciais imagéticos afrocentrados, consigo

2027

contar às crianças a história que nunca foi contada, mostrar a existência de negras e negros bem sucedidos nos diversos setores da nossa sociedade, com imagens positivadas da negritude.

Um bom exemplo disso, são as imagens de bailarinas e bailarinos negros no balé clássico. O balé clássico está no imaginário da maioria das crianças como aquela bailarina magra, branca e lânguida, girando nas pontas dos pés. Quando as crianças vêem outras imagens, com bailarinas negras, com sapatilhas de ponta e meias na cor da pele negra, em suas variadas matizes, dançando balé, girando nas pontas dos pés; elas se reconhecem, se identificam, e aos poucos começam a valorizar a cultura e a história do seu povo, dos seus ancestrais.

Outra questão polêmica quando se fala em negritude, em estética do corpo negro, na escola, é o cabelo crespo. A aceitação do cabelo crespo por parte das crianças é um desafio grande a ser percorrido e superado pois “o cabelo não deixa de ser uma forte marca identitária e, em algumas situações, continua sendo visto como marca de inferioridade” (GOMES,2019).

Elucidar para a criança negra a beleza das suas características físicas como cor da pele, cabelo crespo, lábios carnudos e nariz largo, fazendo-a gostar de si como é, valorizando sua raça, sua negritude; está diretamente relacionado com o fortalecimento da autoestima dessas crianças.

Massas de crianças negras vão continuar a sofrer de baixa autoestima. E, ainda que sejam motivados a se empenhar ainda mais para alcançar o sucesso, porque desejam superar os sentimentos de inadequação e falta, esses sucessos serão minados pela persistência da baixa autoestima (HOOKS,2019, p.60).

A autoestima das crianças negras nas escolas precisa de diversos estímulos externos para que as crianças se desenvolvam plenamente, felizes e orgulhosos da sua história, da sua ancestralidade, da cultura de seu povo, com referenciais positivos da sua raça, da sua pertença.

Outra maneira que encontrei de auxiliar na melhoria da autoestima das crianças em relação à conscientização, aceitação e valorização da negritude, foi

trabalhar com a literatura negra infanto juvenil e mitos africanos. A leitura de livros que abordem o tratamento de questões etnicorraciais para crianças, bem como a

leitura de mitos africanos que falem sobre valores, cultura e ancestralidade africana e afrobrasileira, e uma posterior criação coreográfica a partir dessas leituras, desses estímulos visuais, é de suma importância para o desenvolvimento de um ensino afrocentrado.

Enquanto as pessoas negras forem ensinadas a rejeitar nossa negritude, nossa história e nossa cultura como única maneira de alcançar qualquer grau de autossuficiência econômica, ou ser privilegiado materialmente, então sempre haverá uma crise na identidade negra. (HOOKS,2019, p.60)

Trata-se de reeducar o pensamento, descolonizá-lo, reeducar a criança para que aos poucos, de maneira gradativa ela comece a empoderar-se, a se reconhecer e se orgulhar de sua bagagem ancestral, das suas características físicas, da sua descendência africana, e da sua negritude no caso das crianças negras, e também pensar numa descolonização do pensamento das crianças não negras, que ainda se encontram num lugar de privilégio promovido pelo racismo presente em nossa sociedade, de que não existe um padrão estético de beleza, de superioridade, e nem de raça, pelo contrário; nenhuma raça, se sobrepõe a outra, nenhuma é inferior ou superior à outra, nem deve ser subjugada, discriminada, ridicularizada ou explorada pela outra.

“Em um contexto supremacista branco, “amar a negritude” raramente é uma postura política refletida no dia a dia. Quando é mencionada, é tratada como suspeita, perigosa e ameaçadora.” (HOOKS,2019, p.47)

É importante também reeducar, descolonizar o pensamento eurocêntrico não só das crianças mas de toda a comunidade escolar, gestão, professores, coordenação, funcionários e mães/pais e/ou responsáveis; para que realmente possamos ter de fato uma educação afrocentrada. Afrocentricidade não é uma versão negra do eurocentrismo (ASANTE,1987). Eurocentrismo está assentado sobre noções de supremacia branca que foram propostas para proteção, privilégio e vantagens da população branca na educação, na economia, política e assim por diante. De modo distinto do eurocentrismo, a afrocentricidade condena a valorização etnocêntrica às custas da degradação das perspectivas de outros grupos

(NOGUERA, 2010).

### 3- Manifestações Culturais Brasileiras Como Instrumento Para Um Ensino Afrocentrado.

#### 3.1 A formação do Brasil e as Manifestações Culturais de Matriz Africana.

A formação do Brasil é marcada pela mistura de três povos os negros, os índios e os brancos, o que nos transformou em um dos países mais miscigenados do mundo. Porém, apesar da forte influência dos povos citados, nossa história ficou marcada pela valorização da cultura eurocêntrica em detrimento da cultura indígena e africana, que durante o processo de colonização do Brasil foi marginalizada, renegada e discriminada. O resultado desse processo histórico é uma desigualdade determinada pela cor da pele, o que conseqüentemente levou a uma desvalorização de tudo que estivesse relacionado ao povo negro e sua cultura.

O etnocentrismo, e o preconceito se mostram evidente no Brasil quando observamos o conteúdo da programação da televisão e das revistas, dos meios de comunicação como um todo, em que excluem ou coloca os negros de uma maneira bem singular, quase não fazendo menção sobre temas ou assuntos vinculados à cultura negra. O que se evidencia é um contraste entre o número de negros em nossa sociedade e sua representatividade. (RIBEIRO, 2012.)

Apesar da evidente influência do povo negro africano na construção das manifestações culturais brasileiras os autores Passos; Nascimento e Nogueira (2016) afirmam que “O modelo de política cultural estabelecido no Brasil ainda tende a legitimar apenas uma pequena parcela da população como produtora de memória, história e cultura”. Para os autores isso é produto de um projeto de nação excludente fundamentado “em teorias raciais, produzido pela elite brasileira entre o século XIX e os anos iniciais do século XX, e que tinha como perspectiva um país branco, “civilizado” e europeu.”

Entretanto, toda essa organização para manutenção de uma hierarquia de uma cultural sobre a outra não conseguiu desvincular da formação cultural do povo brasileiro as fortes influências africanas, e essa influência não ficou apenas em um seguimento, mas se estendeu para vários aspectos culturais, segundo Alves e Cacione (2014):

A contribuição do negro em todos os segmentos da cultura brasileira é incontestável. seja na música. na dança. na culinária. na religiosidade. enfim

2030



toda nossa cultura tem um pedaço da África. A vinda dos africanos, trazidos de vários pontos da África, para viverem como escravos, trouxe também sua cultura, religião, comidas típicas, músicas, vestimentas, etc e contribuiu para que esses elementos fossem inseridos em nosso país.

Não é difícil encontrar em qualquer região do Brasil exemplos de manifestações culturais que são de matrizes africanas, seja na música, na dança, na culinária e na religião. A Fundação Cultural Palmares apresenta em sua página na internet diversas manifestações culturais de matrizes africanas, entre elas: O Afoxé; Os Blocos Afro; Bumba-meu-boi; Cacuriá ; A Capoeira; Carreiros; O Carimbó; A Ciranda; A congada; As Escolas de Samba; Folia de Reis; Frevo; Jongo; Maculelê; Marabaixo; Maracatu; Marujada; Negro fugido; Teatro Experimental do Negro entre tantas outras, como afirma Alves e Cacione (2014)

Observa-se que a cultura africana, não se limita à religião, dança, música, culinária e idioma encontrando-se no Brasil até os dias atuais. Pode-se identificar essa influência nos rituais de Candomblés, Umbanda, nos jogos atléticos como capoeira, bate-coxa e nas danças como, Frevo, Samba, Batuque, Axé, Lambada, entre outros.

O povo brasileiro não tem como negar a grandiosidade da influência dos povos africanos para construção das manifestações culturais brasileiras, conseqüentemente da sua identidade, alguns dos maiores símbolos que representam o Brasil são de matriz africana o Samba, na música ou na dança, o frevo, a capoeira, o Olodum entre tantos outros exemplos.

### 3.2 Educação Afrocentrada e as Manifestações Culturais de Nazaré- BA.

Ao fazermos um breve levantamento de como ocorreu a colonização do Brasil considerando os aspectos que marginalizou a cultura negra e a formação das manifestações culturais de matriz africana durante esse processo histórico, podemos entender a importância da educação afrocentrada. Não se trata de uma nova experiência etnocêntrica, de uma proposta de superiorizar uma cultura sobre a outra, o que a afrocentricidade coloca em questão é a localização, pois os africanos estão na margem da cultura eurocêntrica, Nogueira (2010)

Em outras palavras, o que é decisivo se encontra na tomada da cultura e história africana como referencial de todas as atividades. É importante frisar que se trata "de uma ideia fundamentalmente perspectivista" (Agente, 2000)

p.96), sem par com qualquer tipo de fundamentalismo, etnocentrismo ou visão fechada.

A partir desta perspectiva é possível reformular os lugares predeterminados, os padrões que foram estabelecidos com base em uma cultura eurocêntrica considerada superior, modelo único e valorizado em relação as outras culturas, e colocar, de acordo com Nogueira (2010):

“As referências africanas como centro”, e no âmbito educacional situar “os povos africanos e a população afrodescendente como agentes e não coadjuvantes”. Assim, reconhecer e abordar as manifestações culturais brasileiras de matriz africana no ambiente escolar por uma perspectiva afrocentrada é um caminho para evitar “a marginalização ou invisibilização de sua própria trajetória histórica e cultural e, por conseguinte, todas as consequências negativas de não se reconhecer no projeto civilizatório e de produção de saberes ao longo da história da humanidade”.

O recôncavo baiano é um grande pólo cultural formado por várias cidades onde surgem diversas manifestações culturais de matriz africana, segundo Santos (2018):

O recôncavo baiano é rico culturalmente, se fossemos escrever todas as manifestações culturais presente neste território certamente levaríamos anos e não caberia nos livros. Isso demonstra o quanto o recôncavo tem um arsenal cultural diverso. O Recôncavo baiano é um território demarcado geograficamente em torno da Baía de Todos-os-Santos. O termo Recôncavo é utilizado para referir-se às cidades próximas à Baía de Todos- os-Santos, limitando-se ao interior, ou seja, isenta-se Salvador, capital do estado, no limite norte.

Um dos maiores símbolos da cultura brasileira nasce no recôncavo baiano, o Samba, Santos (2018) aponta que

O Recôncavo foi o berço do samba de roda, e tem sido o lugar onde, por volta de 1860, teriam surgido as primeiras manifestações do gênero musical, recentemente proclamado como Obra Prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade pela UNESCO.

É no recôncavo que se encontra o município de Nazaré-BA, mais conhecida como Nazaré das Farinhas, a justificativa deste nome dado ao popularmente dado município é apresentado por Souza (2016)

Devido à importância do município como produtor de mandioca, a cidade ficou conhecida por “Nazaré das Farinhas”. Seu porto, situado no limite da navegação do rio Jaguaripe, especializou-se como porto farinheiro. Nazaré durante a década de 1950 estava inserida no cenário desenvolvimentista e apresentava juntamente com outros municípios do recôncavo sul baiano a sua relevância enquanto cidade produtora agrícola, especialmente da farinha de mandioca, daí ter recebido o cognome Nazaré “das farinhas”, até hoje popularmente conhecida.

Entretanto o município de Nazaré- BA não ficou apenas conhecido pela farinha que produz, mas também pela Feira de Caxixis a maior manifestação cultural da cidade, a Feira acontece há 300 anos sempre durante o período da Semana Santa. De acordo com a revista anual Caleidoscópio – Outro olhar sobre o lugar (2015)

Essa Feira é indiscutivelmente um palco cultural, pois é possível perceber todas as diversidades encontradas nela, desde as peças vendidas, como os visitantes e também na musicalidade que acontece na noite. A Feira de Caxixis é considerada como um patrimônio imaterial, pois a hereditariedade conservou seu tradicionalismo até os dias atuais, mostrando assim, o costume, a popularidade das peças, bem como nas expressões em cada vaso, boneca ou outra obra constituída na forma de moldar a argila. Tudo isso, a caracterizou como a maior feira de artesanato ao ar livre na América Latina.

Durante a I unidade do ano letivo na disciplina artes da Escola Reunidas Nosso Senhor do Bonfim, localizada no município de Nazaré- BA, uma das propostas de atividade é a realização de uma pesquisa sobre a história da Feira de Caxixis e sua importância para comunidade da cidade.

Na Semana Santa, quando ocorre a Feira, os alunos realizam uma pesquisa de campo entrevistando artistas locais que vendem suas obras de arte durante a Feira, e também os turistas que frequentam a cidade e buscam conhecer essa manifestação cultural, além de registrar a ação dos artistas nas olarias que “são as casas de produção utilizadas pelos oleiros para transformar o barro em Caxixis, em que há sempre um oleiro pronto para contar as suas histórias e mostra o seu trabalho.” Caleidoscópio – Outro olhar sobre o lugar (2015), todo esse material é editado e transformado em um vídeo disponibilizado na página do *YouTube* denominada de “Disciplina Artes”.

O principal objetivo desta atividade é aproximar os alunos de uma das maiores manifestações culturais de sua localidade e que é desenvolvida por artistas predominantemente negros afrodescendentes, reconhecendo a indispensável participação do negro na formação da identidade cultural local e nacional, além de instigar os alunos a conhecer a história e o surgimento desta manifestação e sua importância para manutenção não apenas da tradição, mas da economia da cidade.

Portanto, abordar essa manifestação cultural no ambiente escolar centraliza o papel protagonista do negro na construção desse importante patrimônio cultural que pertence e só existe neste lugar, no município de Nazaré- BA, é fundamental para um outro olhar que colabora para (re) significar a história que foi escrita sobre o processo de formação do Brasil.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Aparecida; CACIONE, Cleusa. **A cultura africana nas manifestações brasileiras: música e dança (samba). Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor Pde Artigos.** Cadernos PDE. Paraná. Volume 1. 2014.

ARROYO, M. **Outros sujeitos, outras pedagogias.** Petrópolis: Vozes, 2014.

SOUSA, Danilo Santos de, SOUSA, Erahsto Felício de, COSTA a ane Assis, MO EI A, osangela Patrícia de Sousa e SOU A, T ssio Santana.

- **Outro olhar sobre o lugar** Revista Anual Editores: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, 2015. Ano I. Disponível em 25 de junho de 2019: [http://www.palmares.gov.br/?attachment\\_id=40427](http://www.palmares.gov.br/?attachment_id=40427)

HOOKS, Bell. **Olhares negros: raça e representação.** Tradução: Stephanie Borges. Edição: Tadeu Breda. Editora Elefante, 2019.

HOOKS, Bell; **A teoria como prática libertadora. In: \_Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Atos de currículos: uma incessante atividade etnometódica e fonte de análise de práticas curriculares.** Currículo sem Fronteiras, v. 13, n. 3, p. 427-435, set./dez. 2013

NASCIMENTO, Abdias (org.). **O Negro Revoltado.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

NOGUERA, Renato. **Afrocentricidade e Educação: princípios gerais para um currículo afrocentrado.** Revista África e Africanidades, v. III, p. 01-18, 2010.

PASSOS, Joana Célia; Nascimento, Tânia Tomázia; Nogueira, João Carlos  
**.Patrimônio cultural afro-brasileiro: São José, um estudo de caso.** Estudos Históricos Rio de Janeiro, vol. 29. janeiro-abril 2016.

RIBEIRO, Josuel Stenio da Paixão. **A formação do povo brasileiro e suas consequências no âmbito antropológico-** Revista Multidisciplinar. Edição 14. Presidente Prudente: Unisinos, 2012

SOUZA, Cíntia Maria Luz Pinho de. **Possibilidade de pesquisa para a história da Educação na Bahia: arquivos, acervos e fontes encontradas nos Núcleos Regionais de Educação da Bahia: resultado da pesquisa documental da Escola Normal de Nazaré-BA (1934 a 1960)** / Cíntia Maria Luz Pinho de Souza. – Salvador, 2016. UNEB.

---

<sup>i</sup> Mestrando em Dança no Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança-PRODAN da Universidade Federal da Bahia(UFBA). Licenciado em Dança pela UFBA (2012). Especialista em Ensino de Artes pela Universidade Cândido Mendes - UCAM(2017).Licenciando em Pedagogia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -UNILAB. nilo\_ferreirardn@hotmail.com

<sup>ii</sup> Mestranda em Dança no Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança-PRODAN da Universidade Federal da Bahia(UFBA). Licenciada em Dança e em Educação Física pela UFBA. Especialista em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer Escolar pela Faculdade Social da Bahia (FSBA). Professora de Dança no Colégio Módulo (Salvador-BA), professora de artes no município de Nazaré das Farinhas- BA. joceliafreiredancadesalao@gmail.com

<sup>iii</sup> Mestranda em Dança no Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança-PRODAN da Universidade Federal da Bahia(UFBA). Especialista em Arte Educação pelo Instituto Superior de Educação de Afonso Cláudio(ISEAC). Licenciada e bacharel em Dança pela Escola de Dança da UFBA. Vice-diretora e professora de dança da Escola Municipal Comunitária da Histarte. loripa900@hotmail.com

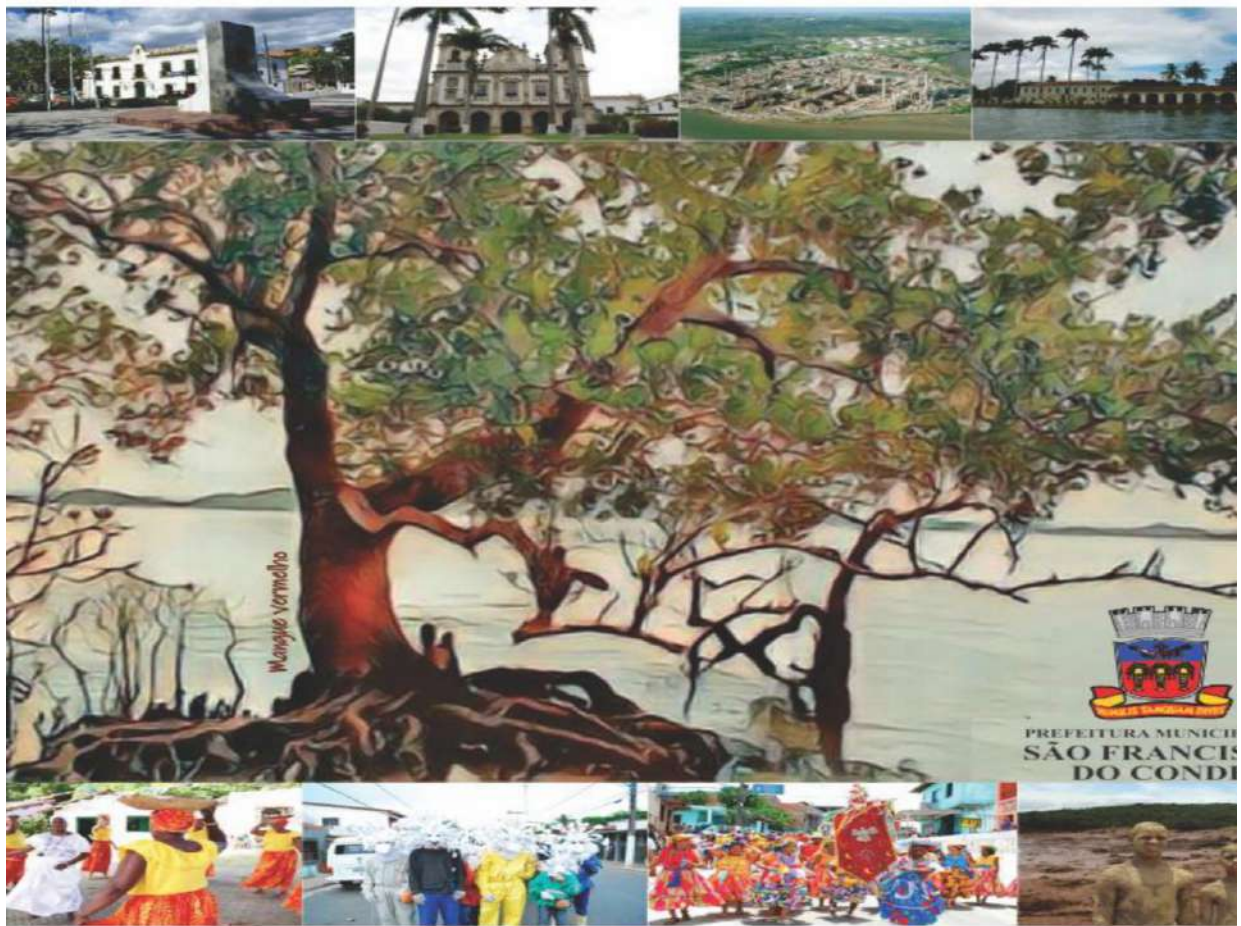
---

# CADERNO DE AÇÕES :

## A DANÇA NA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE

# R C F

REFERENCIAL CURRICULAR FRANCISCANO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE DANÇA  
PROGRAMA DE PÓS -GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA - PRODAN

**CADERNO DE AÇÕES :**  
**A DANÇA NA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO  
DE SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**DANILO DOS SANTOS FERREIRA**

Produto técnico-tecnológico

Orientação: Maria Sofia VB Guimarães

Salvador, 2021

## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC.	Base Nacional Comum Curricular
GT.	Grupo de Trabalho
LDB.	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC.	Ministério da Educação
PCN.	Parâmetros Curriculares Nacionais
PRODAN.	Programa de Pós- Graduação Profissional em Dança
RCF.	Referencial Curricular Franciscano
SECOM.	Secretaria de Comunicação
SEDUC.	Secretaria de Educação
UFBA.	Universidade Federal da Bahia
UNILAB.	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira



## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01	Card da mostra didática do projeto Voarte.....	07
FIGURA 02	Instalação artística na mostra didática voartear.....	07
FIGURA 03	Apresentação do resultado do Projeto Voarte .....	08
FIGURA 04	Aula de Dança na Jornada Pedagógica em 2017.....	10
FIGURA 05	Atividade de alongamento pré-jornada pedagógica 2019.....	10
FIGURA 06	Teatro Sesc-Pelourinho, Show Folclórico Mágica Bahia.....	11
FIGURA 07	Teatro Sesc-Pelourinho, Show Folclórico Mágica Bahia.....	11
FIGURA 08	Alunos e os baiarinos após os espetáculo Nosostros.....	12
FIGURA 09	Abertura do Festival Internacional VivaDança em 2018.....	12
FIGURA 10	Aula na Escola Monteiro Lobato.....	13
FIGURA 11	Aula na Escola Arlete Magalhães.....	13
FIGURA 12	Aula na Escola Antonina Olímpia.....	14
FIGURA 13	Atividade avaliativa do encontro formativo.....	14
FIGURA 14 :	Encontro do GT de Linguagens Artísticas.....	16
FIGURA 15:	Encontro do GT de Linguagens Artísticas.....	17
FIGURA 16:	Encontro com o professor de Dança na Escola.....	17
FIGURA 17:	Encontros formacionais com Roberto Sidnei Macedo.....	18
FIGURA 18:	Card do Seminário do RCF.....	19
FIGURA 19 :	Encontros integrativos entre os Gts.....	20
FIGURA 20:	Equipe do Currículo Nômade e da Escola São Roque.....	21
FIGURA 21:	Entrevista com os alunos da Educação Infantil.....	21

## SUMÁRIO

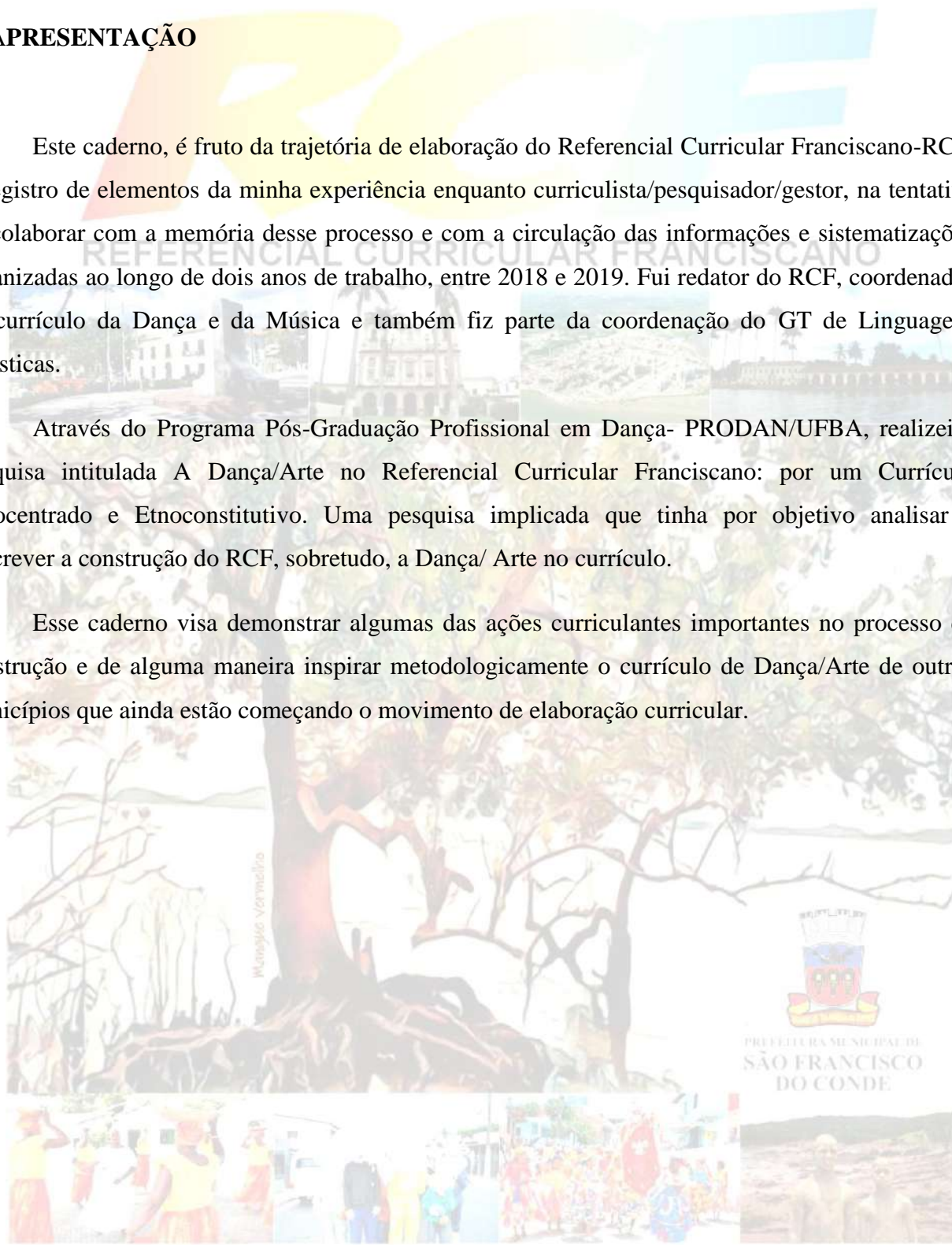
<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>04</b>
<b>MOVIMENTOS CURRICULANTES DA DANÇA PARA O RFC</b>	
O Voarte.....	05
Ações através da gerência de arte/educação .....	06
Movimentos iniciais da construção do currículo.....	13
Encontro dos GT de Linguagens Artísticas.....	14
Encontro com os professores de Dança nas Escolas.....	15
I Seminário Referencial Curricular Franciscano: tecendo saberes e fazeres da/na educação.....	16
Encontro Integrativo dos Grupos de Trabalho – GTs.....	19
Currículo Nômade.....	19
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>22</b>

## APRESENTAÇÃO

Este caderno, é fruto da trajetória de elaboração do Referencial Curricular Franciscano-RCF. É registro de elementos da minha experiência enquanto curricularista/pesquisador/gestor, na tentativa de colaborar com a memória desse processo e com a circulação das informações e sistematizações organizadas ao longo de dois anos de trabalho, entre 2018 e 2019. Fui redator do RCF, coordenador do currículo da Dança e da Música e também fiz parte da coordenação do GT de Linguagens Artísticas.

Através do Programa Pós-Graduação Profissional em Dança- PRODAN/UFBA, realizei a pesquisa intitulada A Dança/Arte no Referencial Curricular Franciscano: por um Currículo Afrocentrado e Etnoconstitutivo. Uma pesquisa implicada que tinha por objetivo analisar e descrever a construção do RCF, sobretudo, a Dança/ Arte no currículo.

Esse caderno visa demonstrar algumas das ações curriculantes importantes no processo da construção e de alguma maneira inspirar metodologicamente o currículo de Dança/Arte de outros municípios que ainda estão começando o movimento de elaboração curricular.



"um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo

## ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

Sou Danilo dos Santos Ferreira, filho de marisqueira e neto de lavadeira. Um homem negro e pobre que se graduou em Dança, desafiando as perspectivas de uma família tradicional e interiorana da cidade de São Francisco do Conde, cidade do Recôncavo baiano.

O município de São Francisco do Conde-BA, pertence à Região Metropolitana de Salvador-RMS e culturalmente sente-se inspirada e pertencente ao Recôncavo Baiano. Um município rico não só financeiramente, através dos royalties do petróleo, como também culturalmente com diversos grupos culturais: Paparutas, Caretas, Capa-bodes, Lindro Amor Axé, Meninos de Lama, Nega Maluca, Bumba-meu-boi, Burrinha, Amigo Folhagem, Mandu, Samba chula e muito mais, que apresento aqui brevemente, através de imagens e de um resumo de suas performances.

A Rede Municipal de Educação de São Francisco do Conde possui atualmente 53 unidades escolares e 7.936 alunos matriculados (dados informados em setembro/2020 pela SEDUC). Outro dado que devemos considerar é que muitos dos profissionais da educação, principalmente professores e coordenadores, são novos concursados no município. O penúltimo concurso foi em 1994 e o último realizado em 2016 com posse iniciada em março de 2017.

Esse Caderno é um recorte das experiências chamadas de movimentos curriculares da Dança para o Referencial Curricular Franciscano-RCF, que são ações que demarcavam a Dança e demais linguagens artísticas na educação do município, e os movimentos iniciais da construção do currículo que descreve de forma breve as ações de construção do RCF.



"um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo

## MOVIMENTOS CURRICULANTES DA DANÇA PARA O RFC

### O VOARTE

Desde 2017 com a implantação do projeto Voarte a Dança está presente no currículo ou atos de currículo das unidades escolares de São Francisco do Conde. O *Projeto VOARTE* é um projeto da Rede Municipal de Ensino de São Francisco do Conde, conforme portaria nº 76/2017, desenvolvido nas unidades escolares da Educação Infantil ao Ensino Fundamental e suas modalidades (Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial). Portanto, quando teve início a elaboração do currículo local, ele já existia. Criado com a finalidade de melhorar a proficiência leitora.

O VOARTE apresenta uma perspectiva com objetivo de fortalecer/ampliar o entendimento do currículo enquanto ato formativo que legitima e organiza o contexto pedagógico das linguagens artísticas: Dança Música, Teatro e Artes Visuais. Tem como principal objetivo compreender a Arte como área do conhecimento e patrimônio histórico-cultural da humanidade em consonância com os demais componentes do Currículo da Rede Municipal de Ensino de São Francisco do Conde.

Para seguirmos numa melhor compreensão das questões que estiveram nas reflexões críticas e nas proposições do GT de Artes para a elaboração do currículo local franciscano, apresento a seguir, aspectos desse projeto quando do início e suas transformações.

Numa primeira versão em 2017, o projeto teve como concepção utilizar as linguagens artísticas com o objetivo de melhorar a proficiência leitora. Após ingressar na Gerência de Arte-Educação comecei a questionar sobre o uso da Arte apenas como ferramenta para melhorar a leitura. Desde então o projeto vem sendo alterado de acordo com as demandas e escuta da Rede.

Nessa primeira edição o projeto tinha dois momentos: Voartear I e Voartear II. Em um momento os alunos estudavam e produziam a partir das linguagens da Dança e da Música e no outro momento do Teatro e das Artes Visuais. Os trabalhos artístico-pedagógicos eram apresentados na unidade escolar para toda comunidade interna e externa. Foi notório o movimento intenso de criação e fruição que o projeto proporcionou

Figura 01: Card da mostra didática do projeto Voarte



Fonte: Secom

Figura 02: Instalação artística na mostra didática do Colégio Claudionor Batista



"um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo

Fonte: Secom

Durante o processo de construção do RCF, na ação do currículo nômade, a Arte esteve presente nessa ação, não como a “cereja do bolo”, um mero enfeite ou atividade cultural, mas como área de conhecimento e demonstração da importância da Arte e da Cultura no Currículo, sobretudo esse currículo etnoconstitutivo. A gerência de Arte Educação ficou responsável pela articulação das apresentações artísticas nos encontros do currículo nômade nas unidades escolares.

Alunos de outra unidade escolar foram convidados para apresentar seus trabalhos artísticos produzidos através do Projeto Voarte, para que esses alunos tivessem a oportunidade de apresentar em outros espaços.

Figura 03: Apresentação do resultado artístico do Projeto Voarte dos alunos da Escola Três Marias, do Bairro de São Bento



Fonte: Secom



“um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde” J. Marcelo

## ACÇÕES ATRAVÉS DA GERÊNCIA DE ARTE/EDUCAÇÃO

Num processo do trabalho de gestor e como artista docente da Rede Municipal de Educação de São Francisco do Conde no exercício da minha docência, ministrei encontros formativos com também docentes e técnicos da Rede Municipal franciscana, buscando levar a Dança demarcando seu o lugar enquanto arte, cultura, estética, fruição e prazer. A minha primeira participação foi na Jornada Pedagógica em 2017 com professores, coordenadores, técnicos da SEDUC e comunidade.

Figura 04: Aula de Dança na Jornada Pedagógica em 2017



Fonte: Secom

Figura 05: Atividade de alongamento e relaxamento na pré-jornada pedagógica 2019 com professores, coordenadores, gestores e técnicos da SEDUC.



"um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo





Fonte: Gerência de Arte-Educação

A Gerência de Arte-Educação, com o apoio da SEDUC, realizava a ação de formação de plateia e mediação cultural. Na cidade de São Francisco do Conde não têm um Teatro ou espaço cultural apropriado para apresentação de espetáculos de Dança e Teatro. A ação consistia em levar estudantes da Rede pública para assistir espetáculos de Dança e Teatro. Não só os alunos, mas muitos professores, coordenadores e gestores nunca foram ao Teatro (espaço físico).

Figura 06 e 07: Teatro Sesc-Pelourinho, Show Folclórico Mágica Bahia



"um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo



Fonte: Acervo da gerência de Arte-Educação

Figura 08: Alunos e os baiarinos na Sala do Coro do Teatro Castro Alves após o espetáculo Nosostros.



"um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo



Fonte: Acervo da gerência de Arte-Educação

Figura 09: Abertura do Festival Internacional VivaDança em 2018, Espetáculo Carmen.



Fonte: Acervo da gerência de Arte-Educação

“Um Ministrei diversas aulas e oficinas de Dança nas Escolas Públicas da Rede Municipal de São Francisco do Conde a convite das mesmas através da Secretaria de Educação. A maioria

das Escolas da Rede não possui nenhum profissional da área de Arte. A disciplina Arte é ministrada pelos pedagogos e pedagogas. Que não possuem conhecimento técnico e aprofundado, suficiente, para ministrar as disciplinas que fazem parte do componente Arte, como a Dança.

Figura 10: Aula na Escola Monteiro Lobato



Fonte: Acervo pessoal

Figura 11: Aula na Escola Arlete Magalhães



Fonte: Acervo pessoal

Figura 12: Aula na Escola Antonina Olímpia.



Fonte: Acervo pessoal

Um dos registros que destaco é o quadro abaixo, construído durante um atividade em um encontro formativo na SEDUC. Minha participação foi rápida e para mim foi apenas um momento de relaxamento, mas fiquei surpreso quando várias pessoas apontaram esse momento como o que mais marcou no encontro.

Figura 13: Atividade avaliativa do encontro formativo



"um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo



Fonte: Acervo pessoal

## MOVIMENTOS INICIAIS DA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO

Desde 2017 o município de São Francisco do Conde iniciou o processo de construção/materialização do seu Currículo oficial e único, pois o que havia sido construído até o momento foram matrizes curriculares e sistematizações curriculares por seguimentos.

Uma ação fundamental e fundante para o início dessa materialização foi a criação da Gerência de Currículo dentro do Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação, SEDUC, nesse ano de 2017. Com Cristiana Ferreira e Ana Carolina Lima, à frente respectivamente da Direção Pedagógica e da Gerência de Currículo, foi criada uma ação para que gestores se voltassem para os estudos sobre currículo e suas diferentes concepções e teorias.

O ano de 2018 foi um ano de preparação para que a equipe pudesse coordenar essa construção/materialização do currículo visto o desafio imposto de se seguir de forma participativa amparada pelos fundamentos e dinâmicas do etnocurrículo<sup>25</sup>.

Nesse mesmo a adoção da concepção da ideia de multirreferencialidade nos trouxe a compreensão da incompletude do conhecimento e a sua co-dependência com outras áreas. As

<sup>25</sup> MACEDO, Roberto Sidnei. **A teoria etnoconstitutiva de currículo: teoria-ação e sistema curricular Formacional**. Curitiba: CRV, 2016.

parcerias com a UNILAB e com o Prof.º Dr.º Roberto Sidnei da Faculdade de Educação da UFBA, pesquisador curricular, com inúmeras publicações sobre etnocurrículo tornaram-se orientadores desse processo. Chegou o ano de 2019 e buscando a participação de todos os professores e gestores no processo, abrimos inscrições para os grupos de trabalho e no mês de março iniciamos juntos aos grupos as construções e materialização da proposta curricular que atendendo ao Art. 26. Da LDB/1996, cuidou de articular a BNCC com os saberes singulares locais definidos pelas suas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. Intitulada de Currículo Franciscano a proposta seguiu sendo formulada pelos GTs<sup>26</sup> que se debruçaram sobre a BNCC e documentos do município para referenciar a proposta.

Com a orientação do Professor Roberto Sidnei da FAGED/UFBA e a participação de uma comissão de professores da UNILAB nos GTs, seguiram-se os trabalhos. No GT de Linguagens Artísticas, por exemplo, participou a Professora Lia Laranjeiras que ministra a disciplina Arte Africana e Afro-Brasileira na Educação nos países da Integração e a disciplina Lugares de Memórias e Práticas Pedagógicas Afro-Brasileiras e Indígenas.

Figura 14: Encontro do GT de Linguagens Artísticas.



Fonte: SECOM

<sup>26</sup> Os Gts constituídos foram: Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Educação Especial/Inclusiva, Educação de Jovens e Adultos, Educação em Tempo Integral, Língua Portuguesa, História, Arte, Matemática, Ensino Religioso, Geografia, Ciências Naturais, Educação Física, Língua Inglesa, Meio Ambiente, História e Cultura de São Francisco do Conde e Informática.

Figura 15: Encontro do GT de Linguagens Artísticas.



Fonte: SECOM

### Encontro com os professores de Dança nas Escolas

Diante do cronograma de entrega do Organizador Curricular com os saberes/conteúdos, devendo ser elencados do 1º ao 9º, me senti desafiado em como construir esse documento com apenas uma professora contribuindo efetivamente. Foi então que respaldado pelos meus superiores resolvi ir até os professores de Dança na Rede para mostrar o Organizador Curricular de Dança e solicitar um parecer. Esse movimento foi bastante proveitoso e pude concluir o documento aliviado por não ser construído por mim, e sim pelo coletivo de professores.

Figura 16: Encontro com o professor de Dança na Escola, para tratar do currículo.



Fonte: Registro próprio.



## Encontros Formacionais com Roberto Sidnei

Roberto Sidnei é o principal autor que orienta literalmente o processo de construção do RCF. Os encontros presenciais subsidiaram a condução e escrita dos documentos. Ouvir o autor dos livros e textos lidos é de uma riqueza imensurável, pois o tom, os gestos, a conversa vão além de um texto escrito, acrescentando a corporalidade nessa comunicação. Nos encontros com a equipe técnica de SEDUC refletimos sobre diferentes configurações de Currículo, a exemplo de Currículo Nômade, Observatório de Currículo, entre outros.

Figura 17: Encontros formacionais com Roberto Sidnei Macedo.



Fonte: SECOM.

**I Seminário Referencial Curricular Franciscano: tecendo saberes e fazeres da/na educação.**

"um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo

Dentre as diversas ações, no dia 14 de maio de 2019, foi realizado o Seminário Referencial Curricular Franciscano, reunindo centenas de profissionais da Rede Municipal de Ensino e da Secretaria da Educação – SEDUC, no auditório 02 de Julho/SEDUC, prosseguindo com o proposto da participação ampliada na decisão dos saberes que farão parte do currículo municipal.

Os objetivos principais do seminário foram:

- Oportunizar momentos de discussão e socialização dos saberes e experiências da/na construção do Referencial Curricular Franciscano.
- Socializar as produções dos Grupos de Trabalho do Referencial Curricular Franciscano.

O Prof.º Dr.º Roberto Sidnei abordou o tema **Política de Currículo e Referencial Curricular Franciscano: singularidades**, relatando a importância da constituição do currículo.

Prof.ª Dr.ª Cristina D'Ávila (FACED/UFBA), palestrou sobre o tema **Didática contemporânea** e discutiu a relação e diferença entre didática e pedagogia e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem.

Prof.ª Dr.ª Eliane Costa (UNILAB) apresentou questões sobre o tema **Currículo e as questões étnico-raciais na Educação Básica, sob a luz da lei 10,639/2003**, ressaltando a importância da identidade dos quilombos e construção histórica.

Prof.ª Dr.ª Giovana Cristina Zen (FACED/UFBA) discursou sobre as **Concepções de Alfabetização em debate**.

Figura 18: Card do Seminário.





Fonte: SECOM

### **Encontro Integrativo dos Grupos de Trabalho - GTs**

Outra ação importante foi o encontro integrativo entre os membros dos GTs no dia 08 de maio 2019, com o objetivo de discutir os saberes que se relacionam em uma perspectiva intercurricular nos níveis e modalidades de ensino. Para falar em interdisciplinaridade, multidisciplinaridade. É necessário propor ações para que esses conceitos venham a ser trabalhados na Rede. Essa ação promoveu o diálogo entre as diversas áreas de conhecimento do currículo e seguimentos/modalidades de ensino.

Figura 19: Encontros integrativos entre os Gts



"um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo



Fonte: SECOM.

### **Currículo Nômade**

Um das ações mais significativas desse processo de construção foi a experiência com o fazer numa perspectiva da ideia do “Currículo Nômade”, A equipe da coordenação de construção do RCF foi as Escolas e suas comunidades. Ir até as Escolas e comunidades escutar o que os profissionais, dentro da sua realidade, e os alunos querem enquanto saberes, ensino e aprendizagem foi de grade relevância para a construção do RCF.

Figura 20: Equipe do Currículo Nômade e profissionais da Escola São Roque, Ilha do Paty



“um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde” J. Marcelo



Fonte: SECOM

Figura 21: Entrevista com os alunos da Educação Infantil.



Fonte: SECOM.



"um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo

## REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte - Ensino fundamental. Brasília: SEF/MEC, 1998.

DESGRANGES, Flávio. A Pedagogia do Espectador. São Paulo, Hucitec, 2003.

DUARTE JÚNIOR, J.F. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível.** Tese de Doutorado Universidade Estadual de Campinas. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação. 2000.

IANNITELLI, Leda Muhana. **Técnica da Dança: Redimensionamentos Metodológicos.** In: Repertório Teatro 8 Dança. Salvador, ano 7.n.7, 2004

VERDERI, EB. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica.** São Paulo: Phorte, 2009.



"um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo

**ANEXO**

# RCCF

## REFERENCIAL CURRICULAR FRANCISCANO

A) DOCUMENTOS PRODUZIDOS PELO GRUPO DE TRABALHO DE LINGUAGENS ARTÍSTICAS/DANÇA PARA O REFERENCIAL CURRICULAR FRANCISCANO:

- Texto introdutório da de Arte/Base Curricular Franciscana
- Organizador Curricular de Dança

B) DOCUMENTOS PRODUZIDOS PELA SEDUC E OUTRAS SECRETARIAS:

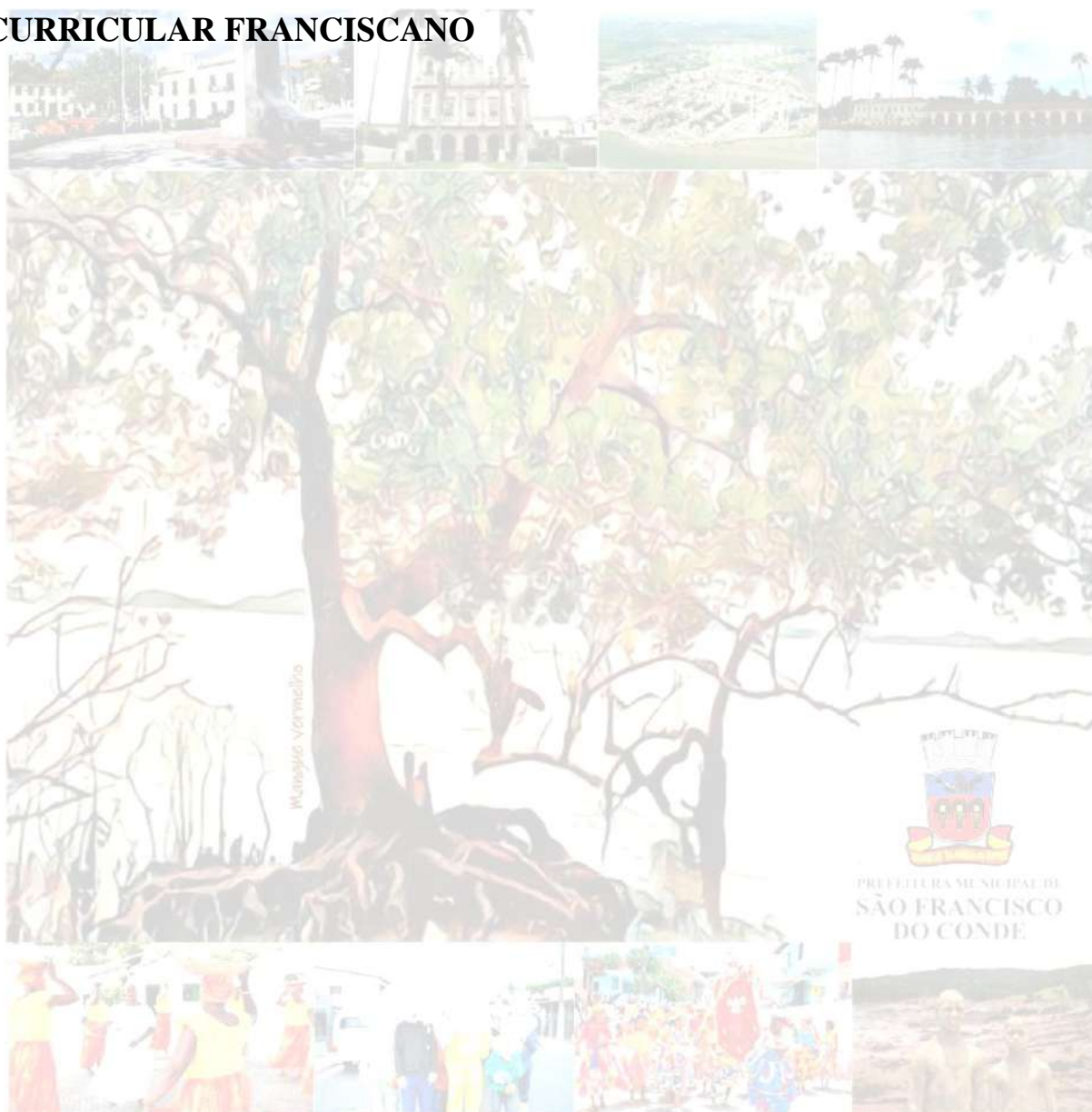
- Plano de ação /2019 – 2020
- Planilhas matrículas
- Estrutura Administrativa



"um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo

# RCCF

## DOCUMENTOS PRODUZIDOS PELO GRUPO DE TRABALHO DE LINGUAGENS ARTÍSTICAS/DANÇA PARA O REFERENCIAL CURRICULAR FRANCISCANO



"um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo



## TEXTO INTRODUTÓRIO/BASE DE ARTE

### ARTE

#### Introdução

#### I – BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DAS ARTES NA ESCOLA.

Anterior e durante os anos 1960, a arte como um todo não tinha o devido espaço de reconhecimento mediante outras disciplinas nas escolas do Brasil. Quando aparecia como atividade escolar, esse era um espaço ocupado por pessoas com alguma habilidade artística e/ou professores de outras áreas (BRASIL, 2001). Não era comum no cenário formal do ensino ter trabalhos com dança ou música, exceto em festividades e datas civis.

Com o Movimento Arte-Educação (1980), que tinha por objetivo conscientizar e organizar os profissionais da educação formal à educação informal, se investiu na melhoria da formação do professor, no reconhecimento de sua atuação, e na tentativa de superar a insuficiência do domínio da área. Foram articuladas discussões nos anos 1980 a 1990 nas universidades, associações de arte-educadores e entidades públicas e particulares, a fim de orientar para novos caminhos da prática educativa em arte. Nesse momento foram discutidas as seguintes questões:

[...] as questões referentes aos cursos de Arte, nas suas mais diversas linguagens artísticas, da pré-escola até as universidades, incluindo aí a formação de profissionais da educação que trabalham com Arte, entre estes os licenciados, os pesquisadores, os pedagogos coordenadores de escolas e de professores de Arte, entre outros, passaram a ser discutidas em Congressos Nacionais e Internacionais sobre Arte e Educação, organizados pelas Universidades e pela Federação Nacional de Arte Educadores do Brasil – FAEB, criada em 1987. (HOFFMANN, 2014, p.67).

“Ao final desta década, com a promulgação da Constituição de 1988, a LDB começou a ser revisada e se iniciou, assim, as discussões para sua atualização” (ROCHA, 2014, p. 20). Nesse momento, a questão de maior importância consistia na inserção do ensino da arte na Educação Básica como “Disciplina Obrigatória” ausentando-a do título “Atividade Educativa”.

Quase 10 anos depois, em 20 de dezembro de 1996, é sancionada a Lei 9394/ 96, intitulada “Darcy Ribeiro”, a qual foi considerada a nova LDB – Lei de Diretrizes Bases da Educação Brasileira. Esta Lei substituiu a atividade educativa, “Educação Artística”, pela obrigatoriedade do ensino da arte<sup>2</sup> com o título de “disciplina obrigatória”. Esse título colocava a arte em posição de igualdade em relação às outras disciplinas do currículo escolar. Segundo o artigo 26, o ensino da arte constitui componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (BRASIL,1996).

A partir de então, com essas novas diretrizes, o ensino da Arte tornou-se componente curricular obrigatório. Visando promover o aspecto formativo do indivíduo, percebe-se também que a qualificação e o perfil dos profissionais existentes no mercado não contemplavam as necessidades do ensino da arte na escola. A Lei 9394/96 apontou para a especificidade da formação dos profissionais que atuam e/ou passariam a atuar na referida área.

Em 1997, um ano após a homologação da LDB 9394/ 96, foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN. O MEC, Ministério da Educação, elaborou, para todos os seguimentos de escolas de Ensino Fundamental as referências curriculares para todas as áreas do conhecimento. O PCN/Arte (2001) subdivide-se em quatro linguagens distintas de Arte: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança. Sobre esse prisma:

A seleção e a ordenação de conteúdos gerais de Arte têm como pressupostos a clarificação de alguns critérios, que também encaminham a elaboração dos conteúdos de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança e, no conjunto, procuram promover a formação artística e estética do aprendiz e a sua participação na sociedade. (BRASIL, 2001, p.41)

Por se tratar de parâmetros e sugerir direcionamentos acerca do ensino de cada uma das modalidades da Arte, o professor à frente do processo deve possuir autonomia para incorporar ao seu plano estratégico de aula, propostas e reflexões pedagógicas que englobem todas as linguagens artísticas. A comunidade escolar desempenha o poder político de escolher, com atividades extras, como podem ser desenvolvidos os trabalhos com arte para a escola. Existe uma certa elasticidade escolar em termos das ofertas dessas linguagens que podem ser contempladas mediante desejo do professor e da escola, como comenta Rocha (2014): “Portanto, a publicação dos PCNs foi uma alternativa para auxiliar na atuação desses

professores para que, com as indicações contidas nesse documento, pudessem atuar de forma a não comprometer a qualidade do trabalho em sala de aula”. (2014, p. 21)

Nesse sentido, a professora Lúcia Matos (2011), em seu artigo “*Breves notas sobre o ensino da dança no sistema educacional brasileiro*”, e segundo esta autora defende que:

[...] Apesar de a lei garantir a inserção da arte nas escolas, esta não está presente em todos os níveis da Educação Básica, sendo praticamente inexistente no Ensino Médio. No Ensino Fundamental a oferta das Artes Visuais prevalece em relação às demais linguagens artísticas e, muitas vezes, se configura com propostas pedagógicas tradicionais e ministrada por profissionais que não possuem a formação específica”. (MATOS, 2011, p.42).

Desse modo, a problemática do ensino das artes, tanto na constituição legal e histórica, bem como no desenvolvimento do campo e a inserção das linguagens artísticas nas instituições de Ensino Básico no país, tornam-se emergentes para a democratização dos saberes dos conhecimentos das quatro linguagens das artes. Nesse aspecto, São Francisco do Conde incorpora, no ano de 2017, no seu currículo, Artes Visuais, Teatro, Dança e Música, quando a partir de 2016, ao sediar concurso para atuação no magistério, insere a perspectiva curricular formal, cumprindo o certame legal proposto pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996, e mais recentemente substituída pela lei nº 13.278, instituída em 02 de Maio de 2016, que prevê a obrigatoriedade do ensino da arte na escola e adequação dos municípios brasileiros nos próximos 5 anos. Assim como, preparando a escola para receber a Base Nacional Curricular Comum e desse modo, sanando aspectos primários dos anseios da escola em detrimento da atuação do programa “Mais Educação” e meta do Plano Nacional de Educação “Tempo Integral” que não suprem e apenas dão suporte ao interesse efetivo aos propósitos da formalização do ensino das artes no currículo escolar.

## **II – A PERSPECTIVA CURRICULAR DE ARTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE**

O objetivo do ensino das Artes na rede municipal de São Francisco do Conde- Bahia, é provocar estranhamentos, movimentos, deslocamentos, abrindo críticas e reflexões individuais/coletivas sobre as questões identitárias locais, regionais, nacionais e globais com

ênfase nas interseções do povo Franciscano, considerando aspectos tais: Saberes e práticas culturais e seus diferentes modos de pensar/fazer arte.

Concomitantemente, partindo da perspectiva da multirreferencialidade, de Jacques Ardoino, e aproximando-se dos estudos sobre currículo de Roberto Sidnei Macedo, almeja- a emergência de outras estéticas, outras epistemologias em diferentes formas de pensar, construir e expressar conhecimentos, tomando a criação como o elemento central do processo de formação do sujeito crítico, criativo e sociopolítico.

O ensino das Artes pretende promover a expansão dos sentidos inseridos na realidade histórica, econômica, social e cultural, desse município e suas correlações com aspectos em âmbito nacional e global. Partindo do pressuposto que o caráter estético, criativo e formativo são indissociáveis, faz-se necessário momentos de criação, produção artística e fruição estética das artes na escola. Objetiva-se processos de imersão nas metodologias de arte, perspectivando uma expansão de sentidos construção do saber, visto que a escola é mediadora dos processos de ensino e aprendizagem.

Em consonância com a proposta aqui formulada, compreende-se o campo de Arte de maneira epistêmica e alinhada a sua dimensão cognitiva, sensório-motora, sensível e perceptual, integrante, portanto, da Área de Linguagens, na organização do Referencial Curricular Franciscano. Defende-se ainda as linguagens artísticas; Artes visuais, Dança, Música e Teatro, além de comporem o componente curricular “Arte”, tendo em vista o cumprimento da obrigatoriedade do ensino das artes via lei nº 13.278, de 2016 (asseguradas nas escolas municipais de São Francisco Conde em suas especificidades) devem manter o princípio da multirreferencialidade.

Assim, o currículo de Artes deve atuar numa perspectiva inter/trans/disciplinar, buscando, portanto articulações com outras áreas do saber, uma vez que compreendemos a relevância que estes componentes apontam para caminhos na construção de uma formação em Arte que dialoga com contemporaneidade.

Ademais, corroboramos com a compreensão de que tais linguagens não sejam concebidas junto à proposta curricular enquanto uma mera atividade lúdica para abrilhantar as festas ou datas comemorativas do calendário e ano letivo das escolas, visto que defendemos uma formação em Arte que não se afaste de criações e produções artísticas engajadas criticamente.

Na contramão da concepção da Arte no espaço escolar como mero entretenimento, ou atividade subjugada a auxiliar didaticamente outras disciplinas escolares, ou até mesmo contra aquelas concepções que vislumbram o ensino da Arte na escola de maneira imparcial à dimensão social, política e crítica, persistimos na ideia de que a Arte deve ter seu lugar como protagonista na proposta curricular franciscana, atuando de maneira crítica, interdisciplinar e transdisciplinar, numa relação horizontal com os demais componentes curriculares e as outras áreas de conhecimento, promovendo seu valor epistemológico, estético, sociopolítico e a não hierarquização entre os conhecimentos/saberes.

Esse posicionamento está em conformidade com a Lei nº 13.278, instituída em 02 de Maio de 2016. Portanto, com base nesta lei, buscamos nos esquivar e contrapor, tangencialmente, a prescrição da BNCC que propõe a configuração das linguagens artísticas como sendo unidades temáticas. Apesar de compreender a relevância de outras contribuições pautadas pela própria BNCC, no que concerne ao ensino da Arte no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais (1º ano ao 5º ano) e Anos Finais (6º ano ao 9º ano), por outro lado, acreditamos que pensar as linguagens como unidade temática torna-se assimétrico a nossa proposição curricular franciscana.

Em vista disso, ratificamos que as linguagens artísticas serão concebidas no currículo franciscano como integrantes do componente curricular Arte, também evidenciamos que nossa dimensão conceitual sobre o termo linguagem está pautada em Maura Penna (2014), que faz uma crítica relevante ao modelo estruturalista de Ferdinand de Saussure acerca da linguagem, que pressupõe ser a língua um sistema formal e abstrato, indiferente ao contexto.

Além disso, a autora também critica a concepção sobre linguagem trazida da teoria da comunicação, que, tradicionalmente, baseia-se simplesmente na dicotomia código e decodificação, como se a linguagem estivesse resumida a maneira mecânica de transmitir informações, sem considerar os intérpretes e seus contextos. Por outro lado, para Penna, pensar nas linguagens artísticas é considerá-las como um discurso, configurado em contextos e interpretações subjetivas. Ainda segundo ela,

Se substituirmos o termo “língua”- que se restringe a verbal- por “linguagem”, esta colocação é também apropriada para arte, e podemos tratar a manifestação artística - ou seja, o discurso artístico - como a colocação em funcionamento de uma linguagem artística com certa finalidade, ou em outros termos, o uso intencional de seus elementos e princípios de organização (2014, p. 72).

Então, retomando e considerando a contribuição da BNCC para pensarmos sobre o ensino de Arte nas escolas franciscana, destacamos, por ora, a concepção do seu ensino articulado às seis dimensões do conhecimento, que, por seu turno, evidenciam o contato e a experiência artística das/dos estudantes. Assim, conforme a BNCC, o ensino das linguagens artísticas deve está assentado nas seguintes dimensões: na criação, na crítica, na estesia, na expressão, na fruição e reflexão. Além de se articularem entre si, cada uma destas dimensões apresenta certa estrutura epistêmica acerca da natureza do trabalho artístico, e elucida também suas respectivas características e objetivos a serem alcançados. Ainda de acordo com o documento, essas dimensões atravessam todas as linguagens artísticas e as aprendizagens dos/das discentes em cada contexto sociocultural. Portanto, as dimensões do conhecimento tratam-se de linhas flexíveis que se inter cruzam, alinhavando a especificidade do conhecimento em Arte na escola.

O pedagogo é habilitado para ensinar o componente curricular de Arte na educação infantil, ensino fundamental anos iniciais e EJA na perspectiva da arte-educação como campo de conhecimento e das linguagens artísticas para além de técnicas. Para ensinar conteúdos de Artes plásticas, Dança, Música e Teatro não é necessário ser especialista/técnico. Faz-se necessário ser um mediador-sensível entre o aluno e a “Arte”.

Diante dos mitos sobre a Arte na Escola, duas estratégias são cruciais para a efetivação do ensino de Arte em São Francisco do Conde: Formação específica para os pedagogos e o projeto de arte-educação Voarte, que visa garantir o ensino da Arte em todas as unidades escolares de forma inter/trans/multidisciplinar.

O componente curricular Arte e o componente curricular Educação física fazem parte da área de linguagens e convergem em relação as competências gerais da área , cultura, expressão e comunicação. Algumas interseções poder ser vistas nos organizadores das linguagens artísticas e de Educação física, sobretudo o organizador de Dança. A ideia é que através do RCF possamos criar pontes entre as linguagens artísticas e a Educação Física por meio dos saberes comuns e eixos como corpo, saúde, jogos e brincadeiras.

Atualmente temos visto exemplos de aulas compartilhadas por vários professores em virtude dos saberes que permeiam pelas suas áreas. Uma aula sobre condicionamento físico, por

exemplo, pode ser ministrada pelo grupo de professores de Dança, Teatro e Educação Física em uma única turma. Existem inúmeras possibilidades de articulação pelos próprios professores das linguagens ou pela orientação do coordenador.

A Avaliação em Arte deve acontecer em caráter pedagógico vislumbrando qual é o papel da arte-educação na Escola. Questões técnicas não são os parâmetros para a avaliação visto que o objetivo não é formar artistas plásticos, bailarinos, atores e cantores. O professor irá analisar as competências específicas de cada linguagem e o processo de aprendizagem do aluno.

É de suma importância que o professor considere o contexto cultural e religioso que o aluno se encontra para mensurar a sua participação sem prejudicar a avaliação. O professor tem total liberdade para pensar em formas de avaliar como: Roda de conversa, produção textual, autoavaliação, criação de músicas, peças, coreografias e obras.

As expectativas de aprendizagem são basilares para o seguimento, mas os saberes são específicos para cada ano de acordo com as orientações da BNCC e das especificidades da turma/ano.

A Arte pode contribuir de maneira significativa para o aprendizado em todas as áreas pelo seu caráter criativo, metafórico, expressivo e comunicativo. O potencial lúdico da Arte pode colaborar para o processo de transição de segmentos entre educação infantil para o ensino fundamental anos iniciais e do ensino fundamental anos iniciais para o ensino fundamental anos finais.

Um dos maiores problemas na transição é a falta da dimensão lúdica e de brincadeiras a partir do 1º ano do ensino fundamental. Quanto mais velha a criança, maior o distanciamento do professor. A Arte tem um papel integrativo. É necessário o toque, o olhar e o afeto para ensinar Arte.

## **TEATRO**

Para Viola Spolin (2010), o objetivo do trabalho com a linguagem teatral na escola não é o de fazer do estudante um ator/atriz, mas abrir caminho para que cada um descubra a si próprio e reconheça a importância da arte em sua vida. O teatro ajuda a desenvolver maior domínio do tempo, do corpo, da oralidade (verbalização) e expressividade. Porém, longe de ser apenas instrutivo, o teatro é, sobretudo, uma forma de arte que deve ser explorada por seu caráter estético, cultural, político e social.

“(…) A atuação do espectador não se efetiva sem o reconhecimento de sua presença. A voz desse outro integrante do diálogo situado na plateia só pode ser ouvida se a palavra lhe for aberta (…). ” (P.28)  
“(…)O prazer advém da experiência, o gosto pela fruição artística precisa ser /estimulado, provocado, vivenciado, o que não se resume a uma questão de marketing.” (DESGRANGES, 2006, p. 29)

Com o ensino de teatro espera-se contribuir com uma educação que nasce da observação e se propõe à ação transformadora a partir do encontro entre interlocutores que procuram, no ato de conhecer a significação da realidade e nas práxis, o poder da transformação que forja um processo que nega o treinamento e a domesticação (FREIRE, 1993). Para tal é necessário:

Ana Mae Barbosa, trazendo considerações de Paulo Freire e Elliot Eisner afirma que: “para ambos a educação é mediatizada pelo mundo em que se vive, formatada pela cultura, influenciada por linguagens, impactada por crenças, clarificada pela necessidade, afetada por valores e moderada pela individualidade. Trata-se de uma experiência com o mundo empírico, com a cultura e a sociedade personalizada pelo processo de gerar significados, pelas leituras pessoais auto-sonorizadas do mundo fenomênico e das “paisagens interiores.” (BARBOSA, 2008, p.12)

## DANÇA

A Dança constitui-se pela prática artística, pensamento e sentimento do mover do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis do ato de dançar. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, ressignificando as relações entre corporeidade e produção estética. A ação corporal constitui e faz parte de toda atividade humana. O sujeito utiliza-se do movimento para conhecer a si, ao outro e o mundo, em consequência a sua própria história. Relaciona-se com seu entorno, com todos e tudo que a cerca.

Segundo **VERDERI (2009)** “a dança na escola deverá ter um papel fundamental como atividade pedagógica... e por meio dessas mesmas atividades reforçar a autoestima, a autoimagem, a autoconfiança e o autoconceito”.

“um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde” J. Marcelo

Em Dança pode-se trabalhar com estímulos sonoros ou o silêncio, com os jogos



tradicionais infantis que tem grande carga de movimento, a exemplo das cirandas, amarelinhas e muitos outros que são importantes fontes de pesquisa. É essencial acolher e valorizar as Danças de Matrizes Africanas afro-brasileiras que se compõe de um conjunto de diferentes danças que apresentam em comum as raízes negras africanas, entretanto são ressignificadas no Brasil, ganhando novas expressões, significados e potencialidades da cultural local enquanto espaço de autoafirmação.

Considerando as contribuições das Danças de Matrizes Afro-brasileiras, bem como a sua importância na educação brasileira, baiana e franciscana, defendemos o ensino da Dança Afro-Brasileira na escola, para promover diálogos e reflexões do corpo discente com as questões das transformações do mundo, dos valores da sociedade e das heranças culturais que os cercam. Somado a isso, tais práticas contribuem para o combate ao racismo e fortalecimento da identidade afro-brasileira, permitindo conhecer possibilidades do fazer, ensinar, aprender e conceber a Dança enquanto componente curricular.

Concluindo, independente da abordagem de ensino da técnica da Dança, esta deve ser norteada e compreendida como “processo” e não como “produto”. O objetivo não é “chegar lá”, onde quer que “lá” seja; a ênfase deve estar no “como”, o movimento é realizado por cada aluno, visando um corpo dançante, expressivo e idiossincrático. A técnica da Dança visa facilitar e aprimorar a atuação do dançarino. O seu próprio nome assim sugere. A “Dança”, e tudo o que constitui essa arte, é, sem dúvida, a meta final, seja qual for a disciplina do seu programa. Caso os objetivos da técnica voltem-se prioritariamente para o desenvolvimento das habilidades corporais do aluno, teremos um equívoco na sua denominação, pois essa disciplina deveria se chamar Técnica de Corpo e não Técnica da Dança. (Leda Iannitelli, 2004)

## MÚSICA

O Brasil em seu processo identitário, é um país formado por grande diversidade de estilos musicais oriunda da mistura de elementos europeus, africanos e indígenas, trazidos pelos colonizadores portugueses, escravos e pelos nativos. Essa diversidade musical historicamente instaurada é, entretanto, explorada nas escolas ainda de forma incipiente.

Nos meios acadêmicos da área da Educação, a música tende a ser vista como ornamental, pouco substantiva, ou é tratada de forma pouco científica; no campo da Música, é pouco valorizada ou carece de concepções mais sólidas a respeito da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica (NOGUEIRA, 2006, p.2). A música tem grande relevância no desenvolvimento de vários aspectos de um indivíduo. Forquin e Gagnard (1982)

apud Nicolau (1997), afirmam que a música proporciona grande benefício para a formação, desenvolvimento, equilíbrio e personalidade da criança e do adolescente. Ainda para esses autores, “o acesso à música constitui-se na possibilidade de criar, de interpretar ou de ouvir, que podem ser estimuladas, desenvolvidas e educadas.

### **ARTES VISUAIS**

As Artes visuais podem ser entendidas como o conjunto de representações das manifestações artísticas e sócio-culturais, produzidas ao longo da história da humanidade em diferentes tempos. Compreendem todo o campo de linguagem e pensamento sobre olhar e sentido do ser humano. A visão é seu principal meio de apreciação. As artes visuais estão constituídas pelas várias expressões artísticas como colagem, pintura, dobradura, desenho, escultura e editorações gráficas, web designs, montagens de fotografias, vídeos, recursos trazidos pelas novas tecnologias que impressionam com suas cores, formas e movimento.

Conforme a Base Nacional Curricular Comum as Artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

O ensino de artes visuais versa desenvolver o senso crítico, estético, ético, sensível e criativo dos estudantes além de contribuir significativamente para a integração social possibilitando vivências e experiências ao dialogar com diversas culturas visuais. Afirma-se assim, a importância do ensino de artes visuais desde a infância possibilitando a imersão da criança no mundo da criação, imaginação, desenvolvendo a motricidade e estabelecendo relação plena e significativa com o mundo, contribuindo para o seu desenvolvimento crítico e integral.

### **REFERÊNCIAS**

Bahia. Secretaria da Educação. Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica. Diretoria de Educação Básica. *Orientações curriculares e subsídios didáticos para a organização do trabalho pedagógico no ensino fundamental de nove anos*. Salvador: Secretaria da Educação, 2013. 177 p.

BARBOSA, Ana Mae. (org) *Arte/educação contemporânea. Consonâncias internacionais*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEE, 1997.

CAZÉ, Clotildes. *Corpos que dançam aprendem: análise do espaço da Dança na Rede Pública Estadual de Salvador/BA*. (Dissertação). PPG-Dança-UFBA, Salvador, 2008.

DESGRANGES, Flávio. *A Pedagogia do Espectador*. São Paulo, Hucitec, 2003.

DUARTE JÚNIOR, J.F. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Tese de Doutorado Universidade Estadual de Campinas. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação. 2000.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

IANNITELLI, Leda Muhana. **Técnica da Dança: Redimensionamentos Metodológicos**. In: Repertório Teatro 8 Dança. Salvador, ano 7, n. 7, 2004

LABAN, Rudolf. *Dança educativa moderna*. São Paulo: Ícone, 1990.

MACEDO, Roberto Sidnei. *Currículo: campo, conceito e pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 2017.

MARTINS, Leda. "Performance do tempo espiralar". In: RAVETTI, G. e ARBEX, M. (orgs.). *Performance, exílio, fronteiras: errâncias territoriais e textuais*. Belo Horizonte: FALÉ - Faculdade de Letras da UFMG, 2002.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

NOGUEIRA, Renato. Afrocentricidade e Educação: princípios gerais para um currículo afrocentrado. In: *Revista África e Africanidades*, v. III, p. 01-18, 2010.

SANTOS, Inaicyra Falcão dos. *Corpo e Ancestralidade: uma configuração estética afro-brasileira*. Repertório, Salvador, nº 24, p. 79-85, 2015.1

VERDERI, EB. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.



"um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo

# RCCF

## ORGANIZADOR CURRICULAR DE DANÇA

### REFERENCIAL CURRICULAR FRANCISCANO

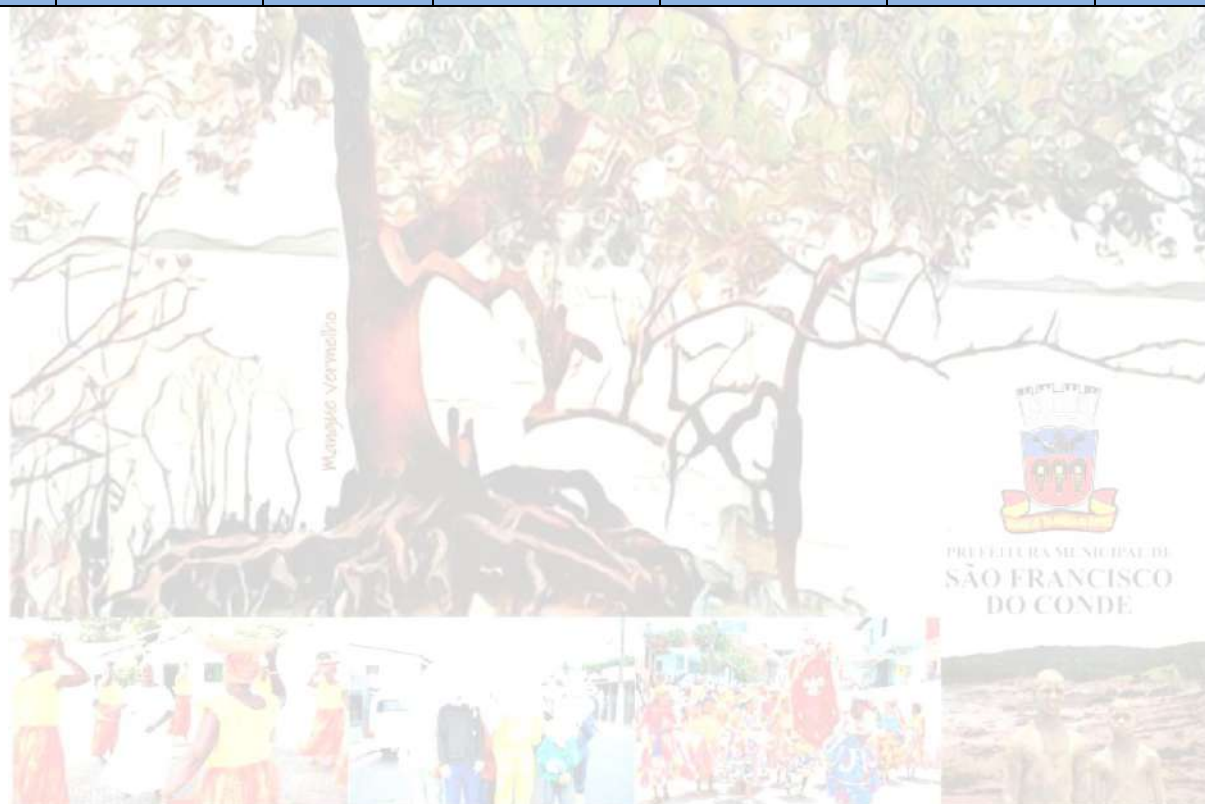


#### REFERENCIAL CURRICULAR FRANCISCANO

#### CAMPOS E CAPACIDADES – ENSINO FUNDAMENTAL I – 1º no COMPONENTE- DANÇA




TRANSVERSALIDADES AMPLIADAS: CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA – CUIDADO – LUDICIDADE – DIVERSIDADE – PROCESSO IDENTITÁRIO – CONTEXTO (S)  
SOCIOCULTURAIS E HISTÓRICAS

ENCILHAD E	SABER	SABER-FAZER	SABER-SER	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	AVALIAÇÃO FORMACIONAL	ARTICULAÇÕES CURRICULARES	FORMACIONAL: AUTOFORMAÇÃO
------------	-------	-------------	-----------	-----------------------------	---------------------------------	--------------------------	------------------------------	------------------------------



“um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde” J. Marcelo

<p><b>Contextos e práticas</b></p> <p>Brincadeiras e festejos populares</p> <p>Ciranda e cantigas de roda</p> <p><b>Elementos da linguagem</b></p> <p>Ritmo e movimento</p> <p>Consciência corporal</p> <p>Alongamento muscular e alinhamento postural</p> <p>.Espaço pessoal e compartilhado</p> <p>Direções: frente, fundo, lateral e</p>	<p>Situar o corpo como sistema constituído por relações sociais (família, escola, rua, bairro etc.), com vivências, tais como jogos, dinâmicas e brincadeiras.</p> <p>Exercitar o olhar do corpo coletivo, valorizando a regionalidade.</p> <p>Desenvolver a rítmica do seu corpo em consonância com o coletivo e contexto além de habilidades corporais variadas.</p> <p>Compreender o corpo em sua singularidade, por meio do (auto)conhecimento das estruturas corporais com ênfase no sistema respiratório e músculo-esquelético.</p> <p>Desenvolver ações do movimento como flexionar, estender, rotacionar e elevar, com foco nas próprias possibilidades motoras no desenvolvimento técnico-interpretativo e no processo de criação.</p> <p>Movimentar a partir da sua cinesfera articulando com os outros corpos e elementos no espaço.</p> <p>Identificar o potencial do movimento cotidiano para o desenvolvimento de processos criativos e ampliação do próprio repertório motor.</p>	<p>(Re)conhece valores das brincadeiras através da ludicidade.</p> <p>Valoriza as cantigas de roda de tradição oral.</p> <p>Identifica o corpo como um território de infinitas possibilidades de movimento, cuja exploração possibilita diferentes percursos criativos.</p> <p>Conhece e valorizar a possibilidades do próprio corpo.</p> <p>.Percebe a importância do alongamento e da postura correta não só para o dançar, mas para a qualidade de vida.</p> <p>Compreende a aprendizagem para além do fazer procedimental de movimentos, percebendo que, ao se mover, conceitos e atitudes se inscrevem no corpo-que-dança.</p> <p>Localiza-se no espaço através de do seu corpo e do espaço.</p>	<p><b>MÉTODOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ATIVOS</li> <li>-CONSTRUCIONISTAS</li> <li>- DESIDERATIVOS</li> <li>- EMANCIPACIONISTAS</li> <li>- DIALÓGICOS</li> <li>- PROBLEMATIZADORES</li> <li>-PROJETOS</li> <li>-TÉCNICOS</li> </ul> <p>São ideias e práticas sobre os métodos e procedimentos para viabilizar o aperfeiçoamento dos saberes dos alunos em Dança. Mas não são quaisquer métodos e procedimentos e sim aqueles que possam levar em consideração o valor educativo da ação cultural da arte na escola.</p> <p>Referem-se aos direcionamentos para que os alunos possam produzir, compreender e analisar os próprios trabalhos e apreender noções e habilidades para apreciação estética e análise crítica do patrimônio cultural artístico. O processo de conhecimento na área artística se dá especialmente por meio da resolução de problemas, assim como nas outras disciplinas do currículo escolar.</p> <p>O professor precisa criar formas de ensinar os alunos a perceberem as qualidades das formas artísticas. Faz-se necessária eleger os saberes de caráter</p>	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- DIAGNÓSTICA</li> <li>- REORIENTAÇÃO</li> <li>- ACOMPANHAMENTO</li> <li>- CENÁRIO DA AVALIAÇÃO</li> <li>-QUALITATIVA</li> <li>-PROCESSUAL</li> <li>-AUTOAVALIAÇÃO</li> </ul> <p>Ao avaliar, o professor precisa considerar a história do processo pessoal de cada aluno e sua relação com as atividades desenvolvidas na escola, observando os trabalhos e seus registros. O professor deve guiar-se pelos resultados obtidos e planejar modos criativos de avaliação dos quais o aluno pode participar e compreender.</p> <p>Os alunos devem participar da avaliação de processo de cada colega, inclusive manifestando seus pontos de vista, o que contribuirá para ampliar a percepção do processo de cada um em suas correlações artísticas e estéticas.</p> <p>Cabe à escola promover também situações de auto-avaliação para desenvolver a reflexão do aluno sobre seu papel de estudante. Quanto aos conteúdos trabalhados, o professor deve observar se o</p>	<p><b>APROFUNDAMENTOS E TRANSVERSALIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ON LINE</li> <li>- EXPERIÊNCIAS</li> <li>- ACONTECIMENTOS</li> <li>-FORMAÇÃO DE PLATÉIA</li> <li>- ESPETÁCULO E ARTES CÊNICAS</li> <li>- VOARTE</li> <li>- FILMES REFERÊNCIAS EM DANÇA</li> </ul>
---	--	---	---	---	---	--

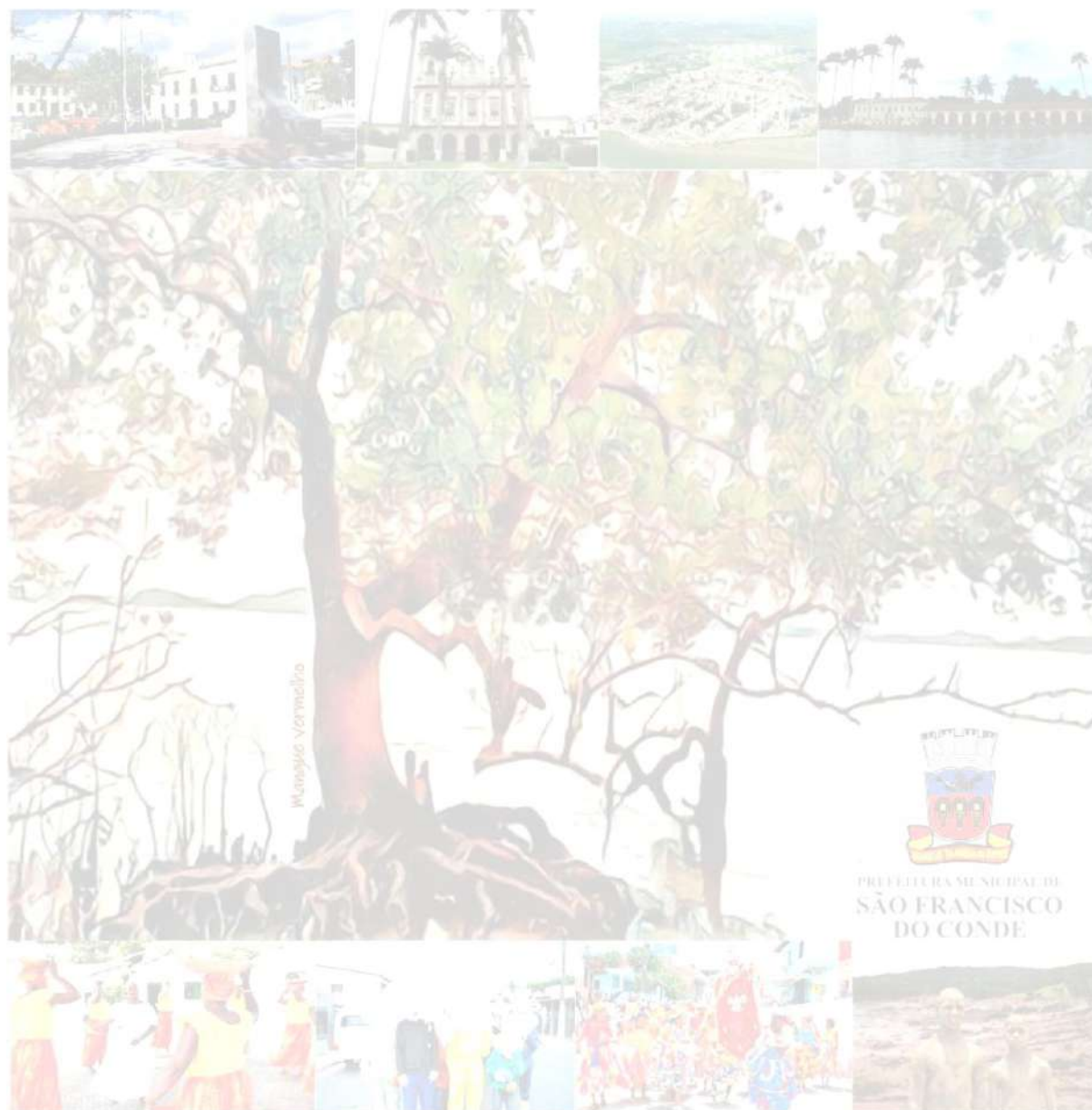
diagonal			<p>formativos , com o objetivo de que os alunos compreendam que os trabalhos de arte não existem isoladamente, mas relacionam-se com as ideias e tendências de uma determinada época e localidade. A apreensão da arte se dá como fenômeno imerso na cultura, que se desvela nas conexões e interações existentes entre o local, o nacional e o internacional. O glocal.</p> <p>Uma outra possibilidade metodológica é o trabalho por projetos. Cada equipe de trabalho pode eleger projetos a serem desenvolvidos em caráter interdisciplinar, ou mesmo referentes a apenas uma das formas artísticas (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro). O projeto tem um desenvolvimento muito particular, pois envolve o trabalho com muitos conteúdos e organiza-se em torno de uma produção determinada. Um projeto caracteriza-se por ser uma proposta que favorece a aprendizagem significativa, pois a estrutura de funcionamento dos projetos cria muita motivação nos alunos e oportunidade de trabalho com autonomia.</p>	<p>culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR26)</p> <p>Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p>	<p>aluno articula uma resposta pessoal com base nos conteúdos estudados, que apresente coerência e correspondência com sua possibilidade de aprender.</p> <p>A avaliação pode remeter o professor a observar o seu modo de ensinar e apresentar os conteúdos e levá-lo a replanejar uma tarefa para obter aprendizagem adequada. Os conceitos emitidos pelo professor não devem ser meramente quantitativos.</p>	
----------	--	--	---	---	--	--

## REFERENCIAL CURRICULAR FRANCISCANO

CAMPOS E CAPACIDADES – ENSINO FUNDAMENTAL I – 2º ano  
COMPONENTE - DANÇATRANSVERSALIDADES AMPLIADAS: CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA – CUIDADO – LUDICIDADE – DIVERSIDADE – PROCESSO IDENTITÁRIO – CONTEXTO (S)  
SOCIOCULTURAIS E HISTÓRICAS

ENCIALIDAD E	SABER	SABER-FAZER	SABER-SER	PRINCÍPIOS METODOLOGICOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	AVALIAÇÃO FORMACIONAL	ARTICULAÇÕES CURRICULARES	HETEROFORMA O,	FORMACIONAL: AUTORFORMAÇÃ
-----------------	-------	-------------	-----------	-----------------------------	---------------------------------	--------------------------	------------------------------	-------------------	------------------------------

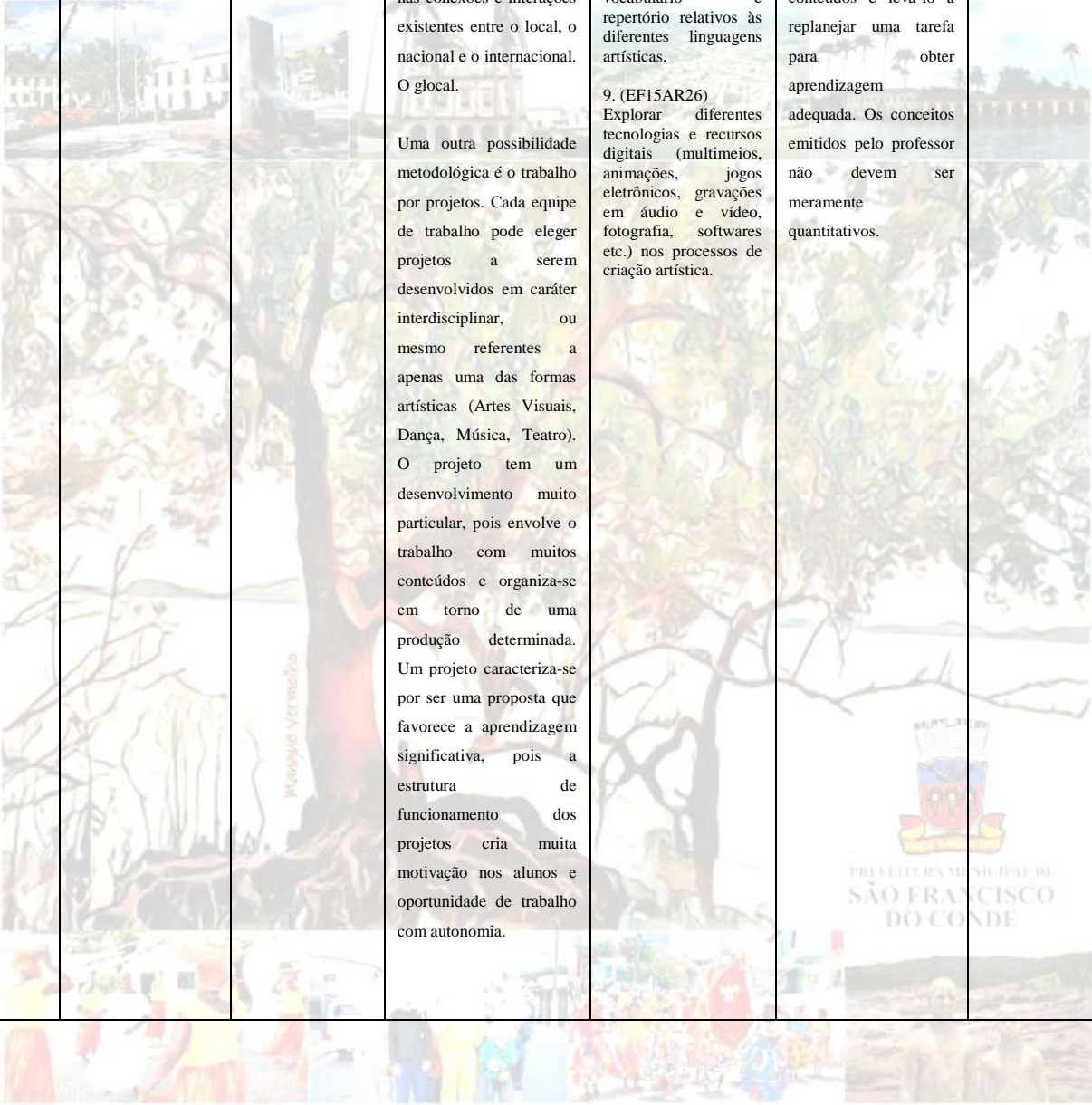
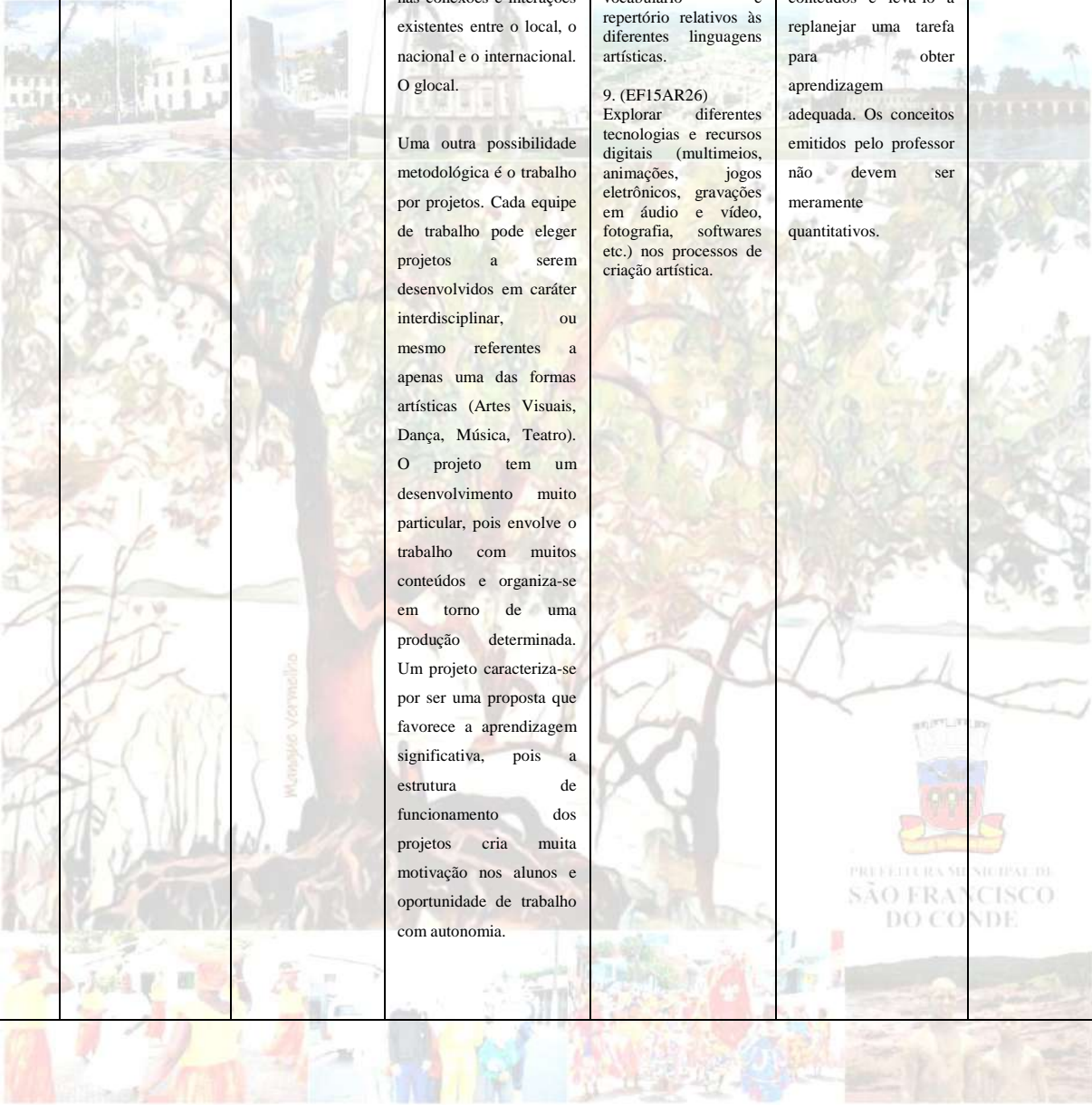
## REFERENCIAL CURRICULAR FRANCISCANO



"um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo

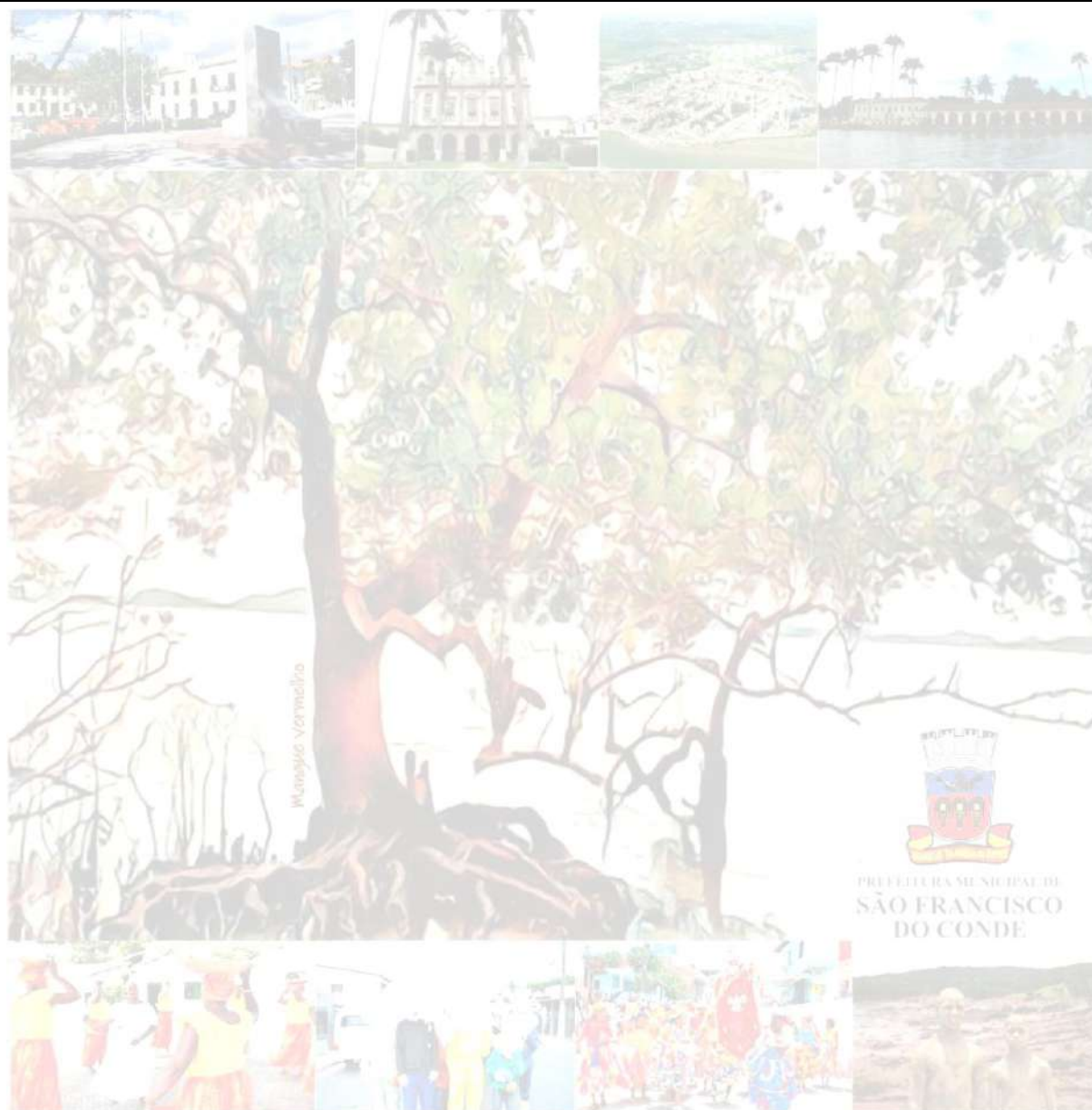
<p><b>Contextos e práticas</b></p> <p>1. Brincadeiras, danças, canções e histórias de festas juninas.</p> <p>2. Danças de Matrizes Indígenas</p> <p><b>Elementos da linguagem</b></p> <p>3. O tempo na música</p> <p>4. Frases coreográficas</p> <p>5. Jogos de imitação e confiança</p> <p><b>Matrizes estéticas e culturais</b></p> <p>6. Danças de matrizes Afro-brasileiras</p> <p>7. Expressão corporal</p>	<p>1. Participar de brincadeiras, danças e cantigas juninas com princípios e padrões de movimento constituintes.</p> <p>2. (Re)Conhecer a pluralidade de culturas e a diversidade étnico-racial como as de matrizes indígenas trabalhando a alteridade nas experiências em dança.</p> <p>3. Relacionar o tempo, o espaço, a forma e o movimento como elementos da dança que constituem a relação do sujeito com o mundo.</p> <p>4. Expressar, por meio de frases de movimentos, atividades criativas, dinâmicas, jogos, improvisações e outras vivências em dança, aspectos da diversidade, articulando-os ao espaço da escola.</p> <p>5. Compreender as vivências em dança como um processo de pesquisa, com modos de organização próprios a cada corporalidade, refletindo sobre a construção de conhecimentos no fazer e pensar artístico.</p> <p>6. Expressar-se através das Danças de Matrizes Afro-Brasileiras.</p>	<p>1. Compreende as manifestações Juninas e sua contribuição na cultura local e regional.</p> <p>2. Vivencia e valoriza a diversidade das Danças Indígenas Entende a diversidade corporal e cultural através das danças indígenas.</p> <p>3. Experiencia as possibilidades de relacionar o tempo ,corpo, música e ritmo.</p> <p>4. Comunica-se e expressar-se através da linguagem corporal e suas possibilidades inventivas.</p> <p>5. Trabalha a pluralidades e sentimentos da Dança através das expressões.</p> <p>6. Reconhece as matrizes afro-brasileiras como contribuinte da sua formação cultural.</p> <p>7. Comunica através do movimento, emoções e estados afetivos.</p> <p>8. Entende as possibilidades e diferença dos níveis em relação ao movimento do corpo</p>	<p><b>MÉTODOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ATIVOS</li> <li>- CONSTRUCIONISTAS</li> <li>- DESIDERATIVOS</li> <li>- EMANCIPACIONISTAS</li> <li>- DIALÓGICOS</li> <li>- PROBLEMATIZADORES</li> <li>- PROJETOS</li> <li>- TÉCNICOS</li> </ul> <p>São ideias e práticas sobre os métodos e procedimentos para viabilizar o aperfeiçoamento dos saberes dos alunos em Dança. Mas não são quaisquer métodos e procedimentos e sim aqueles que possam levar em consideração o valor educativo da ação cultural da arte na escola.</p> <p>Referem-se aos direcionamentos para que os alunos possam produzir, compreender e analisar os próprios trabalhos e apreender noções e habilidades para apreciação estética e análise crítica do patrimônio cultural artístico. O processo de conhecimento na área artística se dá especialmente por meio da resolução de problemas, assim como nas outras disciplinas do currículo escolar.</p> <p>O professor precisa criar formas de ensinar os alunos a perceberem as qualidades das formas artísticas. Faz-se necessária eleger os saberes de caráter</p>	<p>1.(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>2.(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>3.(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>4. (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança</p> <p>5. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>6. (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>7. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos,</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- DIAGNÓSTICA</li> <li>- REORIENTAÇÃO</li> <li>- ACOMPANHAMENTO</li> <li>- CENÁRIO DA AVALIAÇÃO</li> <li>- QUALITATIVA</li> <li>- PROCESSUAL</li> <li>- AUTOAVALIAÇÃO</li> </ul> <p>Ao avaliar, o professor precisa considerar a história do processo pessoal de cada aluno e sua relação com as atividades desenvolvidas na escola, observando os trabalhos e seus registros. O professor deve guiar-se pelos resultados obtidos e planejar modos criativos de avaliação dos quais o aluno pode participar e compreender.</p> <p>Os alunos devem participar da avaliação de processo de cada colega, inclusive manifestando seus pontos de vista, o que contribuirá para ampliar a percepção do processo de cada um em suas correlações artísticas e estéticas.</p> <p>Cabe à escola promover também situações de auto-avaliação para desenvolver a reflexão do aluno sobre seu papel de estudante. Quanto aos conteúdos trabalhados, o professor deve observar se o aluno</p>	<p><b>APROFUNDAMENTOS E TRANSVERSALIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ON LINE</li> <li>- EXPERIÊNCIAS</li> </ul> <p><b>ACONTECIMENTOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- FORMAÇÃO DE PLATÉIA</li> <li>- ESPETÁCULO E EVENTOS DE DANÇA E ARTES CÊNICAS</li> <li>- VOARTE</li> <li>- FILMES E REFERÊNCIAS EM DANÇA</li> </ul>
--	---	--	--	---	--	--



<p>8. Níveis: Baixo médio, alto</p>	<p>7. Identificar e analisar aspectos da própria imagem e esquema corporal por meio de experiências de movimento e apreciação de si.</p> <p>8. Experimentar diferentes formas de orientação no espaço na construção do movimento dançado.</p>		<p>formativos, com o objetivo de que os alunos compreendam que os trabalhos de arte não existem isoladamente, mas relacionam-se com as ideias e tendências de uma determinada época e localidade. A apreensão da arte se dá como fenômeno imerso na cultura, que se desvela nas conexões e interações existentes entre o local, o nacional e o internacional. O global.</p> <p>Uma outra possibilidade metodológica é o trabalho por projetos. Cada equipe de trabalho pode eleger projetos a serem desenvolvidos em caráter interdisciplinar, ou mesmo referentes a apenas uma das formas artísticas (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro). O projeto tem um desenvolvimento muito particular, pois envolve o trabalho com muitos conteúdos e organiza-se em torno de uma produção determinada. Um projeto caracteriza-se por ser uma proposta que favorece a aprendizagem significativa, pois a estrutura de funcionamento dos projetos cria muita motivação nos alunos e oportunidade de trabalho com autonomia.</p>	<p>brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>8. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>9. (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p>	<p>articula uma resposta pessoal com base nos conteúdos estudados, que apresente coerência e correspondência com sua possibilidade de aprender.</p> <p>A avaliação pode remeter o professor a observar o seu modo de ensinar e apresentar os conteúdos e levá-lo a replanejar uma tarefa para obter aprendizagem adequada. Os conceitos emitidos pelo professor não devem ser meramente quantitativos.</p>	
-------------------------------------	---	---	--	---	--	---

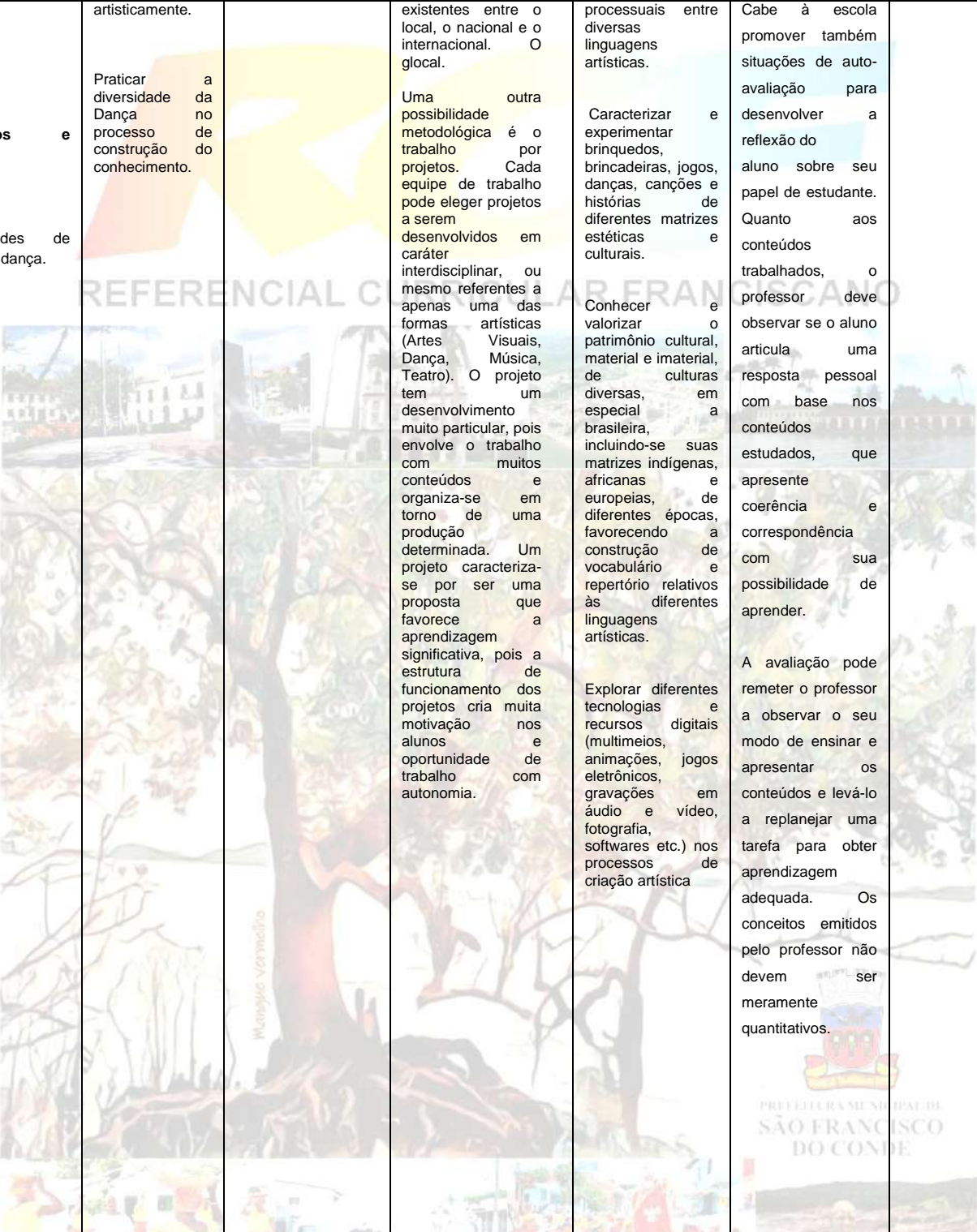
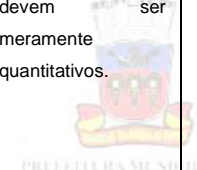
"um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo

REFERENCIAL CURRICULAR FRANCISCANO							
CAMPOS E CAPACIDADES – ENSINO FUNDAMENTAL I – 3º ano COMPONENTE- DANÇA							
TRANSVERSALIDADES AMPLIADAS: CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA – CUIDADO – LUDICIDADE – DIVERSIDADE – PROCESSO IDENTITÁRIO – CONTEXTO (S) SOCIOCULTURAIS E HISTÓRICAS							
ENCIALIDAD E INTERCRÍTIC.	SABER	SABER-FAZER	SABER-SER	PRINCÍPIOS METODOLOGICOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	AVALIAÇÃO FORMACIONAL	ARTICULAÇÕES CURRICULARES



"um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo

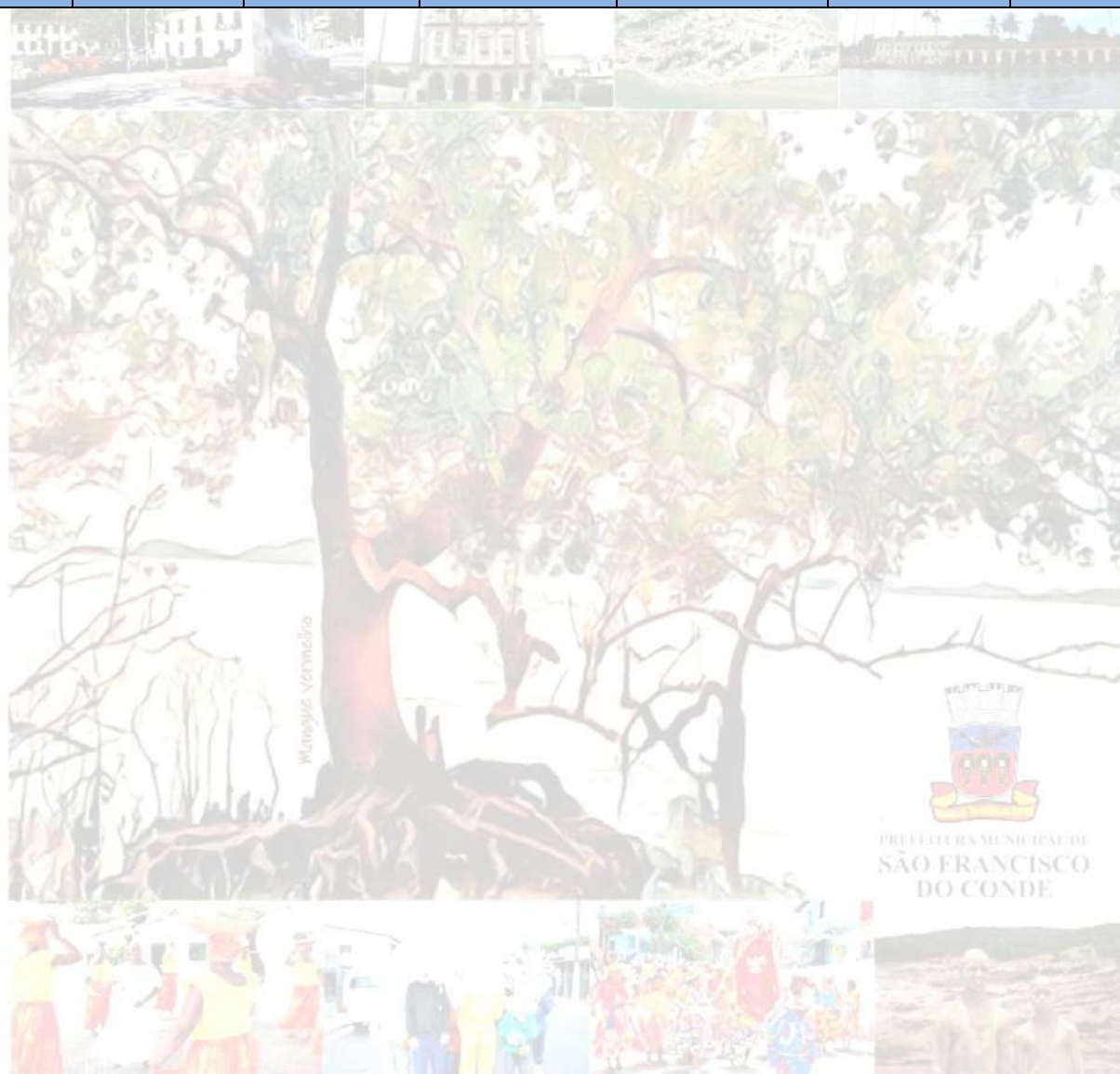
<p><b>Contextos práticos</b></p> <p>A Dança através dos tempos.</p> <p>Diferentes influências na construção das danças brasileira e nordestina</p> <p><b>Matrizes estéticas e culturais</b></p> <p>Cultura tradicional africana</p> <p>Dança tradicional africana</p> <p><b>Elementos da linguagem</b></p> <p>Criação/improvisação</p> <p>O espaço como materialidade e suporte</p>	<p>Compreender que as danças representam a cultura de um povo e que se diferenciam de acordo com cada lugar e tempo.</p> <p>Investigar e relacionar a influência europeia nas danças com o enfoque naquelas que estabelecem relações mais próximas com o contexto do aluno.</p> <p>(Re)Conhecer a pluralidade de culturas e a diversidade étnico-racial como as de matrizes africanas trabalhando a alteridade nas experiências em dança.</p> <p>Conhecer práticas corporais da cultura afro, desenvolvendo aspectos físicos, afetivos e sociais, assim combatendo as variadas formas de preconceito.</p> <p>Experimentar processos criativos comprometidos com o prazer da investigação corporal e ampliação do repertório motor.</p> <p>Participar de diferentes percursos de criação priorizando práticas colaborativas de criar</p>	<p>Lê e aprecia obras de dança, observando a diversidade de corpos e proposições cênicas nessa linguagem.</p> <p>Percebe pela via estética e crítica a diversidade cultural brasileira .</p> <p>Apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>Experimenta movimentos através da cultura e Dança Africana.</p> <p>Investiga e experimenta as inúmeras possibilidades de criação/improvisação</p> <p>Entende o corpo como possibilidade de obra de arte.</p> <p>Respeita as diversas formas de Dança e de dançar assim como todos os seres humanos.</p>	<p><b>- ATIVOS</b>  <b>- CONSTRUCIONISTAS</b>  <b>- DESIDERATIVOS</b>  <b>- EMANCIPACIONISTAS</b>  <b>- DIALÓGICOS</b>  <b>PROBLEMATIZADORES</b>  <b>-PROJETOS</b>  <b>-TÉCNICOS</b></p> <p>São ideias e práticas sobre os métodos e procedimentos para viabilizar o aperfeiçoamento dos saberes dos alunos em Dança. Mas não são quaisquer métodos e procedimentos e sim aqueles que possam levar em consideração o valor educativo da ação cultural da arte na escola.</p> <p>Referem-se aos direcionamentos para que os alunos possam produzir, compreender e analisar os próprios trabalhos e apreender noções e habilidades para apreciação estética e análise crítica do patrimônio cultural artístico. O processo de conhecimento na área artística se dá especialmente por meio da resolução de problemas, assim como nas outras disciplinas do currículo escolar.</p> <p>O professor precisa criar formas de ensinar os alunos a perceberem as qualidades das formas artísticas. Faz-se necessária eleger os saberes de caráter formativos , com o objetivo de que os alunos compreendam que os trabalhos de arte não existem isoladamente, mas relacionam-se com as ideias e tendências de uma determinada época e localidade. A apreensão da arte se dá como fenômeno imerso na cultura, que se desvela nas conexões e interações</p>	<p>Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança</p> <p>Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações</p>	<p><b>- DIAGNÓSTICA</b>  <b>- REORIENTAÇÃO</b>  <b>- ACOMPANHAMENTO</b>  <b>- CENÁRIO DA AVALIAÇÃO</b>  <b>-QUALITATIVA</b>  <b>-PROCESSUAL</b>  <b>-AUTOAVALIAÇÃO</b></p> <p>Ao avaliar, o professor precisa considerar a história do processo pessoal de cada aluno e sua relação com as atividades desenvolvidas na escola, observando os trabalhos e seus registros. O professor deve guiar-se pelos resultados obtidos e planejar modos criativos de avaliação dos quais o aluno pode participar e compreender.</p> <p>Os alunos devem participar da avaliação de processo de cada colega, inclusive manifestando seus pontos de vista, o que contribuirá para ampliar a percepção do processo de cada um em suas correlações artísticas e estéticas.</p>	<p><b>APROFUNDAMENTOS E TRANSVERSALIDADES</b>  <b>- ON LINE</b>  <b>- EXPERIÊNCIAS</b>  <b>-ACONTECIMENTOS</b>  <b>-FORMAÇÃO DE PLATEIA</b>  <b>-ESPETÁCULO E EVENTOS DE DANÇA E ARTES CÊNICAS</b>  <b>-VOARTE</b>  <b>-FILMES</b>  <b>REFERÊNCIAS EM DANÇA</b></p>
---	---	---	--	---	--	---

	<p><b>Contextos e práticas</b></p> <p>Diversidades de forma na dança.</p>	<p>artisticamente.</p> <p>Praticar a diversidade da Dança no processo de construção do conhecimento.</p>	 <p>existentes entre o local, o nacional e o internacional. O glocal.</p> <p>Uma outra possibilidade metodológica é o trabalho por projetos. Cada equipe de trabalho pode eleger projetos a serem desenvolvidos em caráter interdisciplinar, ou mesmo referentes a apenas uma das formas artísticas (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro). O projeto tem um desenvolvimento muito particular, pois envolve o trabalho com muitos conteúdos e organiza-se em torno de uma produção determinada. Um projeto caracteriza-se por ser uma proposta que favorece a aprendizagem significativa, pois a estrutura de funcionamento dos projetos cria muita motivação nos alunos e oportunidade de trabalho com autonomia.</p>	<p>processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística</p>	<p>Cabe à escola promover também situações de auto-avaliação para desenvolver a reflexão do aluno sobre seu papel de estudante. Quanto aos conteúdos trabalhados, o professor deve observar se o aluno articula uma resposta pessoal com base nos conteúdos estudados, que apresente coerência e correspondência com sua possibilidade de aprender.</p> <p>A avaliação pode remeter o professor a observar o seu modo de ensinar e apresentar os conteúdos e levá-lo a replanejar uma tarefa para obter aprendizagem adequada. Os conceitos emitidos pelo professor não devem ser meramente quantitativos.</p>	 <p>PREFEITURA MUNICIPAL DE <b>SÃO FRANCISCO DO CONDE</b></p>
--	---	--	---	---	--	--

## REFERENCIAL CURRICULAR FRANCISCANO

CAMPOS E CAPACIDADES – ENSINO FUNDAMENTAL I – 4º ano  
COMPONENTE- DANÇATRANSVERSALIDADES AMPLIADAS: CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA – CUIDADO – LUDICIDADE – DIVERSIDADE – PROCESSO IDENTITÁRIO – CONTEXTO (S)  
SOCIOCULTURAIS E HISTÓRICAS

ESPECIALIDADE E INTERCRÍTIC.	SABER	SABER-FAZER	SABER-SER	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	AVALIAÇÃO FORMACIONAL	ARTICULAÇÕES CURRICULARES	AUTOFORMAÇÃO
------------------------------------	-------	-------------	-----------	-----------------------------	---------------------------------	--------------------------	------------------------------	--------------



"um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo

<p>Elementos da linguagem</p> <p>Constituição e formação corporal</p> <p>Dança Moderna</p> <p>Qualidades do movimento (Laban)</p> <p>Diversidades de formas na dança</p> <p>Matrizes estéticas e culturais</p> <p>A capoeira como possibilidade do dançar .</p> <p>Processos de Criação</p> <p>Vídeo dança</p>	<p>(Re) Conhecer o corpo como sujeito-cidadão nas múltiplas dimensões: histórica, biológica e social, entre outras, por meio de experiências cinestésicas em dança que acionem a percepção de si.</p> <p>Conhecer o histórico da dança moderna e sua aplicabilidade</p> <p>Experimentar a movimentação considerando as mudanças de velocidade, de tempo e de ritmo.</p> <p>(Re)Conhecer, nas diferentes manifestações artístico-culturais em dança, a diversidade de sujeitos, modos particulares de organização e de relação com o mundo.</p> <p>Ressignificar movimentos da Manifestação da Cultura da Capoeira como forma do dançar.</p> <p>Experienciar processos de criação artística como processos de vídeo dança</p>	<p>Estabelece relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>Valoriza o corpo na dança e suas concepções estéticas nas diversas culturas.</p> <p>Entende as possibilidades de movimento e expressão do corpo</p> <p>Respeita as produções em dança nas diversas culturas, considerando as criações regionais, nacionais e internacionais.</p> <p>Compreende a capoeira como patrimônio imaterial da humanidade e fonte de pesquisa para inúmeras possibilidades coreográficas</p> <p>Investiga o conceito de criatividade com foco na ideia da criação artística em dança como processos singulares.</p>	<p><b>MÉTODOS:</b></p> <p>- ATIVOS</p> <p>- CONSTRUCIONISTAS</p> <p>- DESIDERATIVOS</p> <p>- EMANCIPACIONISTAS</p> <p>- DIALÓGICOS</p> <p>- PROBLEMATIZADORES</p> <p>-PROJETOS</p> <p>-TÉCNICOS</p> <p>São ideias e práticas sobre os métodos e procedimentos para viabilizar o aperfeiçoamento dos saberes dos alunos em Dança. Mas não são quaisquer métodos e procedimentos e sim aqueles que possam levar em consideração o valor educativo da ação cultural da arte na escola.</p> <p>Referem-se aos direcionamentos para que os alunos possam produzir, compreender e analisar os próprios trabalhos e apreender noções e habilidades para apreciação estética e análise crítica do patrimônio cultural artístico. O processo de conhecimento na área artística se dá especialmente por meio da resolução de problemas, assim como nas outras disciplinas do currículo escolar.</p> <p>O professor precisa criar formas de ensinar os alunos a perceberem as qualidades das formas artísticas. Faz-se necessária eleger os saberes de caráter formativos , com o objetivo de que os alunos compreendam que os trabalhos de arte não existem</p>	<p>Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança</p> <p>Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Conhecer e valorizar o patrimônio cultural,</p>	<p>- DIAGNÓSTICA</p> <p>- REORIENTAÇÃO</p> <p>- ACOMPANHAMENTO</p> <p>- CENÁRIO DA AVALIAÇÃO</p> <p>-QUALITATIVA</p> <p>-PROCESSUAL</p> <p>-AUTOAVALIAÇÃO</p> <p>Ao avaliar, o professor precisa considerar a história do processo pessoal de cada aluno e sua relação com as atividades desenvolvidas na escola, observando os trabalhos e seus registros. O professor deve guiar-se pelos resultados obtidos e planejar modos criativos de avaliação dos quais o aluno pode participar e compreender.</p> <p>Os alunos devem participar da avaliação de processo de cada colega, inclusive manifestando seus pontos de vista, o que contribuirá para ampliar a percepção do processo de cada um em suas correlações artísticas e estéticas.</p>	<p><b>APROFUNDAMENTOS E TRANSVERSALIDADES</b></p> <p>- ON LINE</p> <p>- EXPERIÊNCIAS</p> <p>-ACONTECIMENTOS</p> <p>-FORMAÇÃO DE PLATÉIA</p> <p>-ESPETÁCULO E</p> <p>EVENTOS DE DANÇA E</p> <p>ARTES CÊNICAS</p> <p>-VOARTE</p> <p>-FILMES E REFERÊNCIAS EM DANÇA</p>
--	--	---	---	--	---	--

isoladamente, mas relacionam-se com as ideias e tendências de uma determinada época e localidade. A apreensão da arte se dá como fenômeno imerso na cultura, que se desvela nas conexões e interações existentes entre o local, o nacional e o internacional. O glocal.

Uma outra possibilidade metodológica é o trabalho por projetos. Cada equipe de trabalho pode eleger projetos a serem desenvolvidos em caráter interdisciplinar, ou mesmo referentes a apenas uma das formas artísticas (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro). O projeto tem um desenvolvimento muito particular, pois envolve o trabalho com muitos conteúdos e organiza-se em torno de uma produção determinada. Um projeto caracteriza-se por ser uma proposta que favorece a aprendizagem significativa, pois a estrutura de funcionamento dos projetos cria muita motivação nos alunos e oportunidade de trabalho com autonomia.

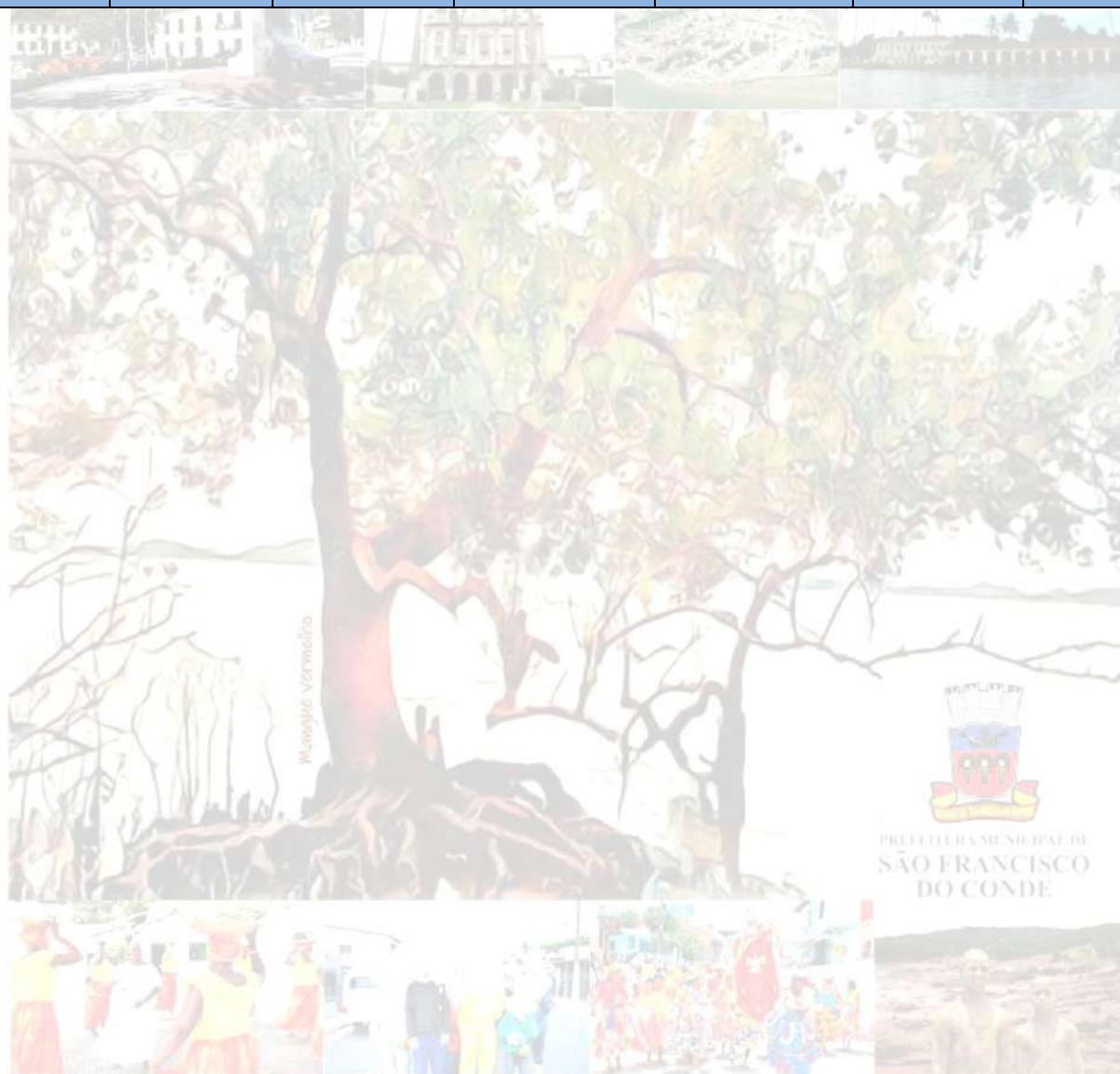
material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

Cabe à escola promover também situações de auto-avaliação para desenvolver a reflexão do aluno sobre seu papel de estudante. Quanto aos conteúdos trabalhados, o professor deve observar se o aluno articula uma resposta pessoal com base nos conteúdos estudados, que apresente coerência e correspondência com sua possibilidade de aprender.

A avaliação pode remeter o professor a observar o seu modo de ensinar e apresentar os conteúdos e levá-lo a replanejar uma tarefa para obter aprendizagem adequada. Os conceitos emitidos pelo professor não devem ser meramente quantitativos.


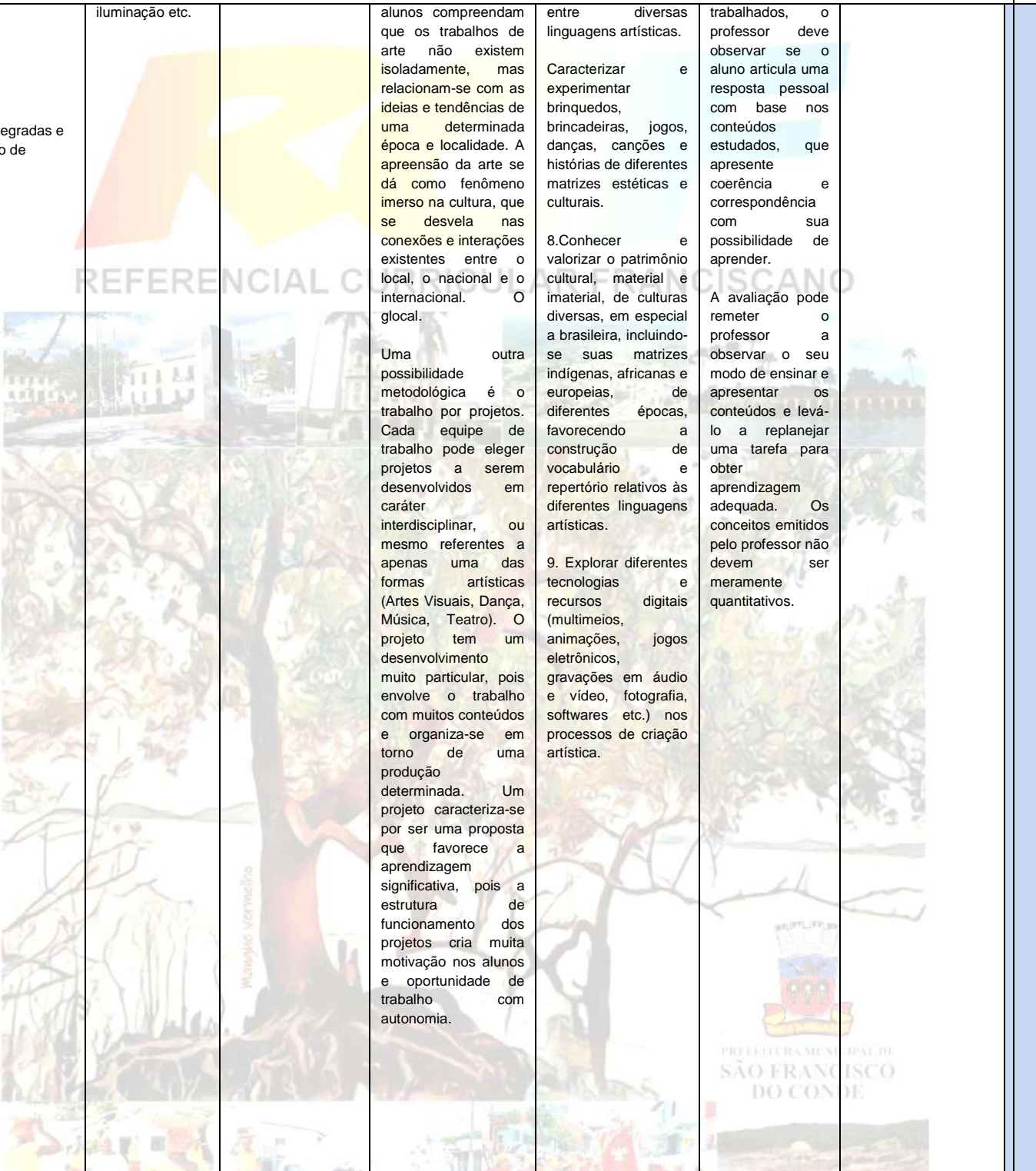
REFERENCIAL CURRICULAR FRANCISCANO							
CAMPOS E CAPACIDADES – ENSINO FUNDAMENTAL I – 5º ano							
COMPONENTE- DANÇA							
TRANSVERSALIDADES AMPLIADAS: CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA – CUIDADO – LUDICIDADE – DIVERSIDADE – PROCESSO IDENTITÁRIO – CONTEXTO (S) SOCIOCULTURAIS E HISTÓRICAS							
ENCIALIDAD E INTERCRÍTIC	SABER	SABER-FAZER	SABER-SER	PRINCÍPIOS METODOLOGICOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	AVALIAÇÃO FORMACIONAL	ARTICULAÇÕES CURRICULARES



"um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo



<p><b>Elementos da linguagem</b></p> <p>Dança contemporânea</p> <p>Dança, meio ambiente e cuidado com o corpo</p> <p>A fotografia e vídeo como registro da Dança e diversidade cultural</p> <p><b>Contextos e práticas.</b></p> <p>Improvisação</p> <p>O carnaval do povo: música, dança, artes visuais e teatralidade</p> <p>Dança e tecnologias</p> <p><b>Processos de</b></p>	<p>Compreender a dimensão do que se chama de Dança contemporânea</p> <p>Localizar a construção da identidade como processo histórico e cultural, refletindo na expressividade do corpo-que-dança.</p> <p>Apreciar e ressignificar imagens da Dança e cultura popular através dos movimentos</p> <p>Improvisar e repetir sequências de movimentos.</p> <p>Conhecer danças e manifestações carnavalescas brasileiras.</p> <p>Produzir propostas de criação artística, em interface com outras áreas do conhecimento .</p> <p>Experimentar diversas possibilidades de criação em dança em interface tecnológica (analógicas e digitais) tais como cordas, elásticos, tecidos, fotografias, materiais audiovisuais,</p>	<p>Reconhece a Dança como objeto de pesquisa, aprendizagem, criação e recriação.</p> <p>Desenvolver movimentos corporais, a partir dos aspectos sociais, do corpo e meio.</p> <p>Percebe a fotografia e vídeo como um recurso documental e bibliográfico para pesquisas, acervos e leituras.</p> <p>Desperta a coletividade pela via das produções em Dança.</p> <p>Compreende a importância e diversidade das manifestações carnavalescas para a cultura.</p> <p>Conhecer propostas inovadoras de produções e criações como a videodança, o flashmob, as performances, as instalações artísticas etc.</p> <p>Desenvolve as possibilidades criativas e expressivas de forma interdisciplinar .</p>	<p><b>MÉTODOS:</b></p> <p>- ATIVOS</p> <p>- CONSTRUCIONISTAS</p> <p>- DESIDERATIVOS</p> <p>- EMANCIPACIONISTAS</p> <p>- DIALÓGICOS</p> <p><b>PROBLEMATIZADORES</b></p> <p><b>-PROJETOS</b></p> <p><b>-TÉCNICOS</b></p> <p>São ideias e práticas sobre os métodos e procedimentos para viabilizar o aperfeiçoamento dos saberes dos alunos em Dança. Mas não são quaisquer métodos e procedimentos e sim aqueles que possam levar em consideração o valor educativo da ação cultural da arte na escola.</p> <p>Referem-se aos direcionamentos para que os alunos possam produzir, compreender e analisar os próprios trabalhos e apreender noções e habilidades para apreciação estética e análise crítica do patrimônio cultural artístico. O processo de conhecimento na área artística se dá especialmente por meio da resolução de problemas, assim como nas outras disciplinas do currículo escolar.</p> <p>O professor precisa criar formas de ensinar os alunos a perceberem as qualidades das formas artísticas. Faz-se necessária a eleição dos saberes de caráter formativos , com o objetivo de que os</p>	<p>Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança</p> <p>Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais</p>	<p><b>DIAGNÓSTICA</b></p> <p><b>- REORIENTAÇÃO</b></p> <p><b>- ACOMPANHAMENTO</b></p> <p><b>O</b></p> <p><b>- CENÁRIO DA AVALIAÇÃO</b></p> <p><b>-QUALITATIVA</b></p> <p><b>-PROCESSUAL</b></p> <p><b>-AUTOAVALIAÇÃO</b></p> <p>Ao avaliar, o professor precisa considerar a história do processo pessoal de cada aluno e sua relação com as atividades desenvolvidas na escola, observando os trabalhos e seus registros. O professor deve guiar-se pelos resultados obtidos e planejar modos criativos de avaliação dos quais o aluno pode participar e compreender.</p> <p>Os alunos devem participar da avaliação de processo de cada colega, inclusive manifestando seus pontos de vista, o que contribuirá para ampliar a percepção do processo de cada um em suas correlações artísticas e estéticas.</p> <p>Cabe à escola promover também situações de auto-avaliação para desenvolver a reflexão do aluno sobre seu papel de estudante. Quanto aos conteúdos</p>	<p><b>APROFUNDAMENTOS E TRANSVERSALIDADES</b></p> <p><b>- ON LINE</b></p> <p><b>- EXPERIÊNCIAS</b></p> <p><b>-ACONTECIMENTOS</b></p> <p><b>-FORMAÇÃO DE PLATÉIA</b></p> <p><b>-ESPETÁCULO E EVENTOS DE DANÇA E ARTES CÊNICAS</b></p> <p><b>-VOARTE</b></p> <p><b>-FILMES E REFERÊNCIAS EM DANÇA</b></p>
--	---	--	--	---	---	---

	<p><b>criação</b></p> <p>Artes integradas e processo de criação</p>	<p>iluminação etc.</p>		<p>alunos compreendam que os trabalhos de arte não existem isoladamente, mas relacionam-se com as ideias e tendências de uma determinada época e localidade. A apreensão da arte se dá como fenômeno imerso na cultura, que se desvela nas conexões e interações existentes entre o local, o nacional e o internacional. O</p> <p>Uma outra possibilidade metodológica é o trabalho por projetos. Cada equipe de trabalho pode eleger projetos a serem desenvolvidos em caráter interdisciplinar, ou mesmo referentes a apenas uma das formas artísticas (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro). O projeto tem um desenvolvimento muito particular, pois envolve o trabalho com muitos conteúdos e organiza-se em torno de uma produção determinada. Um projeto caracteriza-se por ser uma proposta que favorece a aprendizagem significativa, pois a estrutura de funcionamento dos projetos cria muita motivação nos alunos e oportunidade de trabalho com autonomia.</p>	<p>entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>8. Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>9. Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p>	<p>trabalhados, o professor deve observar se o aluno articula uma resposta pessoal com base nos conteúdos estudados, que apresente coerência e correspondência com sua possibilidade de aprender.</p> <p>A avaliação pode remeter o professor a observar o seu modo de ensinar e apresentar conteúdos e levá-lo a replanejar uma tarefa para obter aprendizagem adequada. Os conceitos emitidos pelo professor não devem ser meramente quantitativos.</p>	
--	---	------------------------	--	---	--	---	---

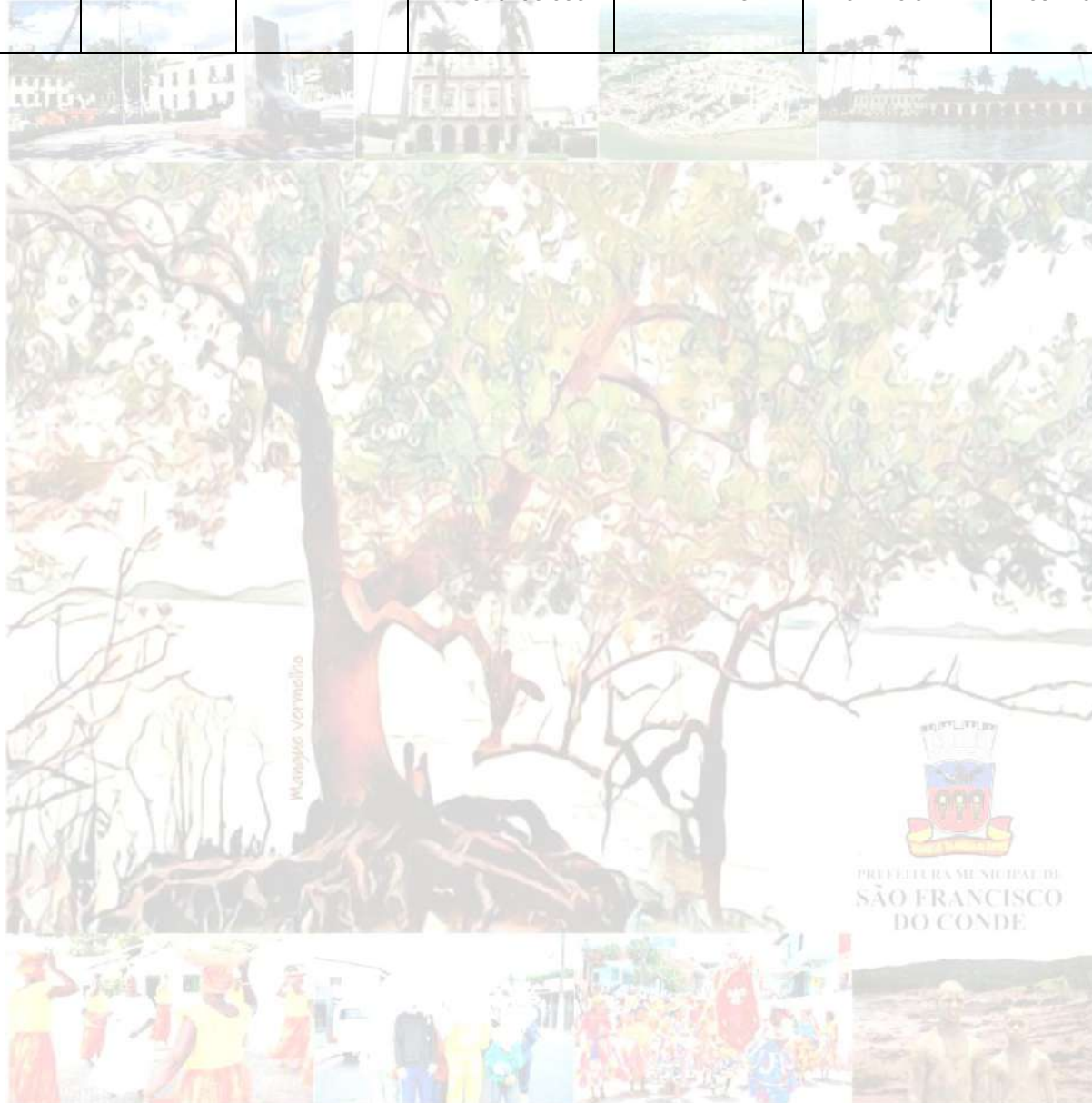
"um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo

## REFERENCIAL CURRICULAR FRANCISCANO

CAMPOS E CAPACIDADES – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS – 6º ano  
COMPONENTE - DANÇA

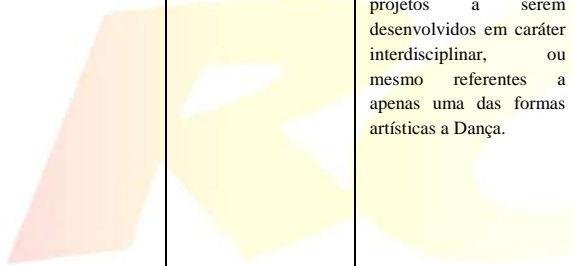


TRANSVERSALIDADES AMPLIADAS: CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E JUVENTUDES – LUDICIDADE – DIVERSIDADE – CIDADANIA – DIREITOS HUMANOS - MUNDO DO TRABALHO - PROCESSO IDENTITÁRIO – CONTEXTO (S) SOCIOCULTURAIS E HISTÓRICAS

RENCIALIDADE DE INTERCÉPTIC	SABER	SABER-FAZER	SABER-SER	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	AVALIAÇÃO FORMACIONAL	ARTICULAÇÕES CURRICULARES	AL: AUTOFORM
-----------------------------	-------	-------------	-----------	--------------------------	------------------------------	-----------------------	---------------------------	--------------



"um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo

<p><b>Contextos e práticas</b></p> <p>1. Danças da cultura Popular Regional e local.</p> <p>2. Danças de Matrizes Afro Brasileiras</p> <p><b>Processos de criação</b></p> <p>3. (Re)conhecimento da expressão individual no processo coreográfico.</p> <p><b>Matrizes estéticas e culturais</b></p> <p>4. Dança indígena Indígena/Arte Abstrata/Arte Figurativa;</p> <p>5. Arte- Africana e afro-brasileira</p>	<p>1. (re)Conhecer as danças da cultura popular regional e local.</p> <p>2. Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos.</p> <p>3. Valorizar as Danças e manifestações da cultura popular regional e local</p> <p>4. (Re) Conhecer as danças indígenas em suas dimensões figurativas e abstrata.</p> <p>5. Pesquisar e (re) conhecer as distintas matrizes relacionadas as a(s) cultura(s) Afro-Brasileira e Africanas (no plural) suas tradições e ressignificações contemporâneas.</p>	<p>1. Compreender a importância dessas danças e manifestações para a cultura e sociedade.</p> <p>2. Valoriza o corpo na dança e suas concepções estéticas nas diversas culturas</p> <p>3. Reflete sobre Qual movimento que te representa. Qual som você ouve. Qual música te identifica.</p> <p>4. Valoriza e entende a relevância das danças e manifestações indígenas para a cultura brasileira.</p> <p>5. Reconhece a importância da arte africana e afro-brasileira na cultura nacional.</p>	<p><b>MÉTODOS:</b></p> <p>- ATIVOS - CONSTRUCIONISTAS - DESIDERATIVOS - EMANCIPACIONISTAS - DIALÓGICOS - PROBLEMATIZADORES - PROJETOS - TÉCNICO</p> <p>São ideias e práticas sobre os métodos e procedimentos para viabilizar o aperfeiçoamento dos saberes dos alunos em Dança. Mas não são quaisquer métodos e procedimentos e sim aqueles que possam levar em consideração o valor educativo da ação cultural da arte na escola.</p> <p>Referem-se aos direcionamentos para que os alunos possam produzir, compreender e analisar os próprios trabalhos e apreender noções e habilidades para apreciação estética e análise crítica do patrimônio cultural artístico. O processo de conhecimento na área artística se dá especialmente por meio da resolução de problemas, assim como nas outras disciplinas do currículo escolar.</p> <p>O professor precisa criar formas de ensinar os alunos a perceberem as qualidades das formas artísticas. Faz-se necessária a escolha dos saberes de caráter formacionais, com o objetivo de que os alunos compreendam que os trabalhos de arte não existem isoladamente, mas relacionam-se com as ideias e tendências de uma determinada época e localidade. A apreensão da arte se dá como fenômeno imerso na cultura, que se desvela nas conexões e interações existentes entre o local, o nacional e o internacional. O global.</p> <p>Uma outra possibilidade metodológica é o trabalho</p>	<p>1. (EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>2. (EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>3. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p>4. (EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>5. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>6. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação</p>	<p>- <b>DIAGNÓSTICA</b> - <b>REORIENTAÇÃO</b> - <b>ACOMPANHAMENTO</b> - <b>CENÁRIO DA AVALIAÇÃO</b> - <b>QUALITATIVA</b> - <b>PROCESSUAL</b> - <b>AUTOAVALIAÇÃO</b></p> <p>Ao avaliar, o professor precisa considerar a história do processo pessoal de cada aluno e sua relação com as atividades desenvolvidas na escola, observando os trabalhos e seus registros. O professor deve guiar-se pelos resultados obtidos e planejar modos criativos de avaliação dos quais o aluno pode participar e compreender.</p> <p>Os alunos devem participar da avaliação de processo de cada colega, inclusive manifestando seus pontos de vista, o que contribuirá para ampliar a percepção do processo de cada um em suas correlações artísticas e estéticas.</p> <p>Cabe à escola promover também situações de auto-avaliação para desenvolver a reflexão do aluno sobre seu papel de estudante. Quanto aos conteúdos trabalhados, o professor deve observar se o aluno articula uma resposta pessoal com base nos conteúdos estudados, que apresente coerência e correspondência com sua possibilidade de aprender.</p> <p>A avaliação pode remeter o professor a observar o seu modo de ensinar e apresentar os conteúdos e levá-lo a replanear uma tarefa para obter aprendizagem adequada. Os conceitos</p>	<p><b>APROFUNDAMENTOS E TRANSVERSALIDADES</b> - <b>ON LINE</b> - <b>EXPERIÊNCIAS</b> - <b>ACONTECIMENTOS</b> - <b>FORMAÇÃO DE PLATÉIA</b> - <b>ESPETÁCULO E EVENTOS DE DANÇA E ARTES CÊNICAS</b> - <b>VOARTE</b> - <b>FILMES E REFERÊNCIAS EM DANÇA</b></p>
---	---	--	---	--	--	---

				<p>por projetos. Cada equipe de trabalho pode eleger projetos a serem desenvolvidos em caráter interdisciplinar, ou mesmo referentes a apenas uma das formas artísticas a Dança.</p>	<p>coreográfica.</p> <p>7. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p> <p>8. Compreender a estrutura e o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o seu movimento, reconhece o funcionamento de seu corpo no movimento, demonstra segurança ao movimentar-se, empenha-se na pesquisa de uso do corpo no espaço, nas variantes de peso e velocidade e se articula esses conhecimentos.</p> <p>9. Interessar-se pela dança como atividade coletiva se empenha na criação em grupo de forma solidária, cooperando com aqueles que têm dificuldade, aceitando as diferenças, valorizando o trabalho em grupo e empenhando-se na obtenção de resultados de movimentação harmônica, dentro dos parâmetros estabelecidos pelo professor.</p> <p>10. Apreciar as diversas danças como manifestações culturais, capaz de observar e avaliar as diversas danças presentes tanto na sua região como em outras culturas, em diferentes épocas. Refere-se ao saber ver, distinguir, compreender, relacionar, analisar e argumentar sobre a dança.</p>	<p>emitidos pelo professor não devem ser meramente quantitativos.</p> 	
--	--	---	--	--	---	--	--

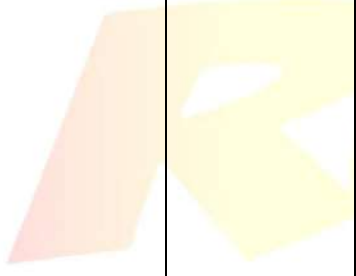


"Um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo




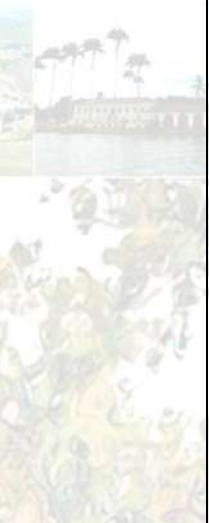

## REFERENCIAL CURRICULAR FRANCISCANO

CAMPOS E CAPACIDADES – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS – 7º ano  
COMPONENTE – DANÇA

## TRANSVERSALIDADES AMPLIADAS: CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E JUVENTUDES – LUDICIDADE – DIVERSIDADE – CIDADANIA – DIREITOS HUMANOS - MUNDO DO TRABALHO - PROCESSO IDENTITÁRIO – CONTEXTO (S) SOCIOCULTURAIS E HISTÓRICAS

		SABER	SABER-FAZER	SABER-SER	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	AValiaÇÃO FORMACIONAL	ARTICULAÇÕES CURRICULARES
TRANSVERSALIDADES FUNDANTES Interdisciplinaridade/ MULTIREFERENCIALIDADE INTERCRÍTICA – CURRÍCULO ETNOCONSTITUTIVO – EDUCAÇÃO INTEGRAL	Matrizes estéticas e culturais				MÉTODOS: - ATIVOS - CONSTRUCIONISTAS - DESIDERATIVOS - EMANCIPACIONISTAS - DIALÓGICOS - PROBLEMATIZADORES - PROJETOS - TÉCNICO	1. (EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	- DIAGNÓSTICA - REORIENTAÇÃO - ACOMPANHAMENTO - CENÁRIO DA AVALIAÇÃO - QUALITATIVA - PROCESSUAL - AUTOAVALIAÇÃO	
	Contextos e práticas	1.História da Dança;	1.Conhecer o histórico da dança e sua aplicabilidade	1.Compreende a dança como manifestação autêntica de diversas culturas ao longo do tempo	São ideias e práticas sobre os métodos e procedimentos para viabilizar o aperfeiçoamento dos saberes dos alunos em Dança. Mas não são quaisquer métodos e procedimentos e sim aqueles que possam levar em consideração o valor educativo da ação cultural da arte na escola.	2. (EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Ao avaliar, o professor precisa considerar a história do processo pessoal de cada aluno e sua relação com as atividades desenvolvidas na escola, observando os trabalhos e seus registros. O professor deve guiar-se pelos resultados obtidos e planejar modos criativos de avaliação dos quais o aluno pode participar e compreender.	
TRANSVERSALIDADES FUNDANTES CURRÍCULO ETNOCONSTITUTIVO – EDUCAÇÃO INTEGRAL	Processos de criação	2.Danças Populares Regionais;	2. Experimentar e apreciar as diferentes danças populares regionais	2. Valoriza o corpo na dança e suas concepções estéticas nas diversas culturas.	Referem-se aos direcionamentos para que os alunos possam produzir, compreender e analisar os próprios trabalhos e apreender noções e habilidades para apreciação estética e análise crítica do patrimônio cultural artístico. O processo de conhecimento na área artística se dá especialmente por meio da resolução de problemas, assim como nas outras disciplinas do currículo escolar.	3. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Os alunos devem participar da avaliação de processo de cada colega, inclusive manifestando seus pontos de vista, o que contribuirá para ampliar a percepção do processo de cada um em suas correlações artísticas e estéticas.	
	Elementos da linguagem	3.Expressão Corporal da Construção do Eu.	3.Elaborar registros pessoais escritos e em áudio visuais para a sistematização dos conhecimentos adquiridos relacionados à dança.	3. Entender as possibilidades de movimento e expressão do corpo		4. (EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Cabe à escola promover também situações de auto-avaliação para desenvolver a reflexão do aluno sobre seu papel de estudante. Quanto aos conteúdos trabalhados, o professor deve observar se o aluno articula uma resposta pessoal com base nos conteúdos estudados, que apresente coerência e	
TRANSVERSALIDADES FUNDANTES CURRÍCULO ETNOCONSTITUTIVO – EDUCAÇÃO INTEGRAL	Contextos e práticas	4.Introdução aos variados estilos de Dança: Ballet, Moderno, Jazz, Dança de Salão,	4.Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	4. Conhece e diferencia as diversas modalidades da dança e suas manifestações culturais no Brasil.		5. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de		
	Contextos e práticas	5.A Dança como transformação	5. Compreende a Dança como meio de socialização e construção da cidadania.	5. Vivenciar processos criativos que emergem de questões próprias da cultura escolar e/ou outros níveis de relação com o mundo, compreendendo a criação em dança como a organização de um discurso sociopolítico.	O professor precisa criar formas de ensinar os alunos a perceberem as qualidades das formas artísticas. Faz-se necessária eleger os saberes de caráter formacionais, com o objetivo de que os alunos compreendam que os trabalhos de arte não existem isoladamente, mas relacionam-se com as ideias e tendências de uma determinada época e			

social.	 <p>REFERENCIAL CURRICULAR</p>		<p>localidade. A apreensão da arte se dá como fenômeno imerso na cultura, que se desvela nas conexões e interações existentes entre o local, o nacional e o internacional. O glocal.</p> <p>Uma outra possibilidade metodológica é o trabalho por projetos. Cada equipe de trabalho pode eleger projetos a serem desenvolvidos em caráter interdisciplinar, ou mesmo referentes a apenas uma das formas artísticas a Dança.</p>	<p>dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>6. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>7. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p> <p>8. Compreender a estrutura e o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o seu movimento, reconhece o funcionamento de seu corpo no movimento, demonstra segurança ao movimentar-se, empenha-se na pesquisa de uso do corpo no espaço, nas variantes de peso e velocidade e se articula esses conhecimentos.</p> <p>9. Interessar-se pela dança como atividade coletiva se empenha na criação em grupo de forma solidária, cooperando com aqueles que têm dificuldade, aceitando as diferenças, valorizando o trabalho em grupo e empenhando-se na</p>	<p>correspondência com sua possibilidade de aprender.</p> <p>A avaliação pode remeter o professor a observar o seu modo de ensinar e apresentar os conteúdos e levá-lo a replanejar uma tarefa para obter aprendizagem adequada. Os conceitos emitidos pelo professor não devem ser meramente quantitativos.</p>	 <p>PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO CONDE</p>	<p>“um Referencial Curricular com cores cheiros, sabores e gostos” J. Marcelo</p>
---------	---	--	---	---	--	--	---

					<p>obtenção de resultados de movimentação harmônica, dentro dos parâmetros estabelecidos pelo professor.</p> <p>10. Apreciar as diversas danças como manifestações culturais, capaz de observar e avaliar as diversas danças presentes tanto na sua região como em outras culturas, em diferentes épocas. Refere-se ao saber ver, distinguir, compreender, relacionar, analisar e argumentar sobre a dança.</p>		
--	--	--	--	--	---	--	--



"um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo

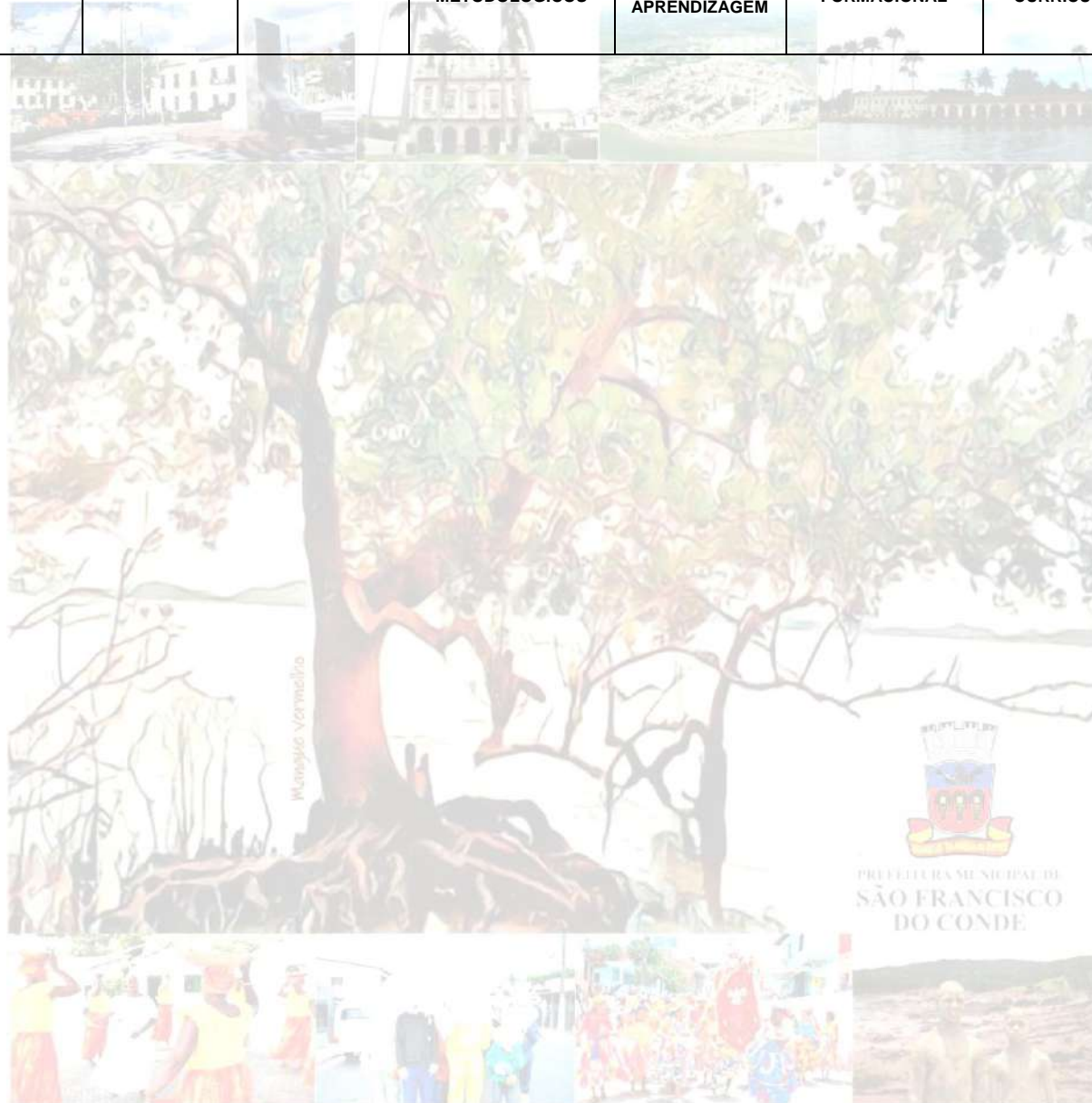


## REFERENCIAL CURRICULAR FRANCISCANO

CAMPOS E CAPACIDADES – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS – 8º ano  
COMPONENTE - DANÇA

TRANSVERSALIDADES AMPLIADAS: CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E JUVENTUDES – LUDICIDADE – DIVERSIDADE – CIDADANIA – DIREITOS HUMANOS - MUNDO DO TRABALHO - PROCESSO IDENTITÁRIO – CONTEXTO (S) SOCIOCULTURAIS E HISTÓRICAS

RENALIDA DE INTERDISCIPLINAR	SABER	SABER-FAZER	SABER-SER	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	AValiação FORMACIONAL	ARTICULAÇÕES CURRICULARES	A. : FORM AÇÃO,
------------------------------------	-------	-------------	-----------	-----------------------------	------------------------------------	--------------------------	------------------------------	--------------------------



“um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde” J. Marcelo

<p>Elementos da linguagem</p> <p>1. Estudo do Corpo e suas possibilidades;</p> <p>Processos de criação</p> <p>2. Composição Coreográfica;</p> <p>3. Estudos bibliográficos: Coreógrafos e sua obras; Representatividades da Dança .</p> <p>Contextos e práticas</p> <p>4. Danças Tecnologias e Recursos</p> <p>Matrizes estéticas e culturais</p> <p>5. Cultura Brasileira elaboradas a partir do tripé Cultural: Índígena, Européia e Africana</p>	<p>1. Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo na construção do movimento.</p> <p>2. Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>3. Pesquisar sobre produções de dança e espetáculos em geral.</p> <p>4. Experimentar diversas possibilidades de criação em dança em interface tecnológica (analógicas e digitais) tais como cordas, elásticos, tecidos, fotografias, materiais audiovisuais, iluminação etc.</p> <p>5. Pesquisar e (re)conhecer distintas matrizes estéticas e culturais que constituem a identidade brasileira .</p>	<p>1. Compreende as partes do corpo associado às sensações emocionais, cognitivas e psicomotoras.</p> <p>2. Desenvolve as possibilidades criativas e expressiva.</p> <p>3. Desenvolve o hábito da pesquisa a partir de fontes de informações tendo como referência a realidade.</p> <p>4. Compreende as diversas possibilidades que a Dança pode alcançar através dos recursos tecnológicos e específicos da área de Arte para a vida.</p> <p>5. Valoriza e reconhece a diversidade na construção da identidade do povo brasileiro.</p>	<p><b>MÉTODOS:</b></p> <p>- ATIVOS - CONSTRUCIONISTAS - DESIDERATIVOS - EMANCIPACIONISTAS - DIALÓGICOS - PROBLEMATIZADORES - PROJETOS - TÉCNICO</p> <p>São ideias e práticas sobre os métodos e procedimentos para viabilizar o aperfeiçoamento dos saberes dos alunos em Dança. Mas não são quaisquer métodos e procedimentos e sim aqueles que possam levar em consideração o valor educativo da ação cultural da arte na escola.</p> <p>Referem-se aos direcionamentos para que os alunos possam produzir, compreender e analisar os próprios trabalhos e apreender noções e habilidades para apreciação estética e análise crítica do patrimônio cultural artístico. O processo de conhecimento na área artística se dá especialmente por meio da resolução de problemas, assim como nas outras disciplinas do currículo escolar.</p> <p>O professor precisa criar formas de ensinar os alunos a perceberem as qualidades das formas artísticas. Faz-se necessária a escolha dos saberes de caráter formacionais, com o objetivo de que os alunos compreendam que os trabalhos de arte não existem isoladamente, mas relacionam-se com as ideias e tendências de uma determinada época e localidade. A apreensão da arte se dá como fenômeno imerso na cultura, que se desvela nas conexões e interações existentes entre o local, o nacional e o internacional. O global.</p> <p>Uma outra possibilidade metodológica é o trabalho</p>	<p>1. (EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>2. (EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>3. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p>4. (EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>5. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>6. (EF69AR14) Analisar e experimentar</p>	<p>- DIAGNÓSTICA - REORIENTAÇÃO - ACOMPANHAMENTO - CENÁRIO DA AVALIAÇÃO - QUALITATIVA - PROCESSUAL - AUTOAVALIAÇÃO</p> <p>Ao avaliar, o professor precisa considerar a história do processo pessoal de cada aluno e sua relação com as atividades desenvolvidas na escola, observando os trabalhos e seus registros. O professor deve guiar-se pelos resultados obtidos e planejar modos criativos de avaliação dos quais o aluno pode participar e compreender.</p> <p>Os alunos devem participar da avaliação de processo de cada colega, inclusive manifestando seus pontos de vista, o que contribuirá para ampliar a percepção do processo de cada um em suas correlações artísticas e estéticas.</p> <p>Cabe à escola promover também situações de auto-avaliação para desenvolver a reflexão do aluno sobre seu papel de estudante. Quanto aos conteúdos trabalhados, o professor deve observar se o aluno articula uma resposta pessoal com base nos conteúdos estudados, que apresente coerência e correspondência com sua possibilidade de aprender.</p> <p>A avaliação pode remeter o professor a observar o seu modo de ensinar e apresentar os conteúdos e levá-lo a replanejar uma tarefa para obter aprendizagem adequada. Os conceitos emitidos pelo professor não devem ser meramente quantitativos.</p>	<p><b>APROFUNDAMENTOS E TRANSVERSALIDADES</b> - ON LINE - EXPERIÊNCIAS - ACONTECIMENTOS - FORMAÇÃO DE PLATÉIA - ESPETÁCULO E EVENTOS DE DANÇA E ARTES CÊNICAS - VOARTE - FILMES E REFERÊNCIAS EM DANÇA</p>	
---	---	---	---	---	---	--	--

por projetos. Cada equipe de trabalho pode eleger projetos a serem desenvolvidos em caráter interdisciplinar, ou mesmo referentes a apenas uma das formas artísticas a Dança.

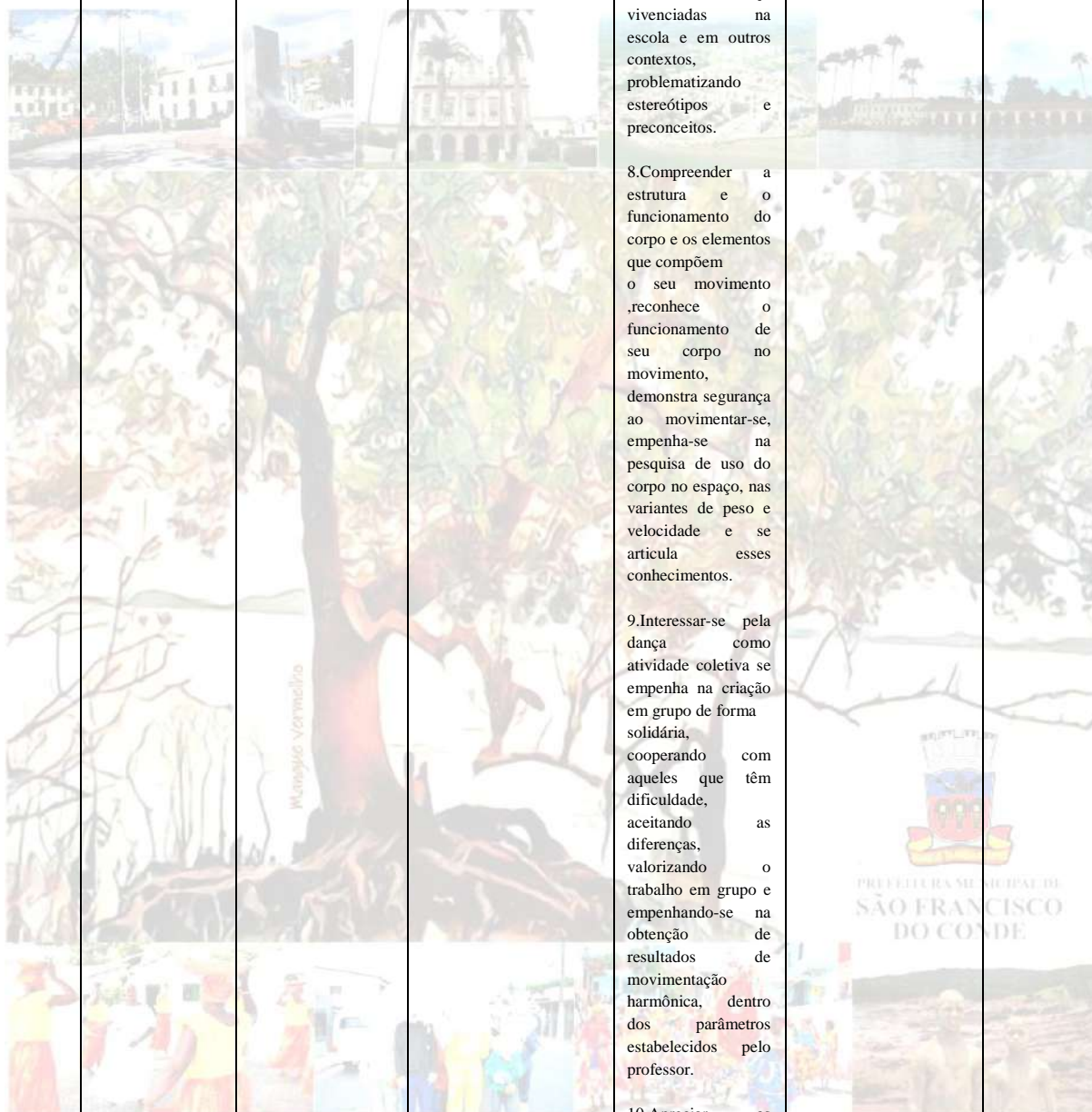
diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.

7. (EF69AR15)  
Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.

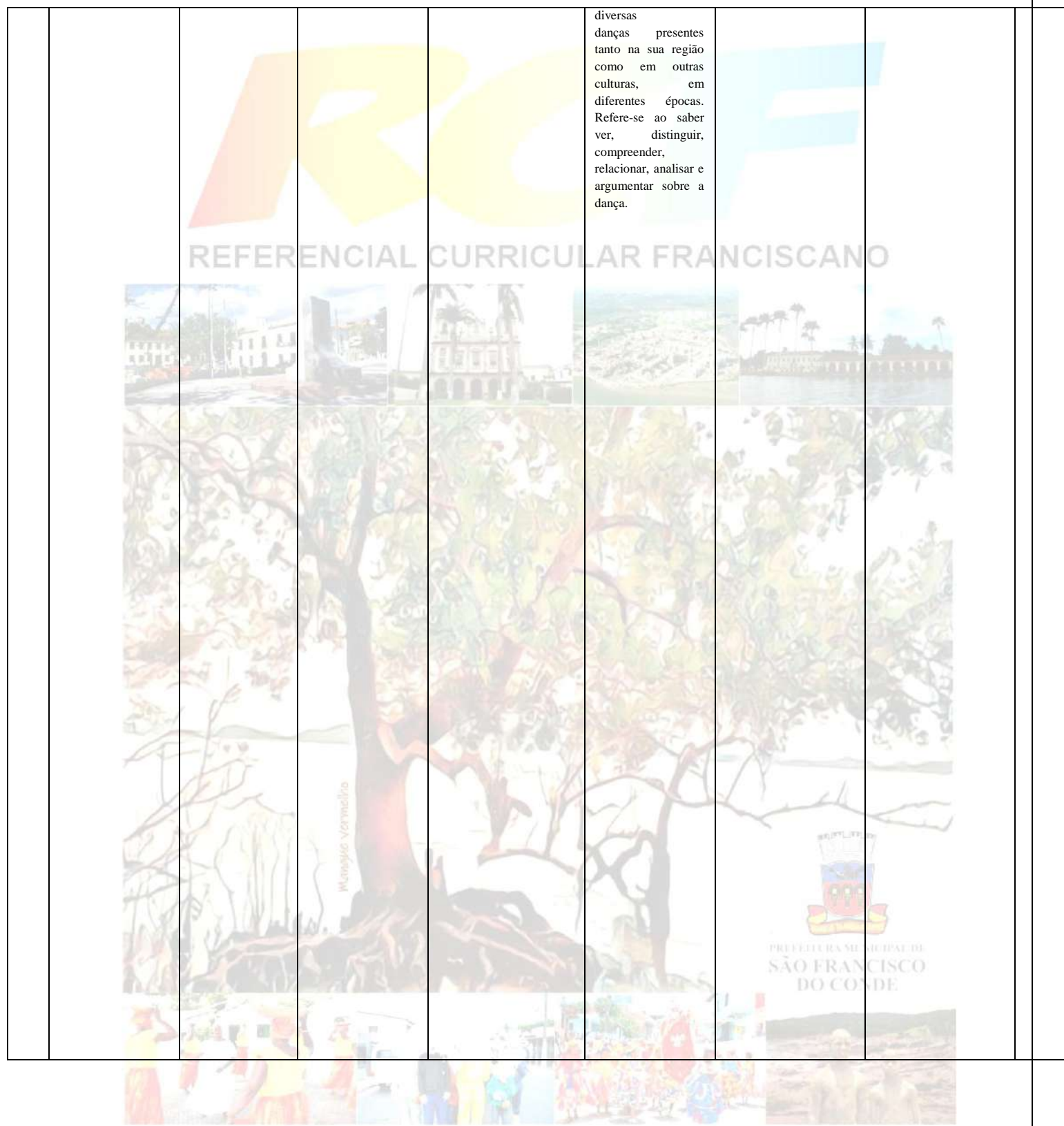
8. Compreender a estrutura e o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o seu movimento, reconhece o funcionamento de seu corpo no movimento, demonstra segurança ao movimentar-se, empenha-se na pesquisa de uso do corpo no espaço, nas variantes de peso e velocidade e se articula esses conhecimentos.

9. Interessar-se pela dança como atividade coletiva se empenha na criação em grupo de forma solidária, cooperando com aqueles que têm dificuldade, aceitando as diferenças, valorizando o trabalho em grupo e empenhando-se na obtenção de resultados de movimentação harmônica, dentro dos parâmetros estabelecidos pelo professor.

10. Apreciar as diversas danças como manifestações culturais, capaz de observar e avaliar as



"um Referencial Curricular com cores cheiros, sabores e gostos de São Francisco do Conde" J. Marcelo



diversas danças presentes tanto na sua região como em outras culturas, em diferentes épocas. Refere-se ao saber ver, distinguir, compreender, relacionar, analisar e argumentar sobre a dança.

"um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo

## REFERENCIAL CURRICULAR FRANCISCANO

CAMPOS E CAPACIDADES – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS – 9º ano  
COMPONENTE – DANÇA

## TRANSVERSALIDADES AMPLIADAS: CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E JUVENTUDES – LUDICIDADE – DIVERSIDADE – CIDADANIA – DIREITOS HUMANOS - MUNDO DO TRABALHO - PROCESSO IDENTITÁRIO – CONTEXTO (S) SOCIOCULTURAIS E HISTÓRICAS

TRANSVERSALIDADES FUNDANTES Interdisciplinaridade/MULTI-REFERENCIALIDADE INTERCRÍTICA – CURRÍCULO ÉTNICOCONSTITUTIVO – EDUCAÇÃO INTEGRAL	SABER	SABER-FAZER	SABER-SER	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	AVALIAÇÃO FORMACIONAL	ARTICULAÇÕES CURRICULARES
	<p>Matrizes estéticas e culturais</p> <p>1. Dança Contemporânea:</p> <p>- Grupos de Danças Contemporâneas Brasileira</p> <p>Contextos e práticas</p> <p>2. A Dança como Manifestação da cultura Popular Brasileira e suas influências em processos históricos Brasileiros e locais</p> <p>3. Estudo da formação Identitária Dançante de São Francisco do Conde.</p> <p>4. Propostas inovadoras/integradoras</p>	<p>1. Identificar o corpo como um território de infinitas possibilidades de movimento, cuja exploração possibilita diferentes percursos criativos.</p> <p>2. Analisar diferentes danças populares por meio dos múltiplos contextos (históricos, sociais, geográficos, estéticos etc.), identificando os modos próprios de organizações.</p> <p>3. Mapear os grupos de Dança e artistas/bailarinos/danças que circundam o espaço da escola, desde a rua onde se localiza.</p> <p>4. Conhecer e vivenciar propostas inovadoras de produções e criações como a videodança, o flashmob, as performances, as instalações artísticas etc.</p>	<p>1. Compreende as vivências em Dança como um processo de pesquisa, com modos de organização próprios a cada corporalidade, refletindo sobre a construção de conhecimentos no fazer e pensar artístico.</p> <p>2. (Re)Cria Danças de culturas populares em uma postura crítica e ética.</p> <p>3. (Re)Conhecer, nas diferentes manifestações artístico-culturais em dança, a diversidade de sujeitos, modos particulares de organização e de relação com o mundo.</p> <p>4. (Re) conhece essas propostas como espaços de múltiplas linguagens.</p>	<p><b>MÉTODOS:</b></p> <p>- ATIVOS - CONSTRUCIONISTAS - DESIDERATIVOS - EMANCIPACIONISTAS - DIALÓGICOS - PROBLEMATIZADORES - PROJETOS - TÉCNICO</p> <p>São ideias e práticas sobre os métodos e procedimentos para viabilizar o aperfeiçoamento dos saberes dos alunos em Dança. Mas não são quaisquer métodos e procedimentos e sim aqueles que possam levar em consideração o valor educativo da ação cultural da arte na escola.</p> <p>Referem-se aos direcionamentos para que os alunos possam produzir, compreender e analisar os próprios trabalhos e apreender noções e habilidades para apreciação estética e análise crítica do patrimônio cultural artístico. O processo de conhecimento na área artística se dá especialmente por meio da resolução de problemas, assim como nas outras disciplinas do currículo escolar.</p> <p>O professor precisa criar formas de ensinar os alunos a perceberem as qualidades das formas artísticas. Faz-se necessária a eleição dos saberes de caráter</p>	<p>1. (EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>2. (EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>3. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p>4. (EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>5. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos,</p>	<p>- DIAGNÓSTICA - REORIENTAÇÃO - ACOMPANHAMENTO - CENÁRIO DA AVALIAÇÃO - QUALITATIVA - PROCESSUAL - AUTOAVALIAÇÃO</p> <p>Ao avaliar, o professor precisa considerar a história do processo pessoal de cada aluno e sua relação com as atividades desenvolvidas na escola, observando os trabalhos e seus registros. O professor deve guiar-se pelos resultados obtidos e planejar modos criativos de avaliação dos quais o aluno pode participar e compreender.</p> <p>Os alunos devem participar da avaliação de processo de cada colega, inclusive manifestando seus pontos de vista, o que contribuirá para ampliar a percepção do processo de cada um em suas correlações artísticas e estéticas.</p> <p>Cabe à escola promover também situações de auto-avaliação para desenvolver a reflexão do aluno sobre seu papel de estudante. Quanto aos conteúdos trabalhados, o professor deve observar se o aluno articula uma resposta pessoal com base nos conteúdos estudados, que apresente coerência e</p>	<p>APROFUNDAMENTOS E TRANSVERSALIDADES</p> <p>- ON LINE - EXPERIÊNCIAS - ACONTECIMENTOS - FORMAÇÃO DE PLATÉIA - ESPETÁCULO E EVENTOS DE DANÇA E ARTES CÊNICAS - VOARTE - FILMES E REFERÊNCIAS EM DANÇA</p>

formacionais, com o objetivo de que os alunos compreendam que os trabalhos de arte não existem isoladamente, mas relacionam-se com as ideias e tendências de uma determinada época e localidade. A apreensão da arte se dá como fenômeno imerso na cultura, que se desvela nas conexões e interações existentes entre o local, o nacional e o internacional. O global.

Uma outra possibilidade metodológica é o trabalho por projetos. Cada equipe de trabalho pode eleger projetos a serem desenvolvidos em caráter interdisciplinar, ou mesmo referentes a apenas uma das formas artísticas a Dança.

danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.

6. (EF69AR14)

Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.

7. (EF69AR15)

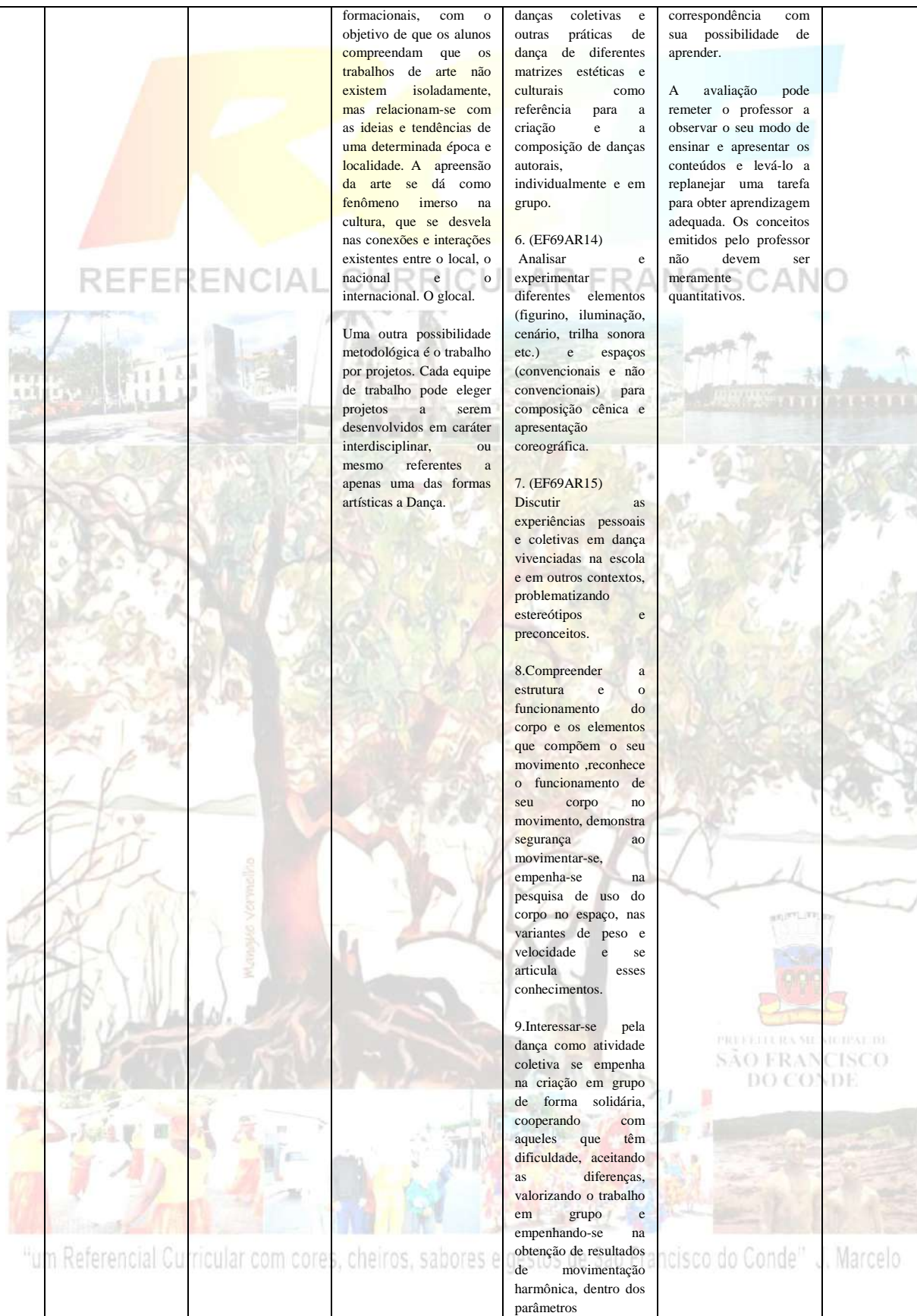
Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.

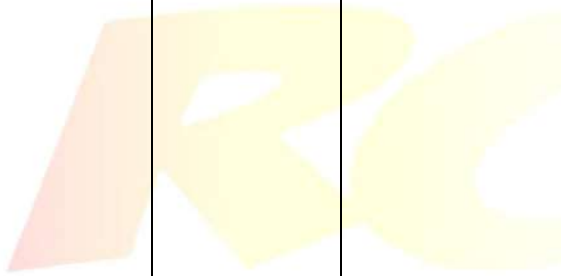

8. Compreender a estrutura e o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o seu movimento, reconhece o funcionamento de seu corpo no movimento, demonstra segurança ao movimentar-se, empenha-se na pesquisa de uso do corpo no espaço, nas variantes de peso e velocidade e se articula esses conhecimentos.

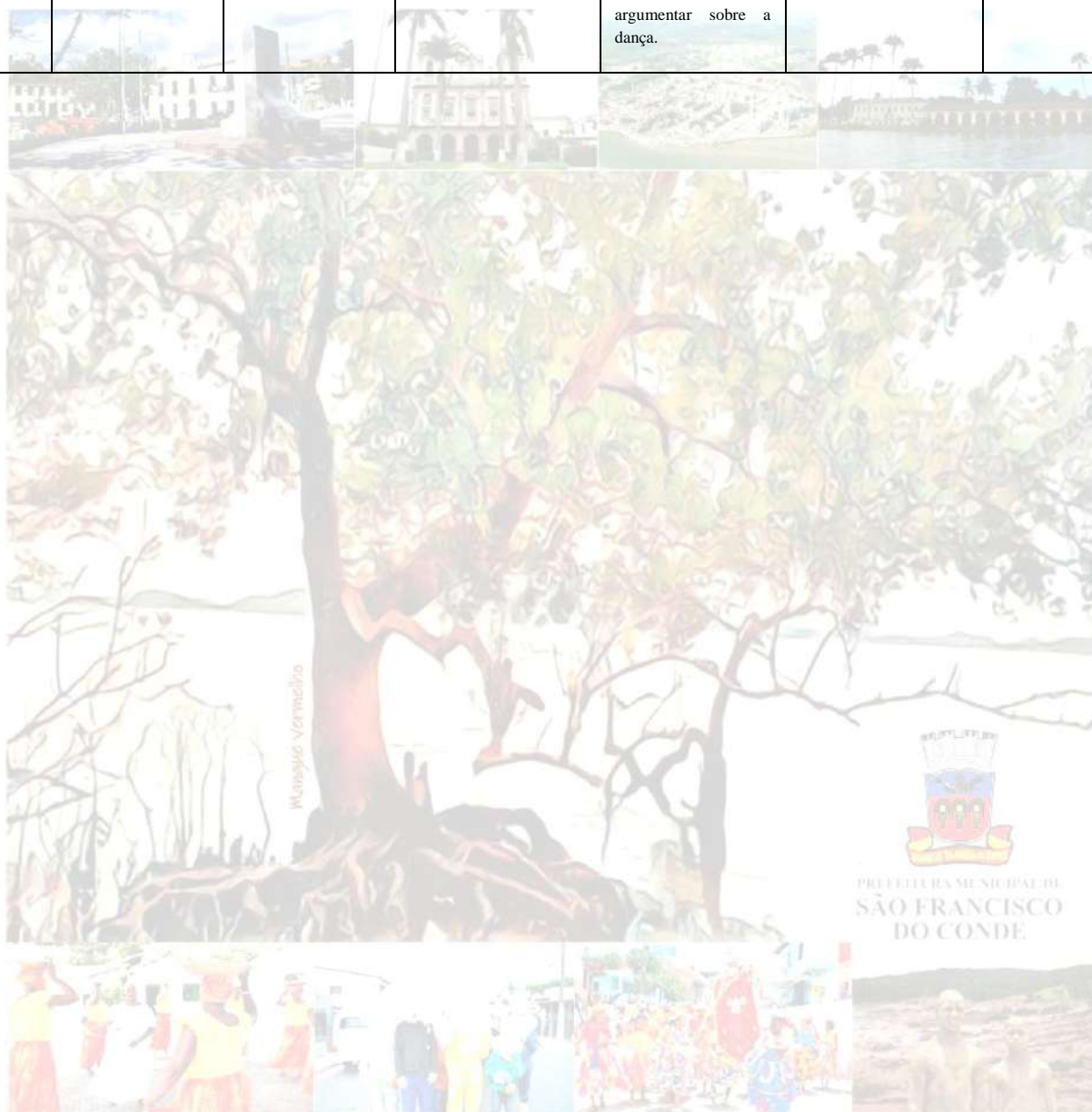
9. Interessar-se pela dança como atividade coletiva se empenha na criação em grupo de forma solidária, cooperando com aqueles que têm dificuldade, aceitando as diferenças, valorizando o trabalho em grupo e empenhando-se na obtenção de resultados de movimentação harmônica, dentro dos parâmetros

correspondência com sua possibilidade de aprender.

A avaliação pode remeter o professor a observar o seu modo de ensinar e apresentar os conteúdos e levá-lo a replanejar uma tarefa para obter aprendizagem adequada. Os conceitos emitidos pelo professor não devem ser meramente quantitativos.



				<p>estabelecidos pelo professor.</p> <p>10. Apreciar as diversas danças como manifestações culturais, capaz de observar e avaliar as diversas danças presentes tanto na sua região como em outras culturas, em diferentes épocas. Refere-se ao saber ver, distinguir, compreender, relacionar, analisar e argumentar sobre a dança.</p>		
--	--	---	---	---	--	--

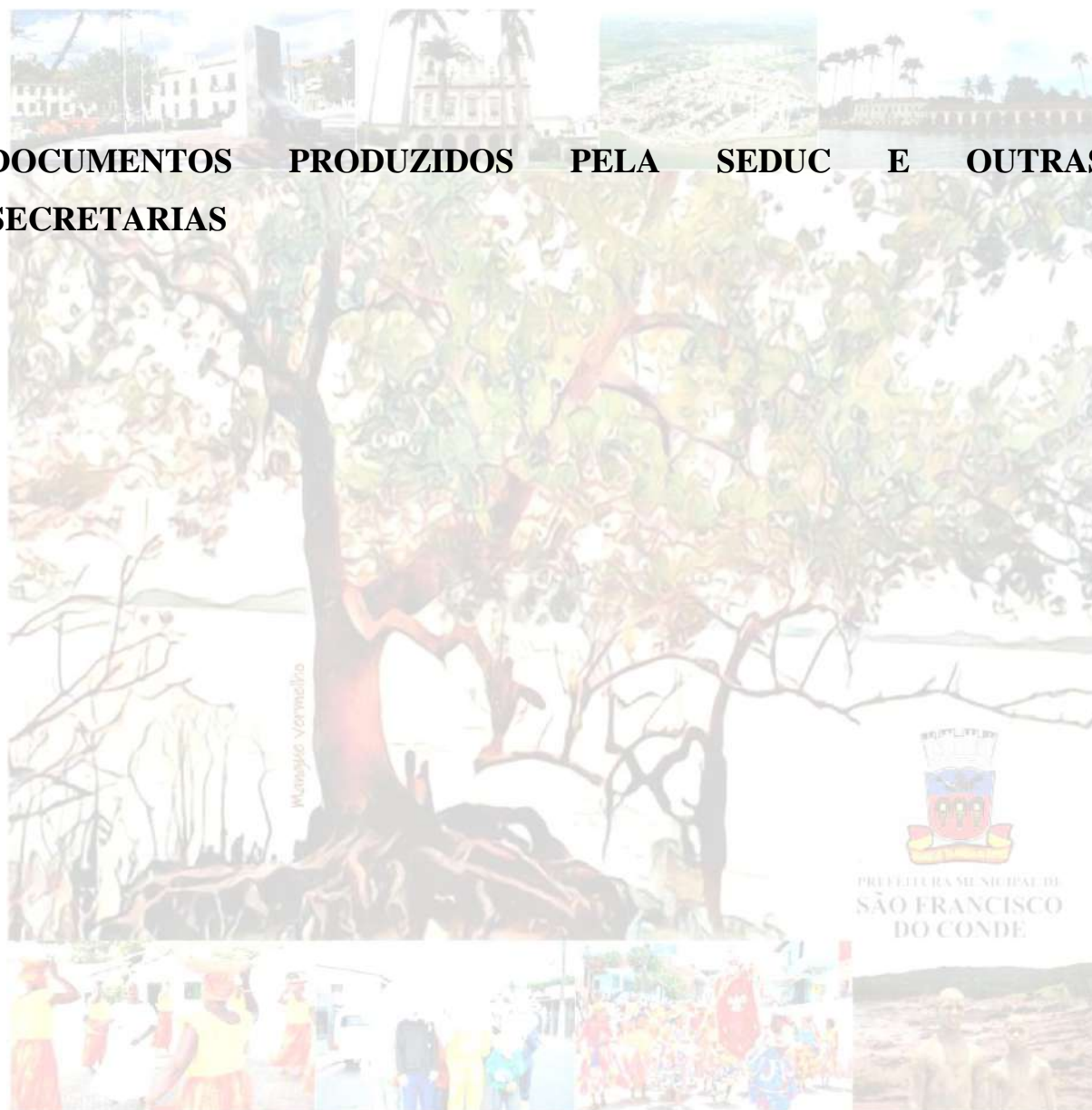


"um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo

# RCCF

## REFERENCIAL CURRICULAR FRANCISCANO

**DOCUMENTOS PRODUZIDOS PELA SEDUC E OUTRAS SECRETARIAS**



"um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo





**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO CONDE – BA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO 2019/2020**

**GERÊNCIA CURRÍCULO, AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO**  
**NÚCLEOS: PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO; ESTUDOS E PESQUISA SOBRE SÃO FRANCISCO DO CONDE**  
**RESPONSÁVEIS: ANA CAROLINA LIMA, JOSÉ JORGE DO ESPÍRITO SANTO, JOSÉ MARCELO CONCEIÇÃO SILVA, JOSENICE SANTOS SUZART**

**PLANO DE AÇÃO / 2019 – 2020**

**Justificativa:**

Este plano de ação tem como objetivo expressar as ações do ano de 2019/2020 que serão desenvolvidas pela Gerência de Currículo, Formação e Avaliação em parceria com os Núcleos do Programa Novo Mais Educação e o Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre São Francisco do Conde.

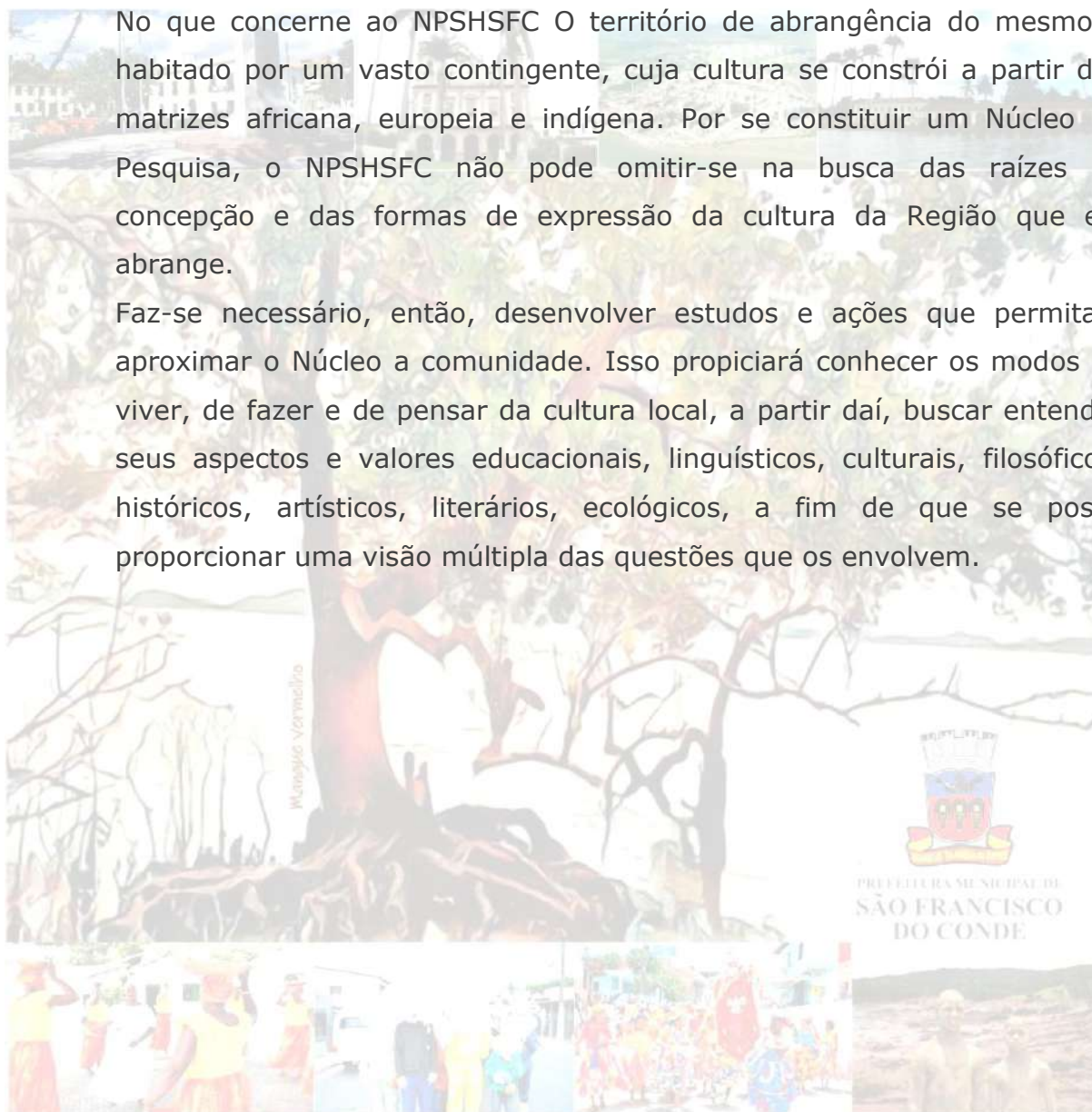
Nesse sentido, considera-se que o Plano de ação se constitui um importante instrumento para direcionar a educação do município tendo em vista, a melhoria do ensino e avanço das aprendizagens dos sujeitos. As ações previstas visam auxiliar os profissionais que atuam na rede de ensino do município de São Francisco do Conde a identificar, refletir e sanar problemas relacionados à gestão do ensino e o desenvolvimento da aprendizagem com o intuito de melhorar os indicadores de resultados da rede. As ações estão previstas para serem desenvolvidas a curto, médio e longo prazo e que terão implicações diretas no desenvolvimento da aprendizagem.

*"um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo*

Cabe destacar que o ano de 2019/2020 serão anos de materialização do currículo de SFC e implementação da proposta curricular em toda rede de ensino, dessa forma, as ações da gerência e dos núcleos a ela associado estarão de acordo com a elaboração desta implementação.

No que concerne ao NPSHSFC O território de abrangência do mesmo é habitado por um vasto contingente, cuja cultura se constrói a partir das matrizes africana, europeia e indígena. Por se constituir um Núcleo de Pesquisa, o NPSHSFC não pode omitir-se na busca das raízes da concepção e das formas de expressão da cultura da Região que ela abrange.

Faz-se necessário, então, desenvolver estudos e ações que permitam aproximar o Núcleo a comunidade. Isso propiciará conhecer os modos de viver, de fazer e de pensar da cultura local, a partir daí, buscar entender seus aspectos e valores educacionais, linguísticos, culturais, filosóficos, históricos, artísticos, literários, ecológicos, a fim de que se possa proporcionar uma visão múltipla das questões que os envolvem.



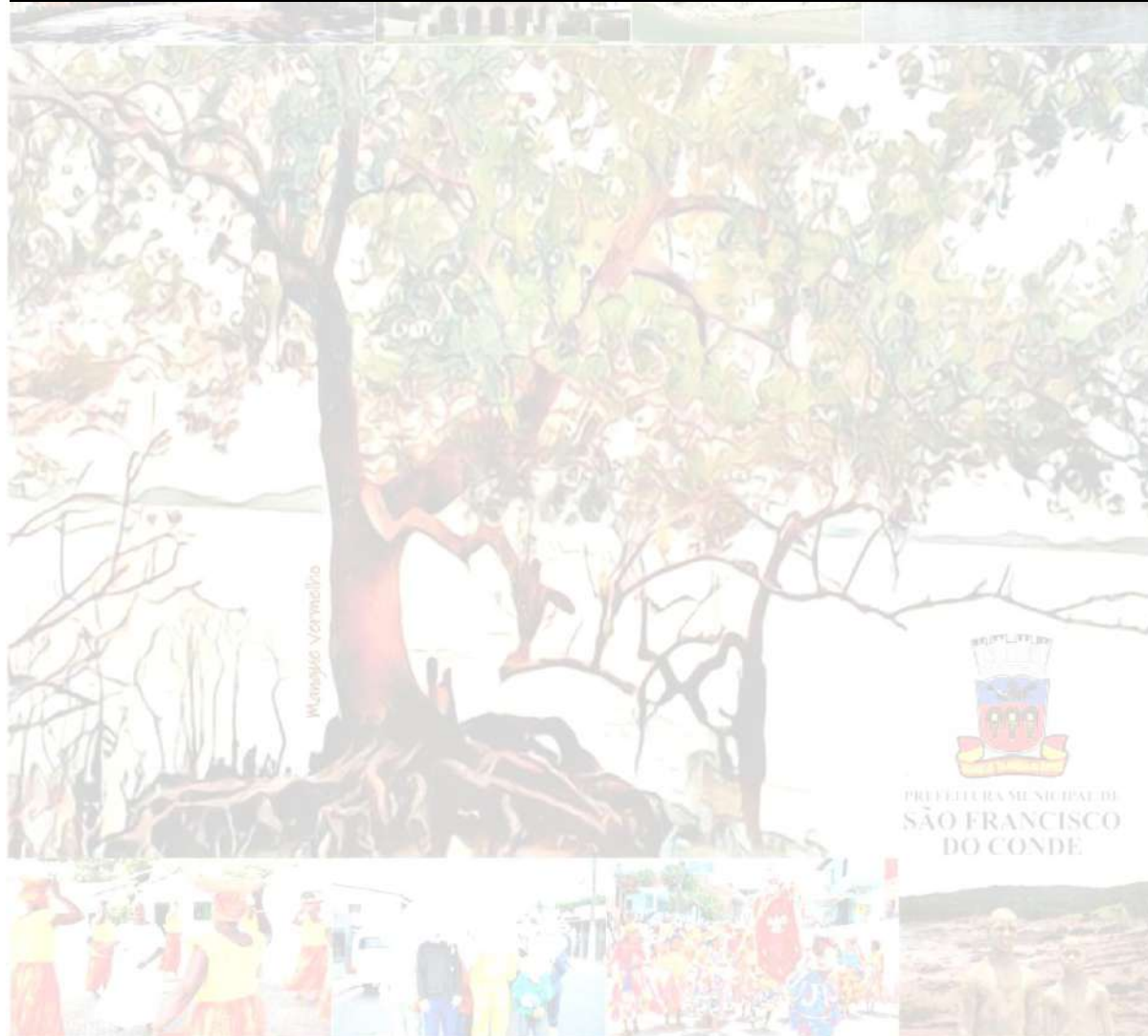
"um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo

ESCOLA	SEGMENTO	LOCALIDADE	PLANILHA DE ENSINO											
			EDUCAÇÃO INFANTIL						ANOS INICIAIS					
			CRECHE			PRÉ ESCOLA			1ª		2ª		3ª	
1	ABDON CALDEIRA	PRÉ ESCOLA / FUND. I	SOCORRO				15	29	21	14				
2	ALMIR PINTO DA CUNHA	PRÉ ESCOLA / EJA	CAMPINAS					31	18					
3	ALVARO RODRIGUES	FUND. I / EJA	JABEQ. DA AREIA											42
4	BENTO GONÇALVES	FUND. I	JABEQ. DA AREIA								38	44		
5	ANA TOURINHO JUNQUEIRA AYRES	PRÉ ESCOLA / FUND. I	MACACO				1	6	13	9	2	12	9	
6	ANISIO TEIXEIRA	PRÉ ESC. / FUND. I / EJA	ENGENH. DE BAIXO				4	9	10	8	10	10	21	7
7	ANTONINA OLIMPIA PESSOA DA SILVA	PRÉ ESC. / FUND. I	ROSEIRA				4	3	1	2	2	2	6	5
8	ANTONIO BALBINO	PRÉ ESCOLA / FUND. I	ILHA DAS FONTES					7	4	2	5	3	10	6
9	ARLETE MAGALHAES (CEJAL)	FUND. I	CENTRO								44	44	56	40
10	CANTINHO DA ALEGRIA	PRÉ ESCOLA / FUND. I	CAÍPE DE BAIXO					11	30	53	38			
11	CRISTINA CELIA DE JESUS SACRAMENTO	PRÉ ESCOLA / FUND. I	CAÍPE DE CIMA					24	33	37	28			
12	CEAS	FUND. II / EJA	CAÍPE DE CIMA											
13	CECBA	FUND. II	MONTE RECONC.											
14	CRECHE CASULO ZAIDE DALTRO DIAS	CRECHE	CENTRO	18	50	32								
15	CRECHE MUNICIPAL DO CAIPE	CRECHE	CAÍPE DE BAIXO	26	40									
16	CRECHE ISIDORIA BORGES	CRECHE	CENTRO	65	76									
17	CRECHE MARIA DAS MERCES	CRECHE	CENTRO	21	38	51								
18	CRECHE ESCOLA MENINO JESUS	CRECHE / PRÉ ESC. / FUND. I	JABEQ. DA AREIA	27	32			3	26	26				
19	ESCOLA ROBERTINA	PRÉ ESCOLA	CENTRO					6	33					
20	CRECHE LEONOR TEIXEIRA	CRECHE	GURUGÉ	26	52	41								
21	CRECHE ESCOLA O GIRASSOL	CRECHE / PRÉ ESCOLA	SANTO ESTEVÃO	17	19			2	17					
22	ESCOLA RURAL DO GURUGE	PRÉ ESCOLA / EJA	GURUGÉ					1	21					
								6						

23	FREI ELISEU EISMAN	FUND. I / EJA	MONTE RECONC.									22	2	35	17
24	IMLVN	FUND. I / EJA	CENTRO											74	120
25		FUND. II / EJA	CENTRO												
26	IROMAR SILVA NOGUEIRA	FUND. I / EJA	CAÍPE DE BAIXO										6	89	84
27	JOAO SEABRA DE ALMEIDA VELOSO	FUND. I / EJA	MURIBECA										3	29	23
28	JOAQUIM ALVES CRUZ RIOS	FUND. II	PITANGUEIRA												
29	JOAQUIM IGNACIO DE ARAGÃO BULÇÃO	FUND. I / EJA	COROAD O									14	1	10	14
30	JOSE DE ARAGAO BULÇÃO	PRÉ ESCOLA	MONTE RECONC.				24	3	33						
31	JULIETA PORCIÚNCULA	FUND. I	CENTRO									82			
32	JUVENAL EUGENIO DE QUEIROZ	PRÉ ESC. / FUND. I / EJA	BAIXA FRIA				4	1	16	16	2	26	27		
33	LICIA MARIA ALVES PINHO	FUND. I	CENTRO									9	57		
34	LUZIENE AMALIA SANTOS ROCHA	PRÉ ESCOLA / FUND. I	MURIBECA				30	3	21	28					
35	MARIA AMELIA SANTOS	FUND. I	SÃO BENTO										22	58	
36	MARIA DAS DORES ALVES	FUND. I	SÃO BENTO							18		45			
37	VERA MARIA F. DE SANTANA	FUND. I / EJA	SÃO BENTO							32	4	8			
38	MARIA DA CONCEIÇÃO CARVALHO	PRÉ ESCOLA / FUND. I	MADRU GA				6	6	5	4	2	4	9	5	
39	MARIA LUCIA ALVES	PRÉ ESCOLA / FUND. I	CAÍPE DE CIMA				12	1	20	18	3	42	43		
40	MONTEIRO LOBATO	PRÉ ESCOLA	CENTRO					7	10	7					
41	NAVARRO DE BRITO	FUND. I / EJA	SOCORR O								2	25	24		
42	FAGUNDES VARELA	FUND. I	SANTO ESTEVÃO										22	10	
43	O SOLDADO DESCONHECIDO	FUND. I / EJA	SANTO ESTEVÃO								19	2			
44	OSORIO VILAS BOAS	PRÉ ESCOLA / FUND. I	MURIBECA				9	1	14	15	1	21	16		
45	QUINTINO NASCIMENTO	PRÉ ESCOLA	COROAD O				8	8	1	24					
46	RILZA VALENTIM	FUND. I	CENTRO							33	3	66	62		
47	BEM-ME-QUER	PRÉ ESCOLA	PARAMI RIM				12	6	9	6					

48	RURAL DE PARAMIRIM	FUND. I	PARAMIRIM								7	9	12	14
49	RURAL JABEQUARA DAS FLORES	PRÉ ESCOLA / FUND. I	JABEQ. DAS FLORES			1	5	4	10	9	8	5	7	
50	SÃO BENTO DAS LAJES	PRÉ ESCOLA	SÃO BENTO					29	43					
51	BARTOLOMEU DOS SANTOS	PRÉ ESCOLA	SÃO BENTO			30	53	13	11					
52	SÃO ROQUE	PRÉ ESCOLA / FUND. I	ILHA DO PATI			2	3	2	3	2	2		3	
	<b>TOTAL</b>			65	275	291	670	230	534	563	493	548	738	636
	<b>TOTAL POR ETAPA</b>				631			1394					3024	
	<b>TOTAL POR SEGMENTO</b>						2025							

53	APAE	EDUCAÇÃO ESPECIAL	GURUGÉ											
----	------	-------------------	--------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--



"um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo

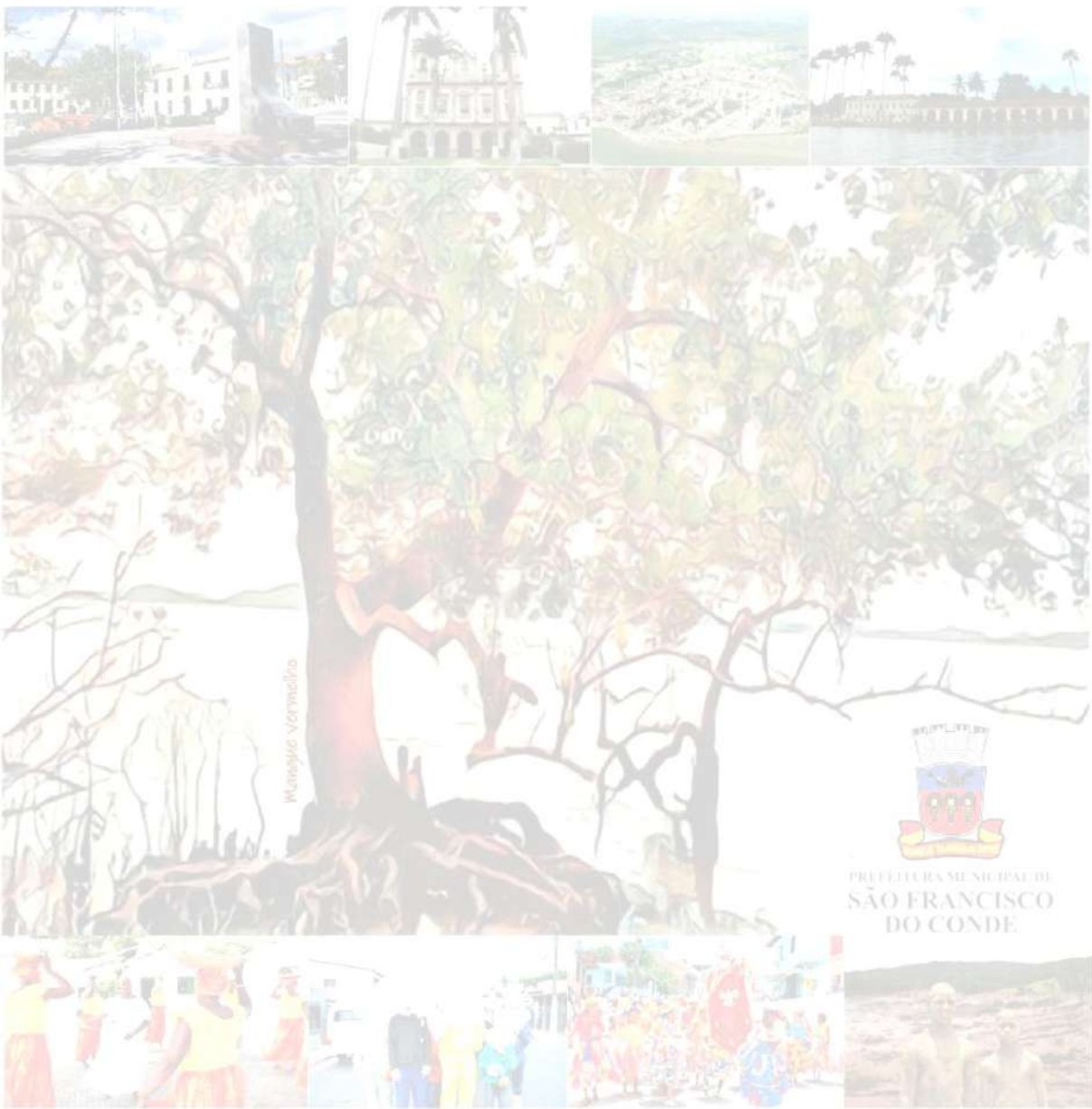
MATRICULA 2020 – AGOSTO											TOTAL
FUNDAMENTAL					EJA						
ANOS FINAIS					ANOS INICIAIS			ANOS FINAIS			
6º ANO	8º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO	EIXO I	EIXO II	EIXO III	EIXO IV	EIXO V		
											79
					1	1	5				56
39					10	3	3				97
											82
11											63
7											86
4											29
6											43
38											222
											132
											122
	228	230	146	122				74	83		883
	110	52	79	40							281
											100
											66
											141
											110
											142
											97
											119
											76
					1	6	5				49
21						3	4				130
100					18	17	18				347
	200	177	152	149				108	150		936
95					11	12	17				369
33					4	4	3				127
	119	145	113	75							452
14					9	3	3				78
											88
											82
23					3	4	5				158
											151
											112
											80
54											117
					22						102
											41
42											232
											178
26						2	2				101
											32
19					10						69
12											115
											56
38											235
											33



Um Referencial Curricular com cores, memórias e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo

13											55
11											60
											72
											107
3											20
609	657	604	490	386	89	55	65	182	233		7810
	2137			209			415				
5161				624							
											126
											7810
											793

## REFERENCIAL CURRICULAR FRANCISCANO



"um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo



ESTADO DA BAHIA

# RCF

## REFERENCIAL CURRICULAR FRANCISCANO



PREFEITURA MUNICIPAL DE  
SÃO FRANCISCO  
DO CONDE



"um Referencial Curricular com cores, cheiros, sabores e gestos de São Francisco do Conde" J. Marcelo



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**GABINETE DO PREFEITO**

**19. SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SEDUC**

**ESTRUTURA**

**ADMINISTRATIVA 1. GABINETE DO SECRETÁRIO**

**2. Superintendência Executiva**

**2.1. Departamento de Planejamento Estratégico em Educação**

- 2.1.1. Gerência de Planejamento
- 2.1.2. Gerência de Informação e Estatística
- 2.1.3. Gerência de Elaboração de Projetos e Captação de Recursos

**2.2. Departamento Administrativo**

- 2.2.1. Gerência Administrativa
- 2.2.2. Gerência de Recursos Humanos
- 2.2.3. Gerência de Eventos e Cerimonial

**2.3. Departamento de Apoio ao Acesso e Permanência ao Ensino Superior**

- 2.3.1. Gerência da Bolsa ProUnifas
- 2.3.2. Gerência de Interação Universidade-Mundo do Trabalho
- 2.3.3. Gerência de Pré-Vestibular

**3. Superintendência de Ensino e Gestão Escolar**

**3.1. Departamento Pedagógico e Currículo**

- 3.1.1. Gerência de Currículo e Transversalidade
- 3.1.2. Gerência de Educação Especial e Inclusiva
- 3.1.3. Gerência de Educação Ambiental
- 3.1.4. Gerência de EJA – Educação de Jovens e Adultos
- 3.1.5. Gerência de Educação Infantil
- 3.1.6. Gerência de Ensino Fundamental I
- 3.1.7. Gerência de Ensino Fundamental II
- 3.1.8. Gerência de Monitoramento de Qualidade Pedagógica e Avaliação do Desempenho
- 3.1.9. Gerência de Acompanhamento da Frequência Escolar
- 3.1.10. Gerência de Bibliotecas
- 3.1.11. Gerência de Formação Continuada
- 3.1.12. Gerência de Articulação/Distribuição de Pessoas/Vagas
- 3.1.13. Gerência de Programas Sociais-Escola
- 3.1.14. Gerência de Arte-Educação

**3.2. Departamento de Gestão Escolar**

- 3.2.1. Gerência de Transporte Escolar
- 3.2.2. Gerência de Alimentação Escolar
- 3.2.3. Gerência de Patrimônio
- 3.2.4. Gerência de Saúde do Estudante
- 3.2.5. Gerência de Matrículas

**3.3. Departamento de Gestão Física da Rede Escolar**

- 3.3.1. Gerência de Manutenção e Reparos
- 3.3.2. Gerência de Construção e Reformas
- 3.3.3. Gerência de Tecnologia da Informação (T.I.) na Rede Escolar

Gerência de Segurança e Monitoramento da Rede Esc